

CENTRO PAULA SOUZA
Escola Técnica Estadual Parque da Juventude
Técnico em Museologia

Lufer Sattui Mejía
Nathalia Meireles Pereira

PORTA DE BOATE: Memórias Dissidentes em Exposição

São Paulo
2026

Lufer Sattui Mejía
Nathalia Meireles Pereira

PORTA DE BOATE: Memórias Dissidentes em Exposição

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola Técnica Estadual Parque da Juventude como requisito parcial para obtenção do título de Técnico em Museologia, sob a orientação da professora Cecília Machado.

São Paulo
2026

Catálogo na Publicação (CIP)

Lufer Sattui Mejía

Nathalia Meireles Pereira

PORTA DE BOATE: Memórias Dissidentes em Exposição

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola Técnica Estadual
Parque da Juventude como requisito
parcial para obtenção do título de Técnico
em Museologia, sob a orientação da
professora Cecília Machado.

Data da aprovação: 02 de julho de 2026.

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho às gerações de artistas drags, transformistas, travestis e demais pessoas LGBTQIAPN+ que construíram espaços de r(e)xistência, afeto, criação e pertencimento em meio à noite paulistana.

Àquelas que trilharam caminhos antes de nós, criaram beleza onde havia repressão e transformaram a própria existência em um gesto de coragem, resistência e liberdade.

Dedicamos também a todas as pessoas que encontraram na noite um espaço onde existir era possível, onde vínculos puderam ser construídos e onde diferentes trajetórias se cruzaram em busca de encontro, acolhimento e reconhecimento.

Àquelas que teceram memórias, redes de cuidado, afetos e formas de resistência que, por muito tempo, permaneceram à margem e frequentemente silenciadas nos registros oficiais da história paulista.

Que suas histórias continuem sendo lembradas, contadas, preservadas e celebradas.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças ao apoio, à generosidade e à colaboração de muitas pessoas e instituições que, de diferentes formas, contribuíram para sua construção.

Agradecemos especialmente às professoras Cecília Machado, orientadora desta pesquisa, Ellen Nicolau, Nicolie Duarte, Marina Gouveia e Milena Cattini, pelo acompanhamento atento, pelos questionamentos, pelas orientações e pelo incentivo ao longo de todo o processo. Seus conhecimentos, experiências e contribuições foram fundamentais para o desenvolvimento deste projeto.

Agradecemos às nossas famílias, pelo apoio, carinho e compreensão ao longo desta trajetória. Em especial, agradeço à minha esposa, Freya Sattui, pelo amor, companheirismo, paciência e incentivo constantes durante todas as etapas desta pesquisa. À minha mãe e à minha irmã, por acreditarem em mim e por permanecerem presentes mesmo diante da distância.

Nosso profundo agradecimento ao Acervo Bajubá, cuja atuação na preservação, documentação e valorização das memórias LGBTQIAPN+ brasileiras constitui uma referência fundamental para este trabalho. A existência desta pesquisa é resultado direto dos caminhos abertos pelo acervo e pelo compromisso de seus integrantes com a construção de narrativas mais plurais, inclusivas e representativas. Agradecemos especialmente a Bruno Oliveira e Marcos Tolentino pela confiança, pelas trocas, pelos aprendizados e pela inspiração constante ao longo deste processo.

Agradecemos ao Museu da Diversidade Sexual, instituição que acolheu, incentivou e fortaleceu esta pesquisa desde seus primeiros desdobramentos. Em especial, nosso agradecimento à museóloga Elis Assumpção, pelo companheirismo, generosidade, disponibilidade permanente para o diálogo, apoio em diferentes etapas do projeto e incentivo ao desenvolvimento desta proposta. Sua escuta, suas contribuições e sua confiança foram fundamentais para a construção deste trabalho.

Agradecemos a todas as pessoas que participaram da construção da exposição Porta de Boate, realizada em 2023 pelo Acervo Bajubá. Resultado de um processo coletivo que envolveu pesquisa, curadoria, produção, design, programação cultural e compartilhamento de memórias, a exposição reuniu documentos, fotografias, objetos, relatos e experiências fundamentais para a preservação da

memória da cena transformista e da noite LGBTQIAPN+ paulistana. Sem a generosidade, a confiança e a colaboração dessas pessoas, muitas das histórias que inspiraram este trabalho continuariam dispersas, invisibilizadas ou ausentes dos registros oficiais.

Agradecemos às artistas drags, transformistas, travestis, drag queens, drag kings, mulheres drags, pessoas não binárias e demais pessoas que constroem diariamente a riqueza da cultura transformista brasileira. Suas trajetórias, performances, lutas, afetos e formas de existência inspiraram esta pesquisa e reafirmam a importância da preservação dessas memórias para as futuras gerações.

Por fim, agradecemos a todas as pessoas que, ao longo das décadas, encontraram na noite espaços de encontro, pertencimento, criação, liberdade e resistência. Este trabalho é, acima de tudo, uma homenagem às suas histórias.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta museológico-expográfica para a reapresentação da exposição Porta de Boate: Memórias Dissidentes em Exposição, realizada originalmente pelo Acervo Bajubá em 2023. A pesquisa parte do reconhecimento da relevância da cena transformista e da cultura noturna LGBTQIAPN+ paulistana como espaços de produção de memória, sociabilidade, pertencimento e resistência cultural. O objetivo consiste em elaborar uma proposta de exposição para o Museu da Diversidade Sexual, articulando aspectos curatoriais, expográficos, educativos e comunicacionais. A pesquisa caracteriza-se como aplicada, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, utilizando procedimentos de análise documental, estudo de caso, mapeamento territorial, entrevistas semiestruturadas e análise de referências museológicas. O referencial teórico fundamenta-se nos princípios da Museologia Social, da Museologia Queer e nos estudos sobre memória, patrimônio, arquivos comunitários e representatividade. Como resultado, foi desenvolvida uma proposta integrada composta por projeto curatorial, projeto expográfico, plano de comunicação visual e programa educativo voltados à preservação e difusão das memórias da cultura transformista e da noite LGBTQIAPN+ de São Paulo. A proposta incorpora estratégias de acessibilidade, participação social e mediação cultural, buscando ampliar representações historicamente marginalizadas e fortalecer práticas museológicas comprometidas com a diversidade e a justiça memorial. Conclui-se que a reapresentação da exposição pode contribuir para a preservação e valorização dessas memórias, reafirmando seu potencial como patrimônio cultural e campo legítimo de produção de conhecimento.

Palavras-chave: Museologia Social. Museologia Queer. Memória LGBTQIAPN+. Arte Transformista. Acervos Comunitários.

ABSTRACT

This study presents a museological and exhibition design proposal for the reinstallation of the exhibition *Porta de Boate: Dissident Memories on Display*, originally organized by Acervo Bajubá in 2023. The research is grounded in the recognition of the drag and gender-performance culture and São Paulo's LGBTQIAPN+ nightlife culture as important spaces for memory production, sociability, belonging, and cultural resistance. The objective is to develop an exhibition proposal for the Museum of Sexual Diversity, integrating curatorial, exhibition design, educational, and communication strategies. The research is characterized as applied, qualitative, and exploratory, employing documentary analysis, case study methodology, territorial mapping, semi-structured interviews, and the analysis of museological references. The theoretical framework is based on the principles of Social Museology, Queer Museology, and studies on memory, heritage, community archives, and representation. As a result, an integrated proposal was developed, comprising a curatorial project, exhibition design project, visual communication plan, and educational program aimed at preserving and disseminating the memories of São Paulo's transformative performance culture and LGBTQIAPN+ nightlife. The proposal incorporates accessibility measures, social participation strategies, and cultural mediation practices, seeking to expand historically marginalized representations and strengthen museological practices committed to diversity and memory justice. It is concluded that the reinstallation of the exhibition may contribute to the preservation and valorization of these memories, reaffirming their significance as cultural heritage and as a legitimate field of knowledge production.

Keywords: Social Museology. Queer Museology. LGBTQIAPN+ Memory. Transformative Performance Art. Community Archives.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fachada do Museu da Diversidade Sexual durante a abertura do Mês do Orgulho LGBTQIAPN+, junho de 2026.....	15
Figura 2 – Flyers de divulgação da exposição Porta de Boate (2023) e do Sofá da Dita Pré-Parada (2024).....	27
Figura 3 – Referências comunicacionais do Museu da Diversidade Sexual.....	27
Figura 4 – Proposta de logotipo para a reedição da exposição.....	30
Figura 5 – Aplicação tipográfica da identidade visual da exposição.....	31
Figura 6 – Paleta cromática da exposição Porta de Boate.....	32
Figura 7 – Aplicação do Pantone Black 6 C como base imersiva no Módulo 5 – After.....	32
Figura 8 – Aplicação do Pantone 663 C em layout de newsletter.....	33
Figura 9 – Aplicação do Pantone 2623 C em layout de post para feed.....	33
Figura 10 – Aplicação do Pantone 2645 C no livreto Decifre o Oráculo.....	34
Figura 11 – Aplicação do Pantone 3517 C em post de conversão.....	34
Figura 12 – Aplicação do Pantone 7563 C para valorização de objetos técnicos em vitrine.....	35
Figura 13 – Texturas gráficas do projeto.....	37
Figura 14 – Elementos gráficos da identidade visual.....	38
Figura 15 – Mosaico de feed com aplicação das texturas gráficas.....	42
Figura 16 – Capas de reels estratégicos.....	42
Figura 17 – Templates de stories para engajamento.....	43
Figura 18 – Capas dos destaques com iconografia oficial.....	43
Figura 19 – Capas da Playlist da Memória: capa master e atos 1, 2 e 3.....	46
Figura 20 – Referências históricas para o desenvolvimento dos lambe-lambes.....	47
Figura 21 – Proposta de lambe-lambe e simulação de aplicação urbana.....	48
Figura 22 – Planta da área expositiva temporária do Museu da Diversidade Sexual.....	55
Figura 23 – Estudo volumétrico do Módulo 1 – Toalha na Cabeça.....	60
Figura 24 – Perspectiva do Módulo 1 – Toalha na Cabeça.....	61
Figura 25 – Estudo volumétrico do Módulo 2 – Pedraria.....	64
Figura 26 – Perspectiva da Penteadeira Central e dos dispositivos expositivos.....	65
Figura 27 – Estudo volumétrico do Módulo 3 – Mixtape.....	67
Figura 28 – Perspectiva do Módulo 3 – Mixtape.....	67
Figura 29 – Estudo volumétrico do Módulo 4 – Frasqueira.....	71
Figura 30 – Perspectiva do Módulo 4 – Frasqueira.....	71
Figura 31 – Estudo volumétrico do Módulo 5 – After.....	74
Figura 32 – Perspectiva do Módulo 5 – After.....	74
Figura 33 – Planta de setorização, fluxo de visita e diretrizes de iluminação.....	75
Figura 34 – Visita educativa com manuseio de fac-símiles e materiais de acervo na exposição Porta de Boate (2023).....	81
Figura 35 – Oficina experimental Monta-te como referência metodológica para a ação educativa Do Acervo ao Palco.....	94
Figura 36 – Sistema integrado de dispositivos de mediação do Programa Educativo.....	106
Figura B.1 – Mapa Territorial da Cena LGBTQIAPN+ de São Paulo.....	134
Figura F.1 – Protótipo do Oráculo Transformista e aplicação na oficina Monta-te(2025).....	169
Figura F.2 – Registro fotográfico do protótipo do Oráculo Transformista 2.0 durante a oficina Monta-te. 170	
Figura F.3 – Mockup do Oráculo Transformista 2.0.....	176

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Diagnóstico — Matriz SWOT do MDS.....	17
Tabela 2: Relação entre eixos temáticos, conteúdos e recursos expositivos.....	22
Tabela 3: Relação entre perfis de públicos, interesses e estratégias.....	28
Tabela 4: Referências cromáticas para aplicações impressas e digitais.....	35
Tabela 5: Referências cromáticas para aplicações impressas e digitais.....	40
Tabela 6: Referências audiovisuais selecionadas para o módulo Frasqueira.....	70
Tabela 7: Caracterização dos públicos-alvo do Programa Educativo.....	88
Tabela 8: Estrutura da equipe educativa e responsabilidades.....	89
Tabela 9 - Organização dos eixos pedagógicos e suas respectivas ações.....	91
Tabela 10: Síntese das ações educativas propostas.....	103
Tabela 11: Componentes da Caixa de Saberes.....	105
Tabela 12: Percursos temáticos das fichas de mediação.....	108
Tabela 13: Parcerias institucionais previstas e contribuições ao Programa Educativo...	110
Tabela 14: Estratégias de acessibilidade e inclusão do Programa Educativo.....	113
Tabela 15: Indicadores e métodos de avaliação do Programa Educativo.....	115
Tabela A.1: Instrumentos de pesquisa utilizados.....	126
Tabela A.2: Eixos temáticos da entrevista.....	128
Tabela A.3: Eixos temáticos da entrevista.....	129
Tabela A.4: Eixos temáticos da entrevista.....	130
Tabela B.1: Categorias do levantamento territorial.....	132
Tabela B.2: Categorias do levantamento territorial.....	132
Tabela C.1: Cronograma de desenvolvimento da pesquisa e elaboração da proposta expositiva.....	137
Tabela D.1: Premissas gerais adotadas para o orçamento.....	158
Tabela D.2: Resumo dos custos estimados.....	158
Tabela D.3: Produção expográfica.....	158
Tabela E.1: Módulos expositivos.....	164
Tabela E.2: Recursos de Mediação.....	165
Tabela E.3: Recursos de Acessibilidade.....	165
Tabela E.4: Sistema de iluminação.....	165
Tabela F.1: Estrutura temática do Oráculo Transformista 2.0.....	171
Tabela F.2: Cartas do Naípe As Raízes.....	172
Tabela F.3: Cartas do Naípe As Expressões.....	173
Tabela F.4: Cartas do Naípe As Pioneiras (Brasil).....	174
Tabela F.5: Cartas do Naípe Os Ícones Globais.....	175
Tabela F.6: Modos de utilização do Oráculo Transformista 2.0.....	178
Tabela F.7: Relação do Oráculo Transformista 2.0 com o Programa Educativo.....	178
Tabela F.8: Materiais complementares.....	179
Tabela G.1: Dados gerais da exposição.....	181
Tabela G.2: Equipe da exposição.....	181
Tabela G.3: Ações culturais desenvolvidas.....	182
Tabela H.1: Acervo Expositivo Proposto.....	183

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Apresentação do projeto.....	1
1.2 Problema de Pesquisa.....	2
1.3 Pressuposto da Pesquisa.....	2
1.4 Objetivos.....	3
1.4.1 Objetivo Geral.....	3
1.4.2 Objetivos Específicos.....	3
1.5 Justificativa.....	3
1.6 Metodologia.....	5
1.6.1 Análise Documental.....	6
1.6.2 Mapeamento Territorial da Cena LGBTQIAPN+ Paulistana.....	6
1.6.3 Análise de Exposições de Referência.....	8
1.6.4 Pesquisa de Campo.....	8
1.6.5 Aspectos Éticos.....	9
1.7 Referencial Teórico.....	9
2 DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL.....	14
2.1 O Museu da Diversidade Sexual.....	14
2.2 Diagnóstico Institucional.....	15
2.3 Procedimentos da Análise SWOT.....	16
2.4 Análise SWOT.....	16
2.5 Discussão dos Resultados.....	18
3 PROJETO MUSEOLÓGICO.....	19
3.1 Conceito Curatorial.....	19
3.2 Objetivos da Exposição.....	20
3.3 Eixos Temáticos.....	21
3.4 Seleção do Acervo.....	21
3.5 Recursos de Mediação.....	23
3.6 Diretrizes de Acessibilidade.....	24
4 PLANO DE COMUNICAÇÃO VISUAL.....	25
4.1 Apresentação.....	25
4.2 Diagnóstico Comunicacional.....	25
4.3 Público-Alvo.....	27
4.4 Conceito Visual.....	29
4.5 Sistema de Identidade Visual.....	29
4.5.1 Logotipo.....	30
4.5.2 Sistema Tipográfico.....	30
4.5.3 Sistema Cromático.....	31
4.5.4 Aplicação Conceitual das Cores.....	32
4.5.5 Texturas e Elementos Gráficos.....	36
4.5.6 Sistema de Ícones.....	37
4.6 Proposições Estratégicas de Comunicação.....	39

4.7 Indicadores de acompanhamento.....	40
4.8 Canais de Comunicação e Aplicações Gráficas.....	41
4.8.1 Instagram.....	41
4.8.2 Newsletter, Site e Plataformas Institucionais.....	43
4.8.3 Materiais Impressos.....	44
4.8.4 Recursos Digitais Integrados.....	44
4.9 Ações e Propostas.....	45
4.9.1 Playlist da Memória (Engajamento Digital e Sonoro).....	45
4.9.2 Lambe-Lambes (Comunicação Urbana e Territorial).....	46
4.9.3 Redes Sociais (Foco no Instagram).....	48
4.10 Avaliação e Controle.....	50
4.11 Considerações sobre as Visualizações Digitais.....	50
4.12 Considerações Finais do Plano de Comunicação.....	51
5 PROJETO EXPOGRÁFICO.....	52
5.1 Apresentação.....	52
5.2 Texto Curatorial de Abertura.....	52
5.3 Narrativa Expositiva.....	53
5.4 Espaço e Partido Arquitetônico.....	54
5.5 Estratégia de Iluminação.....	55
5.6 Fluxo de Visitação.....	56
5.7 Módulos Expositivos.....	58
5.7.1 Nota metodológica sobre as visualizações.....	59
5.7.2 Módulo 1 – Toalha na Cabeça.....	59
5.7.3 Módulo 2 – Pedraria.....	61
5.7.4 Módulo 3 – Mixtape.....	65
5.7.5 Módulo 4 – Frasqueira.....	68
5.7.6 Módulo 5 – After.....	71
5.8 Iluminação.....	75
5.9 Diretrizes de Acessibilidade Universal.....	76
5.9.1 Acessibilidade Física e Arquitetônica:.....	76
5.9.2 Acessibilidade Comunicacional e Sensorial:.....	77
5.9.3 Acessibilidade Sensorial e Tátil.....	77
5.10 Considerações Finais do Projeto Expográfico.....	78
6 PROGRAMA EDUCATIVO.....	80
6.1 Apresentação.....	80
6.2 Diagnóstico.....	80
6.3 Fundamentação Educativa.....	83
6.3.1 Educação Museal, Participação e Memória.....	83
6.3.2 Corpo, Performance e Produção de Conhecimento.....	84
6.3.3 Patrimônio Sensível e Direito à Memória.....	84
6.3.4 Experiência Sensorial e Acessibilidade.....	85
6.4 Intencionalidades Pedagógicas.....	86
6.5 Públicos-Alvo e Equipe Educativa.....	87
6.5.1 Públicos-Alvo.....	87

6.5.2 Equipe Educativa.....	88
Estrutura Pedagógica do Programa.....	90
6.6 Ações Educativas.....	91
6.6.1 Oficina Continuada "Do Acervo ao Palco".....	91
6.6.2 Sofá da Dita.....	95
6.6.3 Ateliê de Mapeamento Afetivo.....	97
6.6.4 O Pulo da Gata – Formação de Educadores.....	99
6.7 Dispositivos de Mediação.....	103
6.7.1 Oráculo Transformista 2.0.....	104
6.7.2 Caixa de Saberes.....	105
6.7.3 Manual do Mediador O Pulo da Gata.....	106
6.7.4 Livro Educativo "Decifre o Oráculo".....	107
6.7.5 Glossário da Cena.....	107
6.7.6 Fichas de Mediação.....	107
6.7.7 Caixa de Montação.....	108
6.7.8 Varal da Memória.....	108
6.8 Parcerias e Difusão.....	109
6.8.1 Parcerias Institucionais e Comunitárias.....	109
6.8.2 Produção e Difusão de Conhecimento.....	110
6.9 Acessibilidade e Inclusão.....	111
6.9.1 Acessibilidade Comunicacional.....	111
6.9.2 Acessibilidade Sensorial.....	112
6.9.3 Acessibilidade Metodológica.....	112
6.9.4 Inclusão e Representatividade.....	112
6.10 Diretrizes Éticas e de Acolhimento.....	113
6.11 Avaliação e Monitoramento.....	114
6.12 Considerações Finais do Programa Educativo.....	116
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	118
REFERÊNCIAS.....	121
APÊNDICE A – INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	126
A.1 Apresentação.....	126
A.2 Modelo de Carta de Apresentação.....	126
A.3 Roteiro de Entrevista – Acervo Bajubá.....	127
A.4 Roteiro de Entrevista – Museu da Diversidade Sexual.....	128
A.5 Roteiro de Entrevista – Artistas e Agentes Culturais.....	129
APÊNDICE B – MAPEAMENTO TERRITORIAL DA CENA LGBTQIAPN+ DE SÃO PAULO.	131
B.1 Apresentação.....	131
B.2 Critérios de Seleção.....	131
B.3 Síntese dos Territórios Identificados.....	131
Considerações do Mapeamento.....	132
B.4 Mapa Territorial da Cena LGBTQIAPN+ de São Paulo.....	133
B.5 Leitura e Interpretação Territorial.....	135
APÊNDICE C – CRONOGRAMA GERAL DO PROJETO.....	136

C.1 Apresentação.....	136
C.2 Etapas Gerais.....	136
C.3 Considerações sobre o Cronograma.....	156
APÊNDICE D – ORÇAMENTO ESTIMADO DA EXPOSIÇÃO.....	157
D.1 Apresentação.....	157
D.2 Premissas Orçamentárias.....	157
D.3 Detalhamento Orçamentário.....	158
D.4 Considerações Finais.....	162
APÊNDICE E – PLANTA TÉCNICA DA EXPOSIÇÃO.....	164
E.1 Apresentação.....	164
E.2 Organização Espacial.....	164
E.3 Recursos de Mediação.....	164
E.4 Recursos de Acessibilidade.....	165
E.5 Sistema de Iluminação.....	165
E.6 Considerações Técnicas.....	166
APÊNDICE F – DESENVOLVIMENTO DOS DISPOSITIVOS EDUCATIVOS.....	168
F.1 Apresentação.....	168
F.2 O Oráculo Transformista 2.0.....	168
F.2.1 Conceito.....	168
F.2.2 Referenciais Teóricos e Históricos.....	168
F.2.3 Origem do Oráculo Transformista.....	169
F.2.4 Do Oráculo Transformista ao Oráculo Transformista 2.0.....	170
F.2.5 Identidade Visual e Estética.....	170
F.2.6 Estrutura Geral do Baralho.....	171
F.2.7 Naipes I – As Raízes.....	171
F.2.8 Naipes II – As Expressões.....	173
F.2.9 Naipes III – As Pioneiras (Brasil).....	174
F.2.10 Naipes IV – Os Ícones Globais.....	175
F.2.11 Modos de Utilização.....	176
F.2.12 Relação com o Programa Educativo.....	178
F.2.13 Considerações Finais.....	178
F.3 A Família Oráculo.....	178
F.4 Caixa de Saberes.....	179
F.5 Outros Dispositivos de Mediação.....	179
F.6 Considerações Finais.....	179
APÊNDICE G – FICHA TÉCNICA DA EXPOSIÇÃO PORTA DE BOATE (2023).....	180
G.1 Apresentação.....	180
G.2 Dados Gerais da Exposição.....	180
G.3 Equipe Envolvida.....	180
G.4 Programação Cultural.....	181
G.5 Considerações.....	181
APÊNDICE H – CATÁLOGO VISUAL DO ACERVO EXPOSITIVO.....	182
H.1 Apresentação.....	182

1 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação do projeto

A porta de uma boate é mais que uma entrada; é uma fronteira simbólica entre o espaço público e o universo da noite, onde identidades são construídas, comunidades são formadas e memórias são produzidas. Partindo dessa premissa, este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta a elaboração de um projeto museológico-expográfico para a exposição *Porta de Boate: Memórias Dissidentes em Exposição*, concebida como proposta de reapresentação ampliada no Museu da Diversidade Sexual de São Paulo.

O projeto tem como base a mostra *Porta de Boate*, realizada em 2023 pelo Acervo Bajubá no Bananal Arte Clube. A exposição original abordou memórias e experiências da cena transformista e da cultura noturna LGBTQIAPN+ de São Paulo, a partir de objetos do acervo, fotografias, registros audiovisuais e elementos cenográficos. A ocupação mobilizou o acervo de forma comunitária e afetiva, consolidando-se como uma experiência de ativação de memórias dissidentes ligadas à noite paulistana.

A escolha do Museu da Diversidade Sexual como instituição de referência para a presente proposta fundamenta-se em sua atuação na preservação, pesquisa e difusão das memórias LGBTQIAPN+, bem como em sua relevância no cenário museológico brasileiro voltado à diversidade sexual e de gênero. Nesse contexto, a instituição apresenta condições conceituais e institucionais compatíveis com os objetivos desta reapresentação.

A partir dessa experiência, este trabalho propõe a formalização museológica da mostra, articulando documentação de acervo, curadoria coletiva, expografia, comunicação visual, acessibilidade e ações educativas. O produto final deste TCC consiste, portanto, na elaboração de uma proposta museológica-expográfica para a reapresentação ampliada da exposição *Porta de Boate* no Museu da Diversidade Sexual.

Trata-se de uma proposta de caráter prospectivo, concebida como exercício projetual e técnico, cuja implementação futura dependerá de condições institucionais, operacionais e orçamentárias específicas.

Além da reorganização dos materiais oriundos da mostra original, a proposta incorpora novos dispositivos expográficos, como figurino expositivo, recursos

audiovisuais, materiais táteis e instrumentos educativos, com o objetivo de ampliar a experiência do público e aprofundar a leitura da montagem como prática técnica, estética, política e memorialística.

1.2 Problema de Pesquisa

Apesar da importância histórica da cena transformista e da cultura noturna LGBTQIAPN+ para a constituição das memórias dissidentes da cidade de São Paulo, grande parte dessas experiências permanece sub-representada nos espaços institucionais de preservação e difusão da memória. Embora iniciativas comunitárias como o Acervo Bajubá tenham desempenhado papel fundamental na documentação dessas trajetórias, ainda existem desafios relacionados à ampliação do acesso, à preservação de narrativas diversas e à formalização museológica desses acervos.

Nesse contexto, a exposição Porta de Boate, realizada em 2023, constituiu uma importante experiência de ativação dessas memórias. Entretanto, sua realização também evidenciou a existência de narrativas, grupos sociais e experiências que permaneceram parcialmente representados ou ausentes, além da necessidade de aprofundar recursos expográficos, educativos e acessíveis capazes de ampliar o alcance da proposta.

Diante desse cenário, o presente trabalho parte do seguinte problema de pesquisa:

Como uma proposta museológica-expográfica pode contribuir para a preservação, ampliação e difusão das memórias da cena transformista e da cultura noturna LGBTQIAPN+ paulistana a partir da rerepresentação da exposição Porta de Boate?

1.3 Pressuposto da Pesquisa

Parte-se da hipótese de que a rerepresentação ampliada da exposição Porta de Boate, estruturada a partir dos princípios da museologia social, da curadoria coletiva e da acessibilidade cultural, pode contribuir para a preservação, difusão e valorização das memórias da cena transformista e da cultura noturna LGBTQIAPN+ de São Paulo, ampliando a representatividade de grupos historicamente invisibilizados e fortalecendo o acesso público a essas narrativas.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral

Desenvolver uma proposta museológico-expográfica para a reapresentação ampliada da exposição Porta de Boate no Museu da Diversidade Sexual, articulando documentação de acervo, curadoria coletiva, mediação educativa, acessibilidade e comunicação cultural, com vistas à preservação e difusão das memórias da cena transformista e da cultura noturna LGBTQIAPN+ paulistana.

1.4.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar, organizar e documentar os itens que compuseram a exposição original, segundo diretrizes técnicas da museologia.
- b) Sistematizar as narrativas curatoriais desenvolvidas na mostra, considerando seus fundamentos comunitários, afetivos e memorialísticos.
- c) Analisar os desdobramentos da exposição Porta de Boate para o Acervo Bajubá, seus públicos e seus vínculos institucionais e territoriais.
- d) Planejar uma reconfiguração expográfica da mostra, contemplando atualização espacial, comunicacional e acessível.
- e) Propor ações educativas e estratégias de mediação voltadas à ampliação do acesso e da participação de diferentes públicos.
- f) Desenvolver recursos museológicos complementares, incluindo fichas catalográficas, conteúdos digitais, materiais educativos, dispositivos táteis e recursos de acessibilidade.
- g) Investigar possibilidades de ampliação das narrativas presentes na exposição original, incorporando memórias, experiências e sujeitos historicamente sub-representados.

1.5 Justificativa

A cena transformista constitui parte significativa da história cultural e urbana de São Paulo. Ao longo do século XX e início do século XXI, artistas transformistas, caricatas, drag queens, performers e demais sujeitos dissidentes construíram espaços de sociabilidade, criação artística e resistência cultural, especialmente nos circuitos noturnos da cidade. Boates como Medieval, Nostro Mondo, Corinto e

Homo Sapiens tornaram-se referências para diferentes gerações, contribuindo para a formação de redes comunitárias, práticas artísticas e formas de pertencimento frequentemente ausentes das narrativas oficiais da memória urbana.

A relevância histórica da cena pode ser observada desde referências pioneiras do transformismo teatral no início do século XX, como a vinda de Frégoli e Fátima Maris para o Teatro de Sant' Anna em 1925 (BORTOLOZZI, 2017, p. 10) , até a consolidação das boates Medieval, Nostro Mondo, Corinto e Homo Sapiens como espaços fundamentais para artistas como Miss Biá, Marcinha do Corinto, Silvetty Montilla e Kaká Di Polly.

Nesse contexto, a exposição Porta de Boate, realizada em 2023 pelo Acervo Bajubá no Bananal Arte Clube, representou uma importante iniciativa de preservação e ativação dessas memórias. A mostra reuniu documentos, fotografias, objetos, registros audiovisuais e elementos cenográficos relacionados à cultura transformista e à noite LGBTQIAPN+ paulistana, evidenciando o potencial dos acervos comunitários como instrumentos de produção de conhecimento, reconhecimento social e valorização patrimonial.

Entretanto, a experiência também evidenciou a necessidade de aprofundar e ampliar determinadas narrativas. Entre os aspectos identificados estão a presença ainda limitada de memórias relacionadas a mulheres drags, mulheres trans, mulheres cis atuantes na cena transformista, drag kings e outras experiências que historicamente participaram desses circuitos culturais. Dessa forma, a proposta de reapresentação da exposição surge não apenas como continuidade da mostra original, mas como oportunidade de ampliar representações, incorporar novas perspectivas e aprofundar o diálogo entre memória, território e diversidade.

Do ponto de vista museológico, o projeto dialoga com debates contemporâneos sobre memória, patrimônio, representatividade e participação social. Ao reconhecer os acervos comunitários como espaços legítimos de preservação e produção de conhecimento, a proposta contribui para a valorização de narrativas historicamente marginalizadas e para o fortalecimento de práticas museológicas comprometidas com acessibilidade, participação social e justiça memorial.

A relevância da proposta também pode ser compreendida em diálogo com iniciativas latino-americanas voltadas à preservação de memórias dissidentes, como o Museo Travesti del Perú, o Archivo de la Memoria Trans e o Archivo de la Memoria

Marica. Essas experiências demonstram a importância da construção de arquivos e exposições capazes de reconhecer sujeitos historicamente invisibilizados, ampliando as possibilidades de representação nos espaços de memória. A aproximação com essas experiências reforça a compreensão de que a preservação das memórias LGBTQIAPN+ ultrapassa a lógica tradicional dos museus, envolvendo também arquivos comunitários, iniciativas autônomas e processos coletivos de construção da memória.

Embora centrada na cidade de São Paulo, a proposta dialoga com discussões mais amplas sobre memória, patrimônio e representatividade LGBTQIAPN+ na América Latina. Nesse sentido, aproxima-se de iniciativas que vêm buscando reconhecer experiências historicamente marginalizadas e ampliar os repertórios de preservação e difusão dessas narrativas em diferentes contextos socioculturais.

Por fim, Porta de Boate diferencia-se de outras exposições dedicadas à arte drag por concentrar seu olhar não apenas sobre artistas individuais ou performances específicas, mas sobre os territórios, relações sociais, espaços de encontro e experiências coletivas que possibilitaram a existência dessas trajetórias. Assim, o projeto propõe musealizar não apenas objetos ou artistas, mas também as relações sociais, os afetos, os territórios e as experiências coletivas produzidas em torno da cultura transformista, compreendendo a noite como patrimônio cultural e campo legítimo de produção de memória.

1.6 Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como aplicada, de caráter exploratório e abordagem qualitativa. Seu desenvolvimento articula procedimentos de pesquisa documental, estudo de caso, análise de exposições de referência, mapeamento territorial, entrevistas semiestruturadas, formulários online e proposição museológico-expográfica.

A pesquisa tem como objeto a exposição Porta de Boate, realizada pelo Acervo Bajubá em 2023, compreendendo-a como estudo de caso para o desenvolvimento de uma proposta de reapresentação ampliada no Museu da Diversidade Sexual. A investigação fundamenta-se nos princípios da museologia social, da curadoria coletiva e das práticas participativas de preservação da memória.

Os procedimentos metodológicos foram organizados em cinco etapas principais: análise documental do acervo e da exposição original; mapeamento territorial da cena LGBTQIAPN+ paulistana; análise de exposições de referência; pesquisa de campo por meio de entrevistas e formulários; e desenvolvimento da proposta museológica, expográfica, educativa e comunicacional.

1.6.1 Análise Documental

A pesquisa documental consiste na organização, sistematização e análise crítica dos materiais pertencentes ao Acervo Bajubá, com foco nos itens que compuseram a exposição Porta de Boate (2023). Como forma de reconhecimento das contribuições envolvidas na concepção da mostra original, foi elaborada uma ficha técnica institucional contendo a relação de curadores, pesquisadores, colaboradores e produtores participantes do projeto (Apêndice G).

O processo de análise documental compreende:

- 1 Catalogação e organização dos materiais, utilizando como base o inventário “Levantamento Materiais Exposição Porta de Boate”, subsidiando a elaboração de fichas catalográficas e a organização sistemática do acervo.
- 2 Análise de conteúdo das fontes documentais, incluindo periódicos, flyers, fotografias, registros audiovisuais, depoimentos, figurinos, objetos tridimensionais e demais materiais relacionados aos eixos curatoriais da exposição.

Além dos documentos originais, a pesquisa considera materiais produzidos especificamente para esta proposta expográfica, tais como cadernos de processo, registros audiovisuais da montagem, dispositivos acessíveis e recursos de mediação. Esses elementos são compreendidos como instrumentos complementares de interpretação, atualização narrativa e comunicação museológica.

1.6.2 Mapeamento Territorial da Cena LGBTQIAPN+ Paulistana

Além da análise documental, a pesquisa incorpora um mapeamento territorial da cena LGBTQIAPN+ paulistana, com o objetivo de compreender os espaços, fluxos, redes de sociabilidade e territórios simbólicos que constituem a experiência

da cultura noturna e da arte transformista na cidade de São Paulo. O resultado desse levantamento encontra-se sistematizado visualmente no mapa apresentado no Apêndice B.4.

O mapeamento foi organizado em três eixos analíticos:

Eixo 1 – Circuitos da Performance e da Noite

Este eixo investiga os espaços dedicados à performance artística e à sociabilidade noturna, contemplando tanto estabelecimentos históricos quanto iniciativas contemporâneas. Foram considerados locais que desempenharam papel relevante na constituição da memória transformista paulistana, como as antigas boates Medieval e Nostro Mondo, bem como espaços atualmente ativos em diferentes circuitos culturais da cidade. Também foram mapeadas festas itinerantes e coletivos artísticos que atuam para além de espaços físicos permanentes, entre eles Festa Priscilla, Batekoo e o bloco Agrada Gregos.

Eixo 2 – Território Estendido: Cuidado, Cidadania, Cultura e Criação

Este eixo busca compreender a infraestrutura social, cultural e institucional que sustenta a vida comunitária para além dos espaços de entretenimento. O levantamento contempla redes de acolhimento e saúde, incluindo casas de acolhida, organizações da sociedade civil e equipamentos públicos especializados; instituições dedicadas à cidadania, cultura e memória LGBTQIAPN+, como centros de referência, equipamentos culturais e espaços de pesquisa; e ainda o chamado “circuito da montagem”, formado por estabelecimentos comerciais que fornecem materiais utilizados na produção artística, incluindo lojas de tecidos, aviamentos e pedrarias.

Eixo 3 – Territórios Simbólicos, Públicos e Digitais

Por fim, o mapeamento reconhece a existência de territórios que extrapolam os limites físicos das instituições e estabelecimentos. Foram considerados espaços públicos historicamente associados à sociabilidade LGBTQIAPN+, como o Largo do Arouche e a Rua Frei Caneca, bem como ambientes digitais que atualmente desempenham funções de encontro, divulgação, memória e circulação de informações, incluindo redes sociais, podcasts e plataformas de comunicação online.

1.6.3 Análise de Exposições de Referência

Com o objetivo de contextualizar a proposta e identificar diferentes estratégias curatoriais, expográficas e educativas relacionadas às temáticas da diversidade sexual, da arte transformista e das memórias LGBTQIAPN+, foi realizado um levantamento de exposições de referência promovidas pelo Museu da Diversidade Sexual e por outras instituições culturais.

Para sistematizar a análise comparativa dos projetos selecionados, foi desenvolvida uma Ficha Analítica de Exposições de Referência, estruturada em categorias como conceito curatorial, recursos expográficos, estratégias educativas, acessibilidade, participação comunitária e formas de representação da memória. A utilização desse instrumento permitiu identificar aproximações, diferenças e contribuições relevantes para a elaboração da presente proposta museológica.

1.6.4 Pesquisa de Campo

A pesquisa de campo constitui etapa fundamental para a construção da proposta museológica, fornecendo subsídios para a definição das escolhas curatoriais, expográficas, educativas e comunicacionais do projeto. Para garantir transparência e padronização dos procedimentos, foi elaborada uma Carta de Apresentação da Pesquisa (Apêndice A), utilizada no contato com instituições e participantes.

A estratégia metodológica adotada combina entrevistas semiestruturadas e formulários online, articulando profundidade qualitativa e amplitude de alcance.

As entrevistas semiestruturadas têm como objetivo registrar narrativas, memórias, trajetórias profissionais e percepções relacionadas à cena transformista e à cultura noturna LGBTQIAPN+. Os roteiros utilizados encontram-se apresentados no Apêndice B.

Entre os participantes previstos estão representantes institucionais, artistas, curadores, produtores culturais, gestores de espaços e demais agentes vinculados ao universo pesquisado.

No caso específico do Museu da Diversidade Sexual, foi realizada entrevista institucional com a equipe de gestão da instituição, visando validar o diagnóstico estratégico, compreender limitações de infraestrutura e obter informações técnicas necessárias para o desenvolvimento da proposta expográfica.

A pesquisa também contempla entrevistas com participantes diretamente envolvidos na concepção e realização da exposição Porta de Boate (2023), incluindo curadores, pesquisadores e colaboradores da mostra original. Em razão da indisponibilidade de retorno por parte de alguns contatos inicialmente previstos, a seleção foi readequada para contemplar participantes que atuaram diretamente na construção do projeto, permitindo o registro dos processos curatoriais e organizacionais relacionados à exposição.

Complementarmente, foram elaborados formulários online destinados a diferentes públicos, incluindo visitantes da exposição Porta de Boate, frequentadores da cena noturna LGBTQIAPN+, artistas transformistas e parceiros institucionais. Os formulários têm como finalidade identificar padrões de percepção, mapear experiências e ampliar o alcance da pesquisa, possibilitando a identificação de participantes para aprofundamento posterior por meio de entrevistas.

As informações coletadas subsidiam não apenas a análise da pesquisa, mas também decisões relacionadas à seleção de conteúdos expositivos, recursos audiovisuais, dispositivos de escuta e estratégias de mediação voltadas à diversidade de públicos.

1.6.5 Aspectos Éticos

As entrevistas e formulários previstos nesta pesquisa possuem caráter exclusivamente acadêmico e serão realizados mediante participação voluntária dos colaboradores. Os depoimentos, imagens e demais informações coletadas serão utilizados exclusivamente para fins de pesquisa e elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso, respeitando a autorização dos participantes e os princípios éticos relacionados à produção e difusão de memórias comunitárias.

Todos os participantes foram previamente informados sobre os objetivos da pesquisa, a natureza acadêmica do estudo e as formas previstas de utilização dos dados coletados, assegurando participação voluntária e consentida.

1.7 Referencial Teórico

A presente pesquisa fundamenta-se em autores e experiências que discutem memória, patrimônio, museologia social, representatividade e preservação de narrativas dissidentes. Considerando que a proposta busca reinterpretar museologicamente a exposição Porta de Boate e ampliar as formas de

representação da memória transformista paulistana, o referencial teórico articula contribuições da Museologia Social, da Museologia Queer, das discussões sobre memória LGBTQIAPN+ e dos estudos relacionados ao patrimônio sensível.

Memória Transformista e Cultura LGBTQIAPN+

A compreensão da cena transformista como objeto de pesquisa demanda reconhecer sua relevância na constituição das memórias LGBTQIAPN+ brasileiras. Embora frequentemente associadas ao entretenimento e à vida noturna, as práticas transformistas também configuram importantes formas de produção cultural, sociabilidade, resistência e construção identitária.

Conforme demonstram Green (2000), Trevisan (2018) e Bortolozzi (2017), artistas transformistas, caricatas, travestis e drag queens desempenharam papel fundamental na formação de espaços de convivência e expressão dissidente ao longo do século XX, especialmente em contextos marcados por estigmatização social, repressão moral e invisibilização institucional.

No caso da cidade de São Paulo, a consolidação de circuitos noturnos, teatros, casas de espetáculo e boates especializadas contribuiu para a constituição de redes afetivas, artísticas e comunitárias que ultrapassaram o campo do entretenimento, tornando-se importantes espaços de pertencimento e produção de memória coletiva.

A partir dessa perspectiva, a presente pesquisa compreende a cultura transformista não apenas como manifestação artística, mas também como patrimônio cultural, cujas narrativas, objetos, documentos e testemunhos constituem fontes legítimas para a preservação e difusão das memórias LGBTQIAPN+.

Museologia Social, Memória e Participação

A Museologia Social constitui uma das principais bases conceituais deste trabalho. Conforme argumenta Chagas (2012), os museus devem ser compreendidos não apenas como instituições responsáveis pela preservação de objetos, mas como espaços de participação social, produção de pertencimento e construção coletiva de memória. Nessa perspectiva, os processos museológicos assumem compromisso direto com os grupos sociais envolvidos, valorizando suas narrativas, experiências e formas de produção de conhecimento.

As reflexões de Bruno (2008) reforçam essa compreensão ao destacar o patrimônio cultural como elemento dinâmico, permanentemente ressignificado pelos sujeitos que com ele se relacionam. A memória deixa de ser entendida apenas como registro do passado e passa a operar como instrumento de leitura crítica do presente e de projeção de futuros possíveis. Essa abordagem orienta a proposta de Porta de Boate ao reconhecer a comunidade transformista não apenas como objeto de representação, mas como participante ativa da construção das narrativas expositivas.

Museologia Queer e Memórias Dissidentes

A discussão sobre Museologia Queer oferece importantes ferramentas para compreender os processos históricos de invisibilização das experiências LGBTQIAPN+ nos museus e instituições de memória. Segundo Boita (2020), as práticas museológicas tradicionais frequentemente reproduziram mecanismos de exclusão que contribuíram para a ausência de sujeitos dissidentes nos acervos, exposições e narrativas institucionais, fenômeno que o autor denomina de “LGBTfobia Museológica”.

Nessa perspectiva, a Museologia Queer não se limita à incorporação de novos conteúdos aos museus, mas propõe uma revisão crítica dos próprios processos de seleção, documentação, interpretação e comunicação do patrimônio. Conforme destacam Boita (2022) e Martínez Castañeda (2023), corpos, performances, oralidades e experiências afetivas passam a ser reconhecidos como fontes legítimas de produção de conhecimento e memória.

O projeto também dialoga com experiências latino-americanas de referência, como o Museo Travesti del Perú, idealizado por Giuseppe Campuzano (2008), bem como com iniciativas como o Archivo de la Memoria Trans e o Archivo de la Memoria Marica. Essas experiências demonstram a potência dos arquivos comunitários e das práticas museológicas dissidentes na construção de narrativas alternativas à história oficial.

No caso do Museo Travesti del Perú, Campuzano (2008) propõe uma reinterpretação radical do próprio conceito de museu, reconhecendo o corpo, a performance e os processos de transformação identitária como formas legítimas de construção e transmissão da memória.

Essa perspectiva também dialoga com as discussões sobre a descolonização da museologia (SOARES, 2020), ao questionar modelos institucionais que historicamente privilegiaram determinadas narrativas em detrimento de outras, defendendo práticas museológicas mais participativas, plurais e comprometidas com a diversidade de experiências e formas de conhecimento.

Arquivos Comunitários e Memória LGBTQIAPN+

A preservação da memória transformista apresenta desafios específicos, uma vez que grande parte de seus registros encontra-se dispersa em arquivos pessoais, coleções privadas, acervos comunitários e testemunhos orais. Nesse contexto, os estudos de Camargo (2009) e Camargo e Goulart (2007) contribuem para compreender a importância dos arquivos pessoais como conjuntos documentais capazes de preservar vínculos contextuais, trajetórias individuais e redes de sociabilidade.

No caso da cena transformista paulistana, materiais como flyers, fotografias, figurinos, registros audiovisuais, zines e objetos de camarim ultrapassam sua dimensão material e passam a operar como evidências de práticas culturais, afetivas e políticas. A organicidade desses conjuntos documentais permite compreender a relação entre performance, sociabilidade, militância e produção de memória, constituindo importante fonte para a construção de narrativas museológicas comprometidas com a diversidade de experiências LGBTQIAPN+.

Patrimônio Sensível, Memória e Direito à Representação

A proposta também dialoga com as discussões sobre patrimônio sensível, memórias marginalizadas e processos de apagamento histórico. Conforme argumentam Demarchi, Nito e Scifoni (2021), determinados patrimônios encontram-se associados a conflitos, apagamentos, violências e disputas de representação, exigindo abordagens educativas e museológicas fundamentadas na escuta, na participação e no cuidado ético.

Essa perspectiva mostra-se especialmente relevante para a abordagem das memórias LGBTQIAPN+, frequentemente atravessadas por experiências de discriminação, exclusão social, violência e perdas históricas. Ao incorporar relatos orais, testemunhos e processos participativos de construção da memória, o projeto

busca contribuir para a ampliação do direito à representação e para o reconhecimento de trajetórias historicamente invisibilizadas.

Dessa forma, a articulação entre Museologia Social, Museologia Queer, arquivos comunitários e patrimônio sensível fornece o suporte conceitual para a construção da proposta expográfica e educativa de Porta de Boate, compreendendo o museu como espaço de memória, participação e transformação social.

2 DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL

A elaboração de uma proposta museológica pressupõe a compreensão do contexto institucional em que ela será desenvolvida. Dessa forma, o presente capítulo apresenta um diagnóstico do Museu da Diversidade Sexual (MDS), instituição escolhida como espaço de referência para a rerepresentação da exposição Porta de Boate.

A análise considera aspectos relacionados à missão institucional, aos públicos atendidos, à infraestrutura disponível, às potencialidades e limitações identificadas, bem como às possibilidades de diálogo entre a proposta expositiva e os objetivos estratégicos da instituição. O diagnóstico busca subsidiar as decisões curatoriais, expográficas, educativas e comunicacionais apresentadas nos capítulos seguintes.

2.1 O Museu da Diversidade Sexual

O Museu da Diversidade Sexual (MDS) foi definido como instituição de referência para a elaboração da proposta de rerepresentação da exposição Porta de Boate. Dessa forma, torna-se necessário compreender sua trajetória institucional, missão, perfil de atuação e potencial de diálogo com os objetivos curatoriais, expográficos e educativos desenvolvidos neste trabalho.

Inaugurado em 2012, o Museu da Diversidade Sexual é uma instituição pública vinculada à Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo. Localizado na Estação República do Metrô, o museu tem como missão preservar, pesquisar, comunicar e valorizar as memórias, histórias e produções culturais das populações LGBTQIAPN+, promovendo ações de caráter educativo, cultural e social.

O MDS destaca-se como uma das principais instituições museológicas brasileiras dedicadas à preservação, pesquisa e difusão das memórias LGBTQIAPN+, atuando como referência nacional na promoção de ações culturais, educativas e expositivas relacionadas à diversidade sexual e de gênero. Sua localização na região central da cidade de São Paulo amplia seu potencial de articulação com diferentes públicos e iniciativas culturais voltadas à diversidade.

A Figura 1 apresenta a fachada do Museu da Diversidade Sexual após a intervenção visual realizada durante a abertura da programação do Mês do Orgulho LGBTQIAPN+, em junho de 2026.

Figura 1 – Fachada do Museu da Diversidade Sexual durante a abertura do Mês do Orgulho LGBTQIAPN+, junho de 2026



Fonte: Ghirello (2026), publicado pelo Museu da Diversidade Sexual.

A escolha do MDS como instituição receptora da proposta fundamenta-se em sua trajetória de atuação junto às memórias dissidentes, em seu histórico de exposições voltadas à diversidade sexual e de gênero e em seu compromisso institucional com a ampliação da representatividade de grupos historicamente marginalizados. Além disso, a temática da exposição Porta de Boate apresenta forte convergência com os objetivos do museu, uma vez que aborda memórias da cultura noturna, da arte transformista e das redes de sociabilidade LGBTQIAPN+ da cidade de São Paulo.

2.2 Diagnóstico Institucional

Com o objetivo de compreender as potencialidades e limitações relacionadas à implementação da proposta expositiva, foi realizado um levantamento de informações institucionais, incluindo documentos públicos, observação dos espaços

expositivos, análise de exposições realizadas pelo museu e entrevista semiestruturada com representante da equipe de gestão.

O diagnóstico permitiu identificar aspectos relacionados à infraestrutura disponível, perfil de público, programação cultural, recursos educativos e estratégias de acessibilidade, fornecendo subsídios para a construção da proposta museológica apresentada neste trabalho.

Além da análise documental, foram consideradas observações realizadas durante visitas ao museu e informações obtidas por meio de interlocução com integrantes da equipe institucional, contribuindo para uma compreensão mais abrangente das condições de implementação da proposta.

2.3 Procedimentos da Análise SWOT

Como ferramenta de apoio ao diagnóstico institucional, foi utilizada a matriz SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats), amplamente empregada em processos de planejamento estratégico. A análise foi elaborada a partir da consulta a documentos institucionais públicos, informações disponibilizadas pelo Museu da Diversidade Sexual e entrevista semiestruturada realizada com representante da equipe de gestão da instituição.

O instrumento permitiu identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças relacionadas à implementação da proposta expositiva, contribuindo para a definição de estratégias compatíveis com a realidade institucional do museu.

2.4 Análise SWOT

A seguir, apresenta-se a Matriz SWOT atualizada do Museu da Diversidade Sexual (Tabela 1).

A matriz permite visualizar de forma sintética os principais fatores internos e externos que podem influenciar a implementação da proposta expositiva. A identificação desses elementos contribui para o desenvolvimento de estratégias compatíveis com as potencialidades e limitações institucionais identificadas durante o diagnóstico.

Tabela 1: Diagnóstico — Matriz SWOT do MDS

Forças • Pioneirismo: Único museu da América Latina dedicado ao tema, com acervo consolidado de preservação da memória LGBTQIAPN+. • Programas de Sucesso: Alto engajamento em ações educativas continuadas como "Rolezinho", "Cineclube" e "Clube do Livro" • Localização: Inserção estratégica na Estação República, garantindo fluxo espontâneo e democratização do acesso. • Rede de Parcerias: Atuação articulada com universidades, coletivos culturais e movimentos sociais. • Equipe Técnica: Corpo profissional especializado em temas de diversidade e direitos humanos.	Oportunidades • Eixos Estratégicos: Interesse institucional declarado em "histórias invisibilizadas" e "interseccionalidade", temas centrais da proposta "Porta de Boate". • Conexão com a Parada: Potencial de atrair o grande fluxo turístico durante o Mês do Orgulho e datas comemorativas. • Demanda por Educação: Crescente busca de escolas e empresas por formação em diversidade. • Novas Narrativas: Abertura para explorar a cultura noturna como espaço de resistência e transformação social.
Fraquezas • Infraestrutura Limitada: Espaço físico reduzido na sala de exposições temporárias, restringindo a cenografia e a capacidade de público. • Orçamento Restrito: Dependência de repasses públicos e limitações financeiras que exigem soluções criativas e de baixo custo. • Restrições de Tempo: Prazos curtos para montagem e gestão de cronograma.	Ameaças • Cenário Político e Social: Contexto de disputas de narrativa e oscilações em políticas públicas culturais voltadas à diversidade. • Instabilidade Financeira: Vulnerabilidade do setor cultural a cortes orçamentários estaduais. • Risco de Censura: Possibilidade de "pânico moral" ou reações conservadoras a temas sensíveis.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

A análise da matriz SWOT evidencia significativa convergência entre os objetivos da proposta Porta de Boate e a missão institucional do Museu da Diversidade Sexual. Entre os aspectos mais favoráveis destacam-se a aderência temática da exposição, a experiência acumulada pela instituição em projetos relacionados à diversidade sexual e de gênero e a existência de públicos potencialmente interessados nas narrativas apresentadas.

Por outro lado, a análise também evidencia desafios relacionados às limitações de espaço físico, à disponibilidade de recursos operacionais e às possíveis vulnerabilidades decorrentes de disputas políticas e culturais envolvendo temáticas LGBTQIAPN+. Tais aspectos foram considerados no desenvolvimento das soluções curatoriais, expográficas, educativas e comunicacionais propostas neste trabalho.

2.5 Discussão dos Resultados

A análise evidencia significativa compatibilidade entre os objetivos da proposta Porta de Boate e a missão institucional do Museu da Diversidade Sexual. Entre as principais potencialidades identificadas destacam-se a aderência temática, a experiência da instituição na realização de exposições relacionadas à diversidade sexual e de gênero e a existência de público já interessado nas temáticas abordadas.

Por outro lado, foram identificados desafios relacionados a limitações de espaço físico, recursos operacionais e necessidade de adequação de determinadas soluções expográficas às condições institucionais existentes. Tais fatores indicam que o MDS apresenta condições favoráveis para receber uma exposição dedicada às memórias da cultura transformista e da noite LGBTQIAPN+, especialmente em razão de sua experiência institucional com temas relacionados à diversidade sexual, à memória e à representatividade social.

Os resultados da análise reforçam a viabilidade da reapresentação da exposição no contexto do Museu da Diversidade Sexual, desde que observadas as especificidades institucionais identificadas durante o processo de diagnóstico.

3 PROJETO MUSEOLÓGICO

3.1 Conceito Curatorial

Porta de Boate: Memórias Dissidentes em Exposição parte da compreensão da noite como um território de produção cultural, sociabilidade, pertencimento e memória. A proposta reconhece que a história das comunidades LGBTQIAPN+ não foi construída apenas por indivíduos ou performances isoladas, mas também pelos espaços, redes de apoio, afetos e formas de convivência que possibilitaram a existência dessas trajetórias.

A exposição propõe um deslocamento do olhar tradicionalmente dirigido às figuras de destaque da cena transformista para os contextos coletivos que tornaram essas experiências possíveis. Nesse sentido, o foco não recai exclusivamente sobre artistas, figurinos ou espetáculos, mas também sobre boates, bares, camarins, pistas de dança, coletivos, redes de amizade, espaços de acolhimento e demais territórios que constituíram a vida social da comunidade LGBTQIAPN+ paulistana.

A proposta tem origem na exposição Porta de Boate, realizada pelo Acervo Bajubá em 2023, mas amplia seu escopo ao incorporar novas narrativas, sujeitos e experiências historicamente sub-representadas. Busca-se contemplar não apenas drag queens, mas também caricatas, transformistas, mulheres drags, drag kings, pessoas trans, artistas da noite, produtores culturais e demais agentes que participaram da construção desses circuitos culturais.

Sob a perspectiva da museologia social, a exposição compreende o patrimônio como um processo coletivo de atribuição de significado. Os objetos apresentados não são entendidos apenas como evidências materiais, mas como dispositivos capazes de ativar memórias, narrativas e experiências compartilhadas. Fotografias, figurinos, documentos, flyers, registros audiovisuais e objetos cotidianos são apresentados em diálogo com testemunhos, relatos e histórias de vida, valorizando a dimensão humana dos acervos.

A proposta também reconhece a montagem como uma tecnologia cultural complexa, que articula expressão artística, construção identitária, sobrevivência social e produção de conhecimento. Mais do que uma prática estética, a montagem é apresentada como linguagem, arquivo vivo e estratégia de existência para diferentes sujeitos ao longo do tempo.

Assim, Porta de Boate propõe musealizar não apenas objetos ou artistas, mas também a experiência social da noite. A exposição busca transformar espaços de entretenimento, convivência e resistência em patrimônio cultural, evidenciando sua importância para a construção das memórias LGBTQIAPN+ da cidade de São Paulo.

Nesse sentido, o conceito curatorial orienta não apenas a seleção dos conteúdos apresentados, mas também a organização espacial, os recursos de mediação, as estratégias educativas e as formas de participação do público. A exposição é compreendida como um dispositivo de ativação de memórias, no qual objetos, imagens, sons, testemunhos e experiências corporais atuam conjuntamente na construção de sentidos sobre a cultura transformista e a noite LGBTQIAPN+ paulistana.

3.2 Objetivos da Exposição

Objetivo Geral

Promover a preservação e a difusão das memórias relacionadas à cultura noturna LGBTQIAPN+ e à cena transformista paulistana, por meio de uma exposição fundamentada em princípios de acessibilidade, participação comunitária, representatividade e museologia social.

Objetivos Específicos

- 1 Apresentar diferentes aspectos da história da cena transformista paulistana.
- 2 Evidenciar a importância dos espaços de sociabilidade na constituição das comunidades LGBTQIAPN+.
- 3 Valorizar trajetórias individuais e coletivas relacionadas à arte transformista.
- 4 Ampliar a representatividade de sujeitos, trajetórias e experiências historicamente sub-representadas.
- 5 Promover reflexões sobre memória, patrimônio, diversidade e cidadania.
- 6 Estimular a participação do público na construção e atualização das narrativas apresentadas.

3.3 Eixos Temáticos

A proposta curatorial foi estruturada a partir de quatro eixos temáticos que orientam a seleção do acervo, a construção narrativa da exposição e o desenvolvimento dos recursos expográficos, educativos e comunicacionais.

Esses eixos funcionam como base conceitual para a definição dos núcleos narrativos da exposição, orientando tanto a seleção dos itens quanto a organização dos módulos expográficos apresentados no capítulo seguinte.

Eixo 1 – Territórios da Noite

Aborda os espaços de sociabilidade que possibilitaram a formação das comunidades LGBTQIAPN+, destacando boates, bares, festas, ruas e demais territórios de encontro e pertencimento.

Eixo 2 – Montação e Performance

Explora os processos de transformação corporal, construção estética e criação artística presentes na arte transformista, compreendendo a montagem como prática cultural, linguagem artística e tecnologia de existência.

Eixo 3 – Cultura Material da Noite

Valoriza os objetos, documentos, figurinos, fotografias e demais registros materiais produzidos pela cena transformista, reconhecendo-os como suportes de memória e patrimônio cultural.

Eixo 4 – Memória, Comunidade e Permanência

Reflete sobre os processos de preservação, transmissão e atualização das memórias LGBTQIAPN+, destacando o papel dos acervos comunitários, das redes de apoio e das iniciativas de salvaguarda cultural.

3.4 Seleção do Acervo

A seleção do acervo foi realizada a partir dos materiais que compuseram a exposição Porta de Boate (2023), organizada pelo Acervo Bajubá, complementados por documentos, objetos e registros identificados durante o desenvolvimento desta pesquisa.

A escolha dos itens considerou critérios de relevância histórica, potencial narrativo, diversidade de experiências representadas, estado de conservação e relação com os eixos temáticos da exposição.

A seleção foi orientada por critérios museológicos e curatoriais, considerando a capacidade de cada item de contribuir para a construção narrativa da exposição. Foram priorizados materiais capazes de articular memória, território, performance, sociabilidade e experiência coletiva, evitando uma abordagem exclusivamente biográfica ou centrada apenas em artistas individuais.

O conjunto selecionado inclui fotografias, periódicos, flyers, figurinos, objetos tridimensionais, registros audiovisuais, depoimentos, materiais gráficos e documentos produzidos por artistas, frequentadores, produtores culturais e demais agentes vinculados à cena transformista e à cultura noturna LGBTQIAPN+ paulistana.

A relação detalhada dos itens selecionados, com identificação, tipologia, procedência, módulo expositivo e justificativa curatorial, encontra-se sistematizada no Apêndice H – Catálogo Visual dos Itens Selecionados.

Além dos itens originais do acervo, a proposta incorpora recursos interpretativos e materiais produzidos especificamente para a exposição, incluindo reproduções, fac-símiles, conteúdos digitais, dispositivos de acessibilidade e recursos educativos. Esses materiais não substituem os documentos originais, mas atuam como instrumentos de mediação e ampliação do acesso às narrativas apresentadas.

A seleção busca equilibrar a preservação de memórias já documentadas pelo Acervo Bajubá com a incorporação de experiências historicamente menos representadas, ampliando a diversidade de vozes presentes na narrativa expositiva.

Tabela 2: Relação entre eixos temáticos, conteúdos e recursos expositivos

Eixo temático	Conteúdos relacionados	Recursos previstos
Territórios da Noite	Boates, bares, festas, ruas e espaços de sociabilidade	Mapeamento territorial, fotografias, flyers e registros sonoros
Montação e Performance	Processos de transformação corporal, estética e criação artística	Figurinos, objetos de camarim, vídeos e recursos táteis
Cultura Material da Noite	Documentos, fotografias, periódicos, flyers e objetos	Vitrines, fac-símiles, fichas interpretativas e QR Codes

Memória, Comunidade e Permanência	Testemunhos, oralidade, redes de cuidado e acervos comunitários	Estações de escuta, depoimentos, varal de memória e mediação participativa
-----------------------------------	---	--

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

3.5 Recursos de Mediação

A proposta de mediação de Porta de Boate: Memórias Dissidentes em Exposição fundamenta-se nos princípios da museologia social, da participação comunitária e da construção compartilhada do conhecimento. Nesse contexto, a mediação é compreendida não apenas como atividade educativa complementar, mas como elemento estruturante da experiência expositiva.

A exposição busca estimular diferentes formas de interação entre visitantes, objetos, documentos e narrativas, reconhecendo que a produção de sentidos ocorre a partir do diálogo entre múltiplas experiências e perspectivas. Dessa forma, os recursos de mediação foram concebidos para favorecer processos de escuta, identificação, reflexão e participação.

Entre as estratégias previstas estão a utilização de depoimentos em áudio e vídeo, recursos digitais acessados por QR Codes, estações de escuta, materiais de apoio à visitação, visitas mediadas, rodas de conversa e atividades educativas voltadas a diferentes públicos.

A proposta também reconhece a importância da oralidade na preservação das memórias LGBTQIAPN+, incorporando relatos de artistas, frequentadores, produtores culturais e demais agentes vinculados à cena transformista e à cultura noturna paulistana. Esses testemunhos atuam como complemento aos objetos expostos, ampliando as possibilidades de interpretação e aproximação com os conteúdos apresentados.

Por fim, a mediação é entendida como processo contínuo de atualização da memória coletiva. Nesse sentido, a exposição prevê mecanismos de participação do público que possibilitem o compartilhamento de lembranças, experiências e narrativas relacionadas aos temas abordados, contribuindo para a construção de um acervo vivo e em permanente transformação.

As estratégias aqui apresentadas constituem diretrizes gerais de mediação da exposição. Seu detalhamento operacional, incluindo ações educativas, materiais de

apoio, formação de educadores, dispositivos participativos e métodos de avaliação, será desenvolvido no Programa Educativo deste trabalho.

3.6 Diretrizes de Acessibilidade

A acessibilidade constitui princípio transversal da proposta museológica, orientando as decisões curatoriais, expográficas, educativas e comunicacionais desenvolvidas neste trabalho. A exposição busca ampliar as possibilidades de acesso aos conteúdos apresentados, reconhecendo a diversidade de experiências, corpos, formas de percepção e modos de aprendizagem presentes entre os visitantes.

A proposta prevê a adoção de recursos voltados à acessibilidade física, comunicacional, sensorial e intelectual, considerando as recomendações contemporâneas para espaços museológicos inclusivos.

Entre as estratégias previstas destacam-se a utilização de textos em linguagem acessível, conteúdos audiovisuais legendados, recursos sonoros, materiais táteis, audiodescrição, QR Codes para acesso a conteúdos complementares e adequações espaciais que favoreçam a circulação de pessoas com mobilidade reduzida.

A acessibilidade é compreendida não apenas como requisito técnico, mas como compromisso ético relacionado à democratização do acesso à memória, à cultura e ao patrimônio. Dessa forma, os recursos propostos buscam ampliar a participação de diferentes públicos e fortalecer o caráter inclusivo da exposição.

Dessa maneira, as diretrizes de acessibilidade assumem caráter transversal, orientando tanto a concepção expográfica quanto o desenvolvimento dos materiais educativos e das estratégias de mediação. A acessibilidade, neste projeto, não é compreendida como adaptação posterior, mas como princípio constitutivo da proposta museológica.

4 PLANO DE COMUNICAÇÃO VISUAL

4.1 Apresentação

O Plano de Comunicação Visual de Porta de Boate: Memórias Dissidentes em Exposição foi desenvolvido como parte integrante da proposta museológica, buscando ampliar o alcance da exposição, fortalecer sua identidade visual e estabelecer canais de diálogo com diferentes públicos.

A comunicação é compreendida não apenas como ferramenta de divulgação, mas também como estratégia de mediação cultural, contribuindo para aproximar visitantes, comunidades representadas e instituições envolvidas no projeto. Nesse sentido, as ações propostas articulam comunicação institucional, educação museal e valorização das memórias relacionadas à cultura noturna LGBTQIAPN+ e à cena transformista paulistana.

O presente plano apresenta o diagnóstico que fundamenta as escolhas visuais e comunicacionais do projeto, os públicos prioritários, os canais de divulgação previstos, os materiais gráficos propostos e os mecanismos de avaliação e acompanhamento das ações.

Para atender a esses objetivos, o plano foi estruturado em três dimensões complementares: o diagnóstico comunicacional e definição de públicos; a construção da identidade visual da exposição; e o planejamento estratégico de canais, materiais e ações de comunicação. Essa organização busca garantir coerência entre conceito curatorial, experiência expositiva e relacionamento com os públicos.

4.2 Diagnóstico Comunicacional

O diagnóstico comunicacional foi desenvolvido com o objetivo de compreender os desafios e potencialidades relacionados à divulgação da exposição Porta de Boate: Memórias Dissidentes em Exposição. A análise considerou a exposição original realizada em 2023, os desdobramentos posteriores do projeto, a comunicação institucional do Museu da Diversidade Sexual, as características dos públicos identificados durante a pesquisa e exposições de referência voltadas às temáticas LGBTQIAPN+, memória comunitária e arte transformista.

O diagnóstico foi elaborado a partir de análise documental da exposição original Porta de Boate (2023), observação das estratégias comunicacionais

adotadas por instituições culturais dedicadas à diversidade, levantamento bibliográfico sobre comunicação museológica e memória LGBTQIAPN+, além da análise dos públicos identificados durante o desenvolvimento da pesquisa.

A exposição original Porta de Boate demonstrou a existência de forte interesse público por iniciativas voltadas à preservação das memórias da cultura noturna LGBTQIAPN+ paulistana. Os desdobramentos do projeto, incluindo sua disponibilização no Google Arts & Culture, a realização das edições do Sofá da Dita e a continuidade das ações do Acervo Bajubá, evidenciam o potencial de circulação dessas narrativas para além do espaço físico expositivo.

A análise das estratégias comunicacionais utilizadas por instituições culturais e museus dedicados à diversidade revelou a importância da integração entre comunicação digital, ações presenciais e participação comunitária. Observou-se que projetos voltados à memória LGBTQIAPN+ frequentemente dependem da articulação entre redes sociais, divulgação institucional, parcerias comunitárias e produção de conteúdos capazes de dialogar simultaneamente com públicos especializados e visitantes ocasionais.

Também foi identificado que a temática da exposição apresenta características específicas que exigem abordagens comunicacionais próprias. Diferentemente de exposições centradas exclusivamente em artistas ou obras individuais, Porta de Boate trabalha com memórias coletivas, experiências afetivas, territórios urbanos e práticas culturais muitas vezes pouco conhecidas pelo público geral. Dessa forma, a comunicação deve atuar não apenas na divulgação da exposição, mas também na contextualização dos temas abordados.

Outro aspecto observado foi a relevância da cultura visual associada à noite, à montagem, aos arquivos comunitários e aos materiais gráficos historicamente produzidos pela própria comunidade LGBTQIAPN+. Flyers, cartazes, convites, fotografias, impressos e materiais promocionais constituem importantes referências estéticas para o desenvolvimento da identidade visual do projeto.

A partir desse diagnóstico, definiu-se a necessidade de uma comunicação capaz de articular memória e contemporaneidade, preservação documental e linguagem acessível, valorizando o caráter comunitário da exposição sem abrir mão da clareza informativa e da comunicação institucional necessária ao contexto museológico.

Figura 2 – Flyers de divulgação da exposição Porta de Boate (2023) e do Sofá da Dita Pré-Parada (2024)



Fonte: Acervo Bajubá / Bananal Arte Clube (2023–2024).

Figura 3 – Referências comunicacionais do Museu da Diversidade Sexual



Fonte: Museu da Diversidade Sexual (2026).

4.3 Público-Alvo

A definição dos públicos-alvo deste plano de comunicação baseia-se nos levantamentos realizados durante a pesquisa, no perfil institucional do Museu da Diversidade Sexual e nas características temáticas da exposição.

Considerando a diversidade de narrativas presentes em Porta de Boate, foram identificados diferentes grupos prioritários para as ações de comunicação:

Público Primário

- Integrantes das comunidades LGBTQIAPN+, especialmente pessoas vinculadas à cena transformista, à cultura noturna e às redes de sociabilidade relacionadas ao universo abordado pela exposição;
- Frequentadores e participantes das iniciativas do Acervo Bajubá;
- Visitantes habituais do Museu da Diversidade Sexual.

Público Secundário

- Estudantes, pesquisadores e profissionais das áreas de museologia, patrimônio, memória, artes e ciências humanas;
- Artistas, produtores culturais e agentes da economia criativa; Educadores e grupos escolares.
- Educadores e grupos escolares.

Público Ampliado

- Frequentadores da cena cultural paulistana;
- Visitantes ocasionais de museus e espaços culturais;
- Público geral interessado em história, memória, patrimônio e diversidade cultural.

A segmentação dos públicos orienta a escolha dos canais, linguagens e formatos comunicacionais adotados pelo projeto, permitindo adequar as estratégias às diferentes formas de acesso e consumo de informação.

Tabela 3: Relação entre perfis de públicos, interesses e estratégias.

Perfil	Interesse principal	Estratégia prioritária
Comunidade LGBTQIAPN+	Identificação e reconhecimento	Redes sociais e ações participativas
Pesquisadores e estudantes	Conteúdo documental e histórico	Newsletter e conteúdos aprofundados
Educadores	Recursos pedagógicos	Materiais educativos
Público geral	Curiosidade cultural	Divulgação institucional e campanhas

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

4.4 Conceito Visual

A identidade visual de Porta de Boate: Memórias Dissidentes em Exposição foi desenvolvida a partir do conceito "O Camarim como Portal". A proposta busca representar visualmente o espaço de transformação, preparação e construção de identidades associado à arte transformista, utilizando o camarim como metáfora para os processos de criação, pertencimento e memória que atravessam a exposição.

A identidade visual parte da evolução da linguagem gráfica utilizada na mostra original de 2023. Em vez de abandonar sua estética comunitária e artesanal, a proposta incorpora elementos associados ao universo do arquivo, da documentação e da preservação da memória. Texturas manuais, carimbos, rasgos, marcas gráficas e referências aos materiais produzidos pela própria comunidade LGBTQIAPN+ passam a dialogar com uma linguagem visual contemporânea.

O projeto busca equilibrar duas dimensões complementares: a intimidade do camarim e a materialidade do arquivo. Enquanto a primeira remete aos processos de montagem, transformação e performance, a segunda reforça a dimensão documental e patrimonial das memórias apresentadas na exposição.

Essa dualidade manifesta-se visualmente na combinação entre elementos associados ao universo da montagem, como maquiagem (perucas, espelhos, gestos performáticos e camarins), e recursos gráficos vinculados à documentação e ao arquivo, como carimbos, etiquetas, rasgos, fichas catalográficas e marcas de uso. A identidade visual procura materializar esse encontro entre experiência vivida e preservação da memória.

4.5 Sistema de Identidade Visual

O sistema de identidade visual foi desenvolvido para garantir unidade estética e reconhecimento da exposição em diferentes suportes de comunicação. Sua construção parte do conceito curatorial "O Camarim como Portal", traduzindo visualmente os processos de transformação, memória e construção identitária presentes na proposta expositiva.

A identidade visual é composta por logotipo, sistema tipográfico, paleta cromática, texturas gráficas e conjunto de ícones, formando uma linguagem visual coerente aplicável tanto aos materiais digitais quanto aos impressos.

O sistema foi concebido como uma estrutura integrada, na qual logotipo, tipografia, cores, texturas e ícones atuam de forma complementar. A combinação desses elementos permite construir uma linguagem visual reconhecível e flexível, capaz de adaptar-se a diferentes formatos sem perder coerência conceitual.

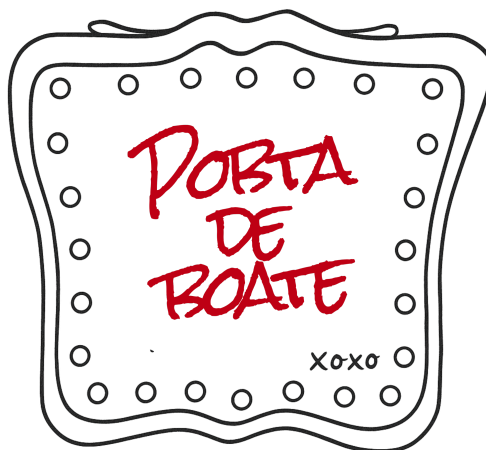
As imagens apresentadas nas figuras desta seção possuem caráter ilustrativo e prospectivo, sendo utilizadas para demonstrar possibilidades de aplicação da identidade visual proposta. Não correspondem necessariamente às soluções finais de projeto.

4.5.1 Logotipo

O logotipo da exposição foi redesenhado a partir da identidade utilizada na mostra original de 2023. A nova versão preserva a memória visual do projeto ao mesmo tempo em que incorpora referências ao universo dos camarins, da documentação e dos arquivos comunitários.

Sua concepção busca funcionar como um selo visual, permitindo aplicações flexíveis sobre fotografias, fundos coloridos e diferentes suportes gráficos sem comprometer a legibilidade.

Figura 4 – Proposta de logotipo para a reedição da exposição



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

4.5.2 Sistema Tipográfico

A hierarquia tipográfica foi estruturada para equilibrar expressividade visual e legibilidade.

A fonte Rock Salt é utilizada em títulos e chamadas de destaque, evocando o gesto manual e espontâneo dos bastidores da montagem. A fonte Cinzel Decorative é aplicada em subtítulos, nomes de artistas e elementos de caráter simbólico ou comemorativo. Já a família Abhaya Libre é utilizada em textos corridos, legendas e conteúdos informativos, garantindo conforto de leitura em diferentes suportes.

Figura 5 – Aplicação tipográfica da identidade visual da exposição

**PORTA DE
BOATE**

MEMÓRIAS DISSIDENTES EM EXPOSIÇÃO

Um texto corrido para exemplificar a aplicação das fontes, usando a identidade visual por nós escolhida.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

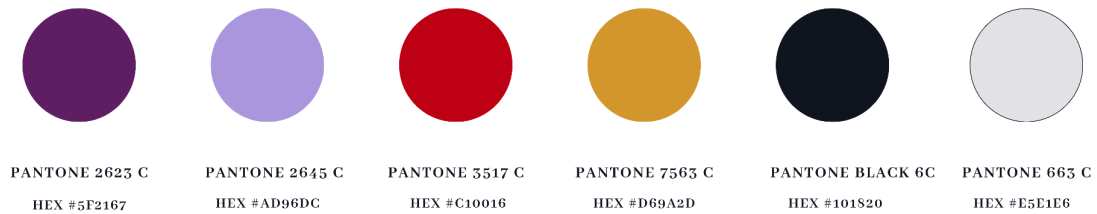
4.5.3 Sistema Cromático

A paleta cromática foi construída a partir de seis cores principais associadas a conceitos presentes na narrativa expositiva. Cada tonalidade possui função comunicacional específica, contribuindo para a organização hierárquica das informações e para a construção da atmosfera visual do projeto.

Além de seu valor simbólico, o sistema cromático funciona como recurso de orientação visual, permitindo associar conteúdos, ambientes, materiais educativos e ações de comunicação a temas específicos da exposição.

As cores representam conceitos relacionados à noite, transformação, acolhimento, performance, memória e documentação, sendo aplicadas de forma consistente em todos os materiais de comunicação.

Figura 6 – Paleta cromática da exposição Porta de Boate



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

4.5.4 Aplicação Conceitual das Cores

Além de sua função estética, a paleta cromática da exposição foi concebida como um sistema simbólico associado aos diferentes aspectos da narrativa curatorial. Cada cor atua como elemento de apoio à comunicação visual, contribuindo para a construção de atmosferas, hierarquias informacionais e processos de identificação ao longo da experiência expositiva.

Preto – Noite Paulistana (Pantone Black 6 C)

Associado à experiência da vida noturna, o preto funciona como base estrutural da identidade visual. Sua aplicação remete aos espaços de encontro, performance e sociabilidade que constituem o universo da exposição, além de criar contraste para os demais elementos gráficos.

Figura 7 – Aplicação do Pantone Black 6 C como base imersiva no Módulo 5 – After

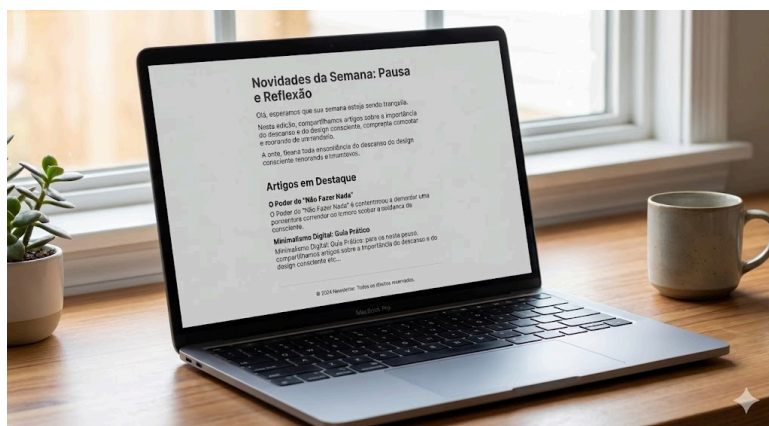


Fonte: Elaborado pelas autoras com uso da ferramenta Google Gemini (2025).

Cinza – Luz Difusa (Pantone 663 C)

Representa a dimensão documental e arquivística do projeto. Sua utilização favorece a leitura de conteúdos informativos e estabelece áreas de respiro visual em materiais impressos e digitais.

Figura 8 – Aplicação do Pantone 663 C em layout de newsletter

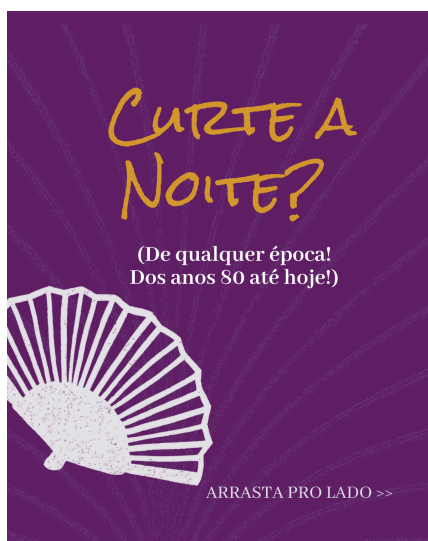


Fonte: Elaborado pelas autoras com uso da ferramenta Google Gemini (2025).

Roxo – Transformação (Pantone 2623 C)

Cor institucional da exposição, associada aos processos de transformação, construção identitária e montagem. Atua como elemento de reconhecimento visual da marca e está presente nos principais materiais de comunicação.

Figura 9 – Aplicação do Pantone 2623 C em layout de post para feed



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Lilás – Névoa Mística (Pantone 2645 C)

Relaciona-se às ideias de acolhimento, participação e diálogo comunitário. Sua aplicação concentra-se especialmente em materiais educativos e recursos voltados à interação com os públicos.

Figura 10 – Aplicação do Pantone 2645 C no livreto Decifre o Oráculo



Fonte: Elaborado pelas autoras com uso da ferramenta Google Gemini (2025).

Vermelho – Gesto Performático (Pantone 3517 C)

Associado à energia da performance, ao movimento e à convocação do público. É utilizado em elementos de destaque, chamadas de ação e conteúdos que demandam maior visibilidade.

Figura 11 – Aplicação do Pantone 3517 C em post de conversão



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

4.5.5 Texturas e Elementos Gráficos

Como desdobramento do conceito visual "O Camarim como Portal", foi desenvolvida uma família de texturas gráficas inspirada nos gestos, objetos e materialidades associados à cultura da montagem e aos bastidores da performance transformista. Esses elementos ampliam a linguagem visual da exposição, contribuindo para a criação de uma identidade reconhecível e coerente em diferentes suportes de comunicação.

As texturas foram concebidas para remeter tanto à dimensão performática da arte drag quanto à estética artesanal e comunitária presente nos arquivos, zines, flyers e materiais gráficos produzidos historicamente pela própria comunidade LGBTQIAPN+.

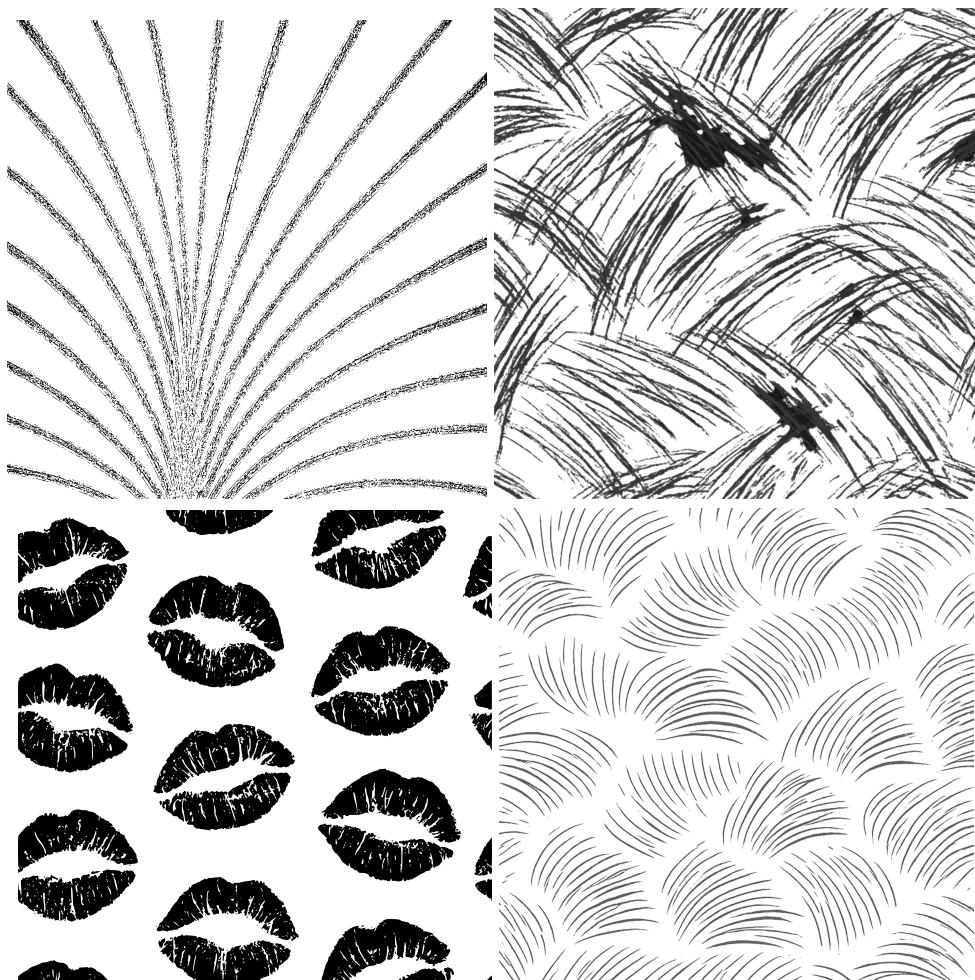
Entre as texturas desenvolvidas destacam-se:

- **Bate Cabelo** – Inspirada no movimento das perucas durante a performance, utiliza linhas longas e dinâmicas que evocam movimento, energia e transformação.
- **Pisca de Diva** – Composta por linhas curvas repetidas, faz referência aos cílios postiços e aos elementos de glamour presentes na montagem, sendo utilizada principalmente como moldura e elemento decorativo.
- **Carimbo de Bocão** – Baseada em marcas gráficas de beijos e impressões manuais, reforça a presença do corpo e da oralidade, sendo aplicada especialmente em conteúdos participativos e ações de engajamento comunitário.
- **Vraum de Leque** – Inspirada no movimento dos leques utilizados na cultura ballroom e em performances drag, cria padrões rítmicos associados à comunicação, ao gesto e à expressão corporal.

Cada textura foi associada a contextos específicos de uso. Enquanto elementos relacionados à performance e à transformação privilegiam as texturas Bate Cabelo e Vraum de Leque, conteúdos voltados à memória oral e participação comunitária utilizam prioritariamente Carimbo de Bocão e Pisca de Diva. Essa organização contribui para a consistência visual do sistema.

Essas texturas não possuem função meramente decorativa. Sua aplicação busca reforçar visualmente os conceitos de memória, performance, transformação e comunidade que orientam toda a proposta museológica.

Figura 13 – Texturas gráficas do projeto



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

4.5.6 Sistema de Ícones

Complementando o sistema de identidade visual, foi desenvolvido um conjunto de ícones inspirado em elementos recorrentes da cultura da montagem, dos bastidores da performance e das formas de sociabilidade presentes na cena transformista. Além de sua função gráfica e informativa, os ícones atuam como elementos simbólicos capazes de reforçar os conceitos curatoriais da exposição.

A construção desse sistema busca criar uma linguagem visual própria para o projeto, permitindo que diferentes materiais de comunicação compartilhem

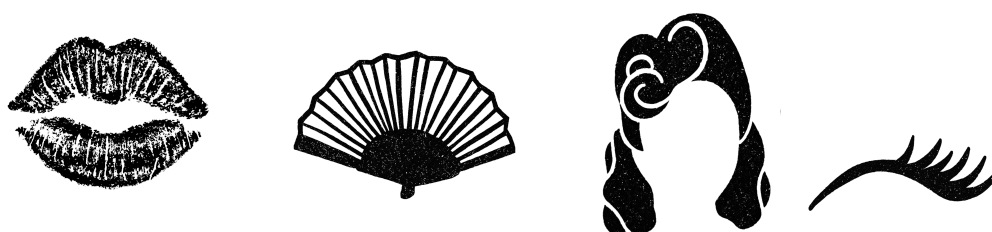
referências reconhecíveis pelo público sem depender exclusivamente do logotipo institucional.

Os ícones desenvolvidos são:

- **Leque do Close** – Associado aos gestos de revelação, destaque e presença performática. É utilizado para sinalizar conteúdos especiais, novidades, chamadas de atenção e informações em destaque.
- **Beijo** – Representa afeto, troca e participação comunitária. Sua aplicação ocorre principalmente em conteúdos relacionados a depoimentos, memória oral, ações colaborativas e interação com o público.
- **Picumã** – Inspirado na peruca como objeto central da montagem, simboliza os processos de transformação estética e construção identitária. É utilizado em conteúdos relacionados a artistas, bastidores e processos de criação.
- **Cílio Tcham** – Associado ao olhar, à performance e à transformação visual. Sua aplicação concentra-se em homenagens, destaques históricos e conteúdos voltados à trajetória de artistas e personagens relevantes para a narrativa expositiva.

O conjunto de ícones funciona como um sistema complementar de comunicação, auxiliando na organização das informações e fortalecendo a identidade visual da exposição em diferentes plataformas e suportes.

Figura 14 – Elementos gráficos da identidade visual



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Os ícones serão aplicados em materiais educativos, publicações digitais, sinalização interna da exposição, destaques em redes sociais e peças gráficas

institucionais, contribuindo para a organização visual das informações e para a identificação dos diferentes núcleos temáticos.

4.6 Proposições Estratégicas de Comunicação

As proposições estratégicas deste Plano de Comunicação foram desenvolvidas em consonância com os objetivos da exposição Porta de Boate: Memórias Dissidentes em Exposição e com a missão de ampliar o alcance das narrativas apresentadas, fortalecendo a preservação e difusão das memórias da cena transformista e da cultura noturna LGBTQIAPN+ paulistana.

As estratégias propostas buscam não apenas divulgar a exposição, mas também estimular processos de participação, identificação e construção coletiva de memória, articulando ações presenciais e digitais ao longo de todo o período do projeto.

Nesse contexto, foram definidos os seguintes objetivos estratégicos de comunicação:

a) Ampliar a visitação da exposição

Promover a exposição junto aos diferentes públicos identificados na pesquisa, contribuindo para ampliar o fluxo de visitantes ao Museu da Diversidade Sexual durante o período expositivo.

b) Conectar públicos de diferentes gerações

Estimular o diálogo entre diferentes gerações da comunidade LGBTQIAPN+, aproximando pessoas que vivenciaram diretamente os contextos retratados pela exposição e públicos mais jovens interessados em conhecer essas trajetórias e processos históricos.

c) Fortalecer o reconhecimento público da exposição

Consolidar Porta de Boate como uma iniciativa relevante para a preservação das memórias dissidentes da cidade de São Paulo, ampliando a circulação das narrativas apresentadas para além do público diretamente vinculado à cena transformista.

d) Difundir o acervo e os conteúdos da pesquisa

Utilizar plataformas digitais e ações de comunicação para ampliar o acesso aos materiais, documentos, depoimentos e conteúdos produzidos durante o desenvolvimento do projeto, permitindo que parte da experiência expositiva permaneça acessível mesmo após a visita presencial.

e) Garantir acessibilidade comunicacional

Desenvolver materiais impressos e digitais que observem princípios de acessibilidade, incluindo contraste adequado, linguagem clara, legendagem de conteúdos audiovisuais, descrição de imagens e demais recursos que contribuam para ampliar o acesso à informação.

f) Estimular participação e pertencimento

Promover estratégias de engajamento contínuo que incentivem a interação do público com os conteúdos da exposição, fortalecendo o vínculo entre visitantes, comunidades representadas e instituições envolvidas no projeto.

4.7 Indicadores de acompanhamento

Para avaliar a efetividade das ações de comunicação, serão utilizados indicadores quantitativos e qualitativos relacionados ao alcance, engajamento e participação dos públicos.

Tabela 5: Referências cromáticas para aplicações impressas e digitais

Objetivo	Indicador
Ampliar visitação	Número de visitantes
Fortalecer reconhecimento	Alcance digital
Conectar gerações	Participação em atividades
Difundir acervo	Acessos a conteúdos digitais
Garantir acessibilidade	Utilização dos recursos acessíveis
Estimular pertencimento	Participação em ações colaborativas

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

4.8 Canais de Comunicação e Aplicações Gráficas

Para operacionalizar as estratégias de comunicação propostas, foram definidos diferentes canais de divulgação e relacionamento com o público. Cada canal possui objetivos específicos e desdobra-se em materiais gráficos adequados às suas características e formas de uso.

4.8.1 Instagram

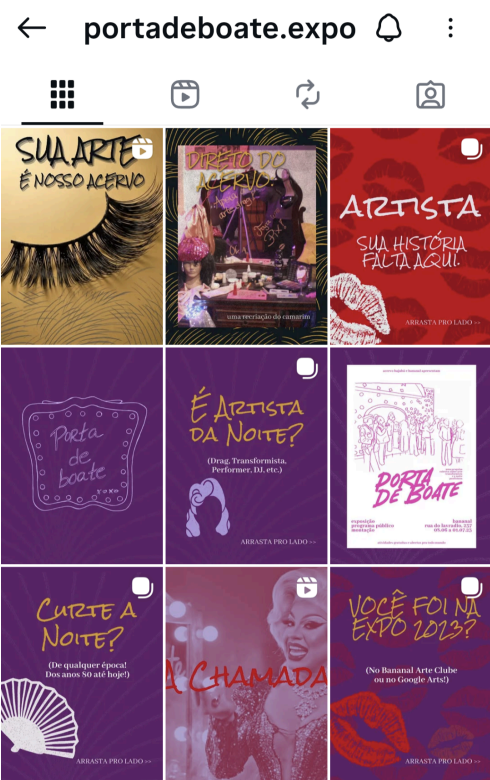
O Instagram constitui o principal canal de comunicação da exposição, concentrando ações de divulgação, engajamento comunitário e compartilhamento de conteúdos relacionados ao acervo.

Aplicações previstas:

- Posts institucionais;
- Posts de acervo;
- Depoimentos;
- Stories interativos;
- Reels;
- Contagem regressiva para abertura.

O planejamento prevê frequência mínima de três publicações semanais no feed, produção contínua de stories durante o período expositivo e publicação periódica de reels voltados à divulgação, memória oral, bastidores e participação do público. A estratégia busca equilibrar conteúdos informativos, educativos e de engajamento.

Figura 15 – Mosaico de feed com aplicação das texturas gráficas



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Figura 16 – Capas de reels estratégicos



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Figura 17 – Templates de stories para engajamento



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Figura 18 – Capas dos destaques com iconografia oficial



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

4.8.2 Newsletter, Site e Plataformas Institucionais

A newsletter atua como ferramenta de aprofundamento dos conteúdos da exposição.

- Aplicações previstas:

- Boletins informativos;
- Entrevistas;
- Bastidores da pesquisa;
- Divulgação de programação.

O site institucional e as plataformas digitais associadas ao Museu da Diversidade Sexual atuam como repositórios permanentes de informação, reunindo conteúdos de apoio à visitação, programação, recursos educativos e materiais complementares relacionados à exposição.

4.8.3 Materiais Impressos

Os materiais impressos têm como objetivo ampliar a visibilidade da exposição nos espaços físicos do museu e em locais estratégicos de divulgação cultural.

Aplicações previstas:

- Cartaz;
- Flyer;
- Banner;
- Convite;
- Material educativo;
- Sinalização.

4.8.4 Recursos Digitais Integrados

Complementando a experiência presencial, foram desenvolvidos recursos digitais acessíveis por QR Codes.

Aplicações previstas:

- Playlist;
- Entrevistas;
- Conteúdos audiovisuais;
- Materiais educativos complementares.

4.9 Ações e Propostas

Para avaliar a efetividade das ações de comunicação, serão utilizados indicadores quant

Como forma de operacionalizar as estratégias de comunicação propostas, foram desenvolvidas ações específicas que articulam divulgação, participação comunitária e ampliação do acesso aos conteúdos da exposição.

4.9.1 Playlist da Memória (Engajamento Digital e Sonoro)

A Playlist da Memória constitui uma ação de mediação digital concebida para ampliar a experiência da exposição para além do espaço físico do museu. Disponibilizada por meio da plataforma Spotify, a playlist funciona como uma extensão sonora da narrativa expositiva, permitindo que o público acesse referências musicais associadas às memórias da cena transformista e da cultura noturna LGBTQIAPN+ paulistana.

Como estratégia de integração entre ambiente físico e digital, a playlist será acessível por meio de QR Codes aplicados nos materiais de divulgação, nos lambe-lambes e em diferentes pontos da exposição.

Curadoria e Conteúdo

A organização da playlist não segue uma lógica cronológica, mas uma estrutura temática inspirada na experiência simbólica da noite transformista. A seleção musical foi dividida em três atos conceituais:

- **Ato 1 – O Ritual (Montação e Performance)**

Representa o universo do camarim e dos processos de transformação que antecedem a entrada em cena. Reúne artistas que tradicionalmente servem como referência para a dublagem e para a construção das personas drag, incluindo intérpretes nacionais e internacionais associadas ao imaginário da performance transformista.

- **Ato 2 – A Pista (Território e Ferveção)**

Evoca a experiência coletiva da boate enquanto espaço de sociabilidade, dança e pertencimento. A seleção privilegia gêneros e

sonoridades historicamente presentes nas casas noturnas frequentadas pela comunidade LGBTQIAPN+, como Disco, House Music e Eurodance.

- **Ato 3 – O Legado (Vozes Dissidentes e Produção Autoral)**

Destaca artistas LGBTQIAPN+ e transformistas que desenvolveram produção musical própria, evidenciando processos de afirmação identitária e construção de protagonismo artístico. O ato estabelece conexões entre diferentes gerações da cena, articulando memória e contemporaneidade.

Diretrizes de Aplicação Visual

A identidade visual da playlist segue os princípios estabelecidos pelo sistema de identidade visual da exposição, incorporando elementos da estética "Arquivo Low-Fi", colagens, granulação e referências gráficas inspiradas nos materiais históricos da cultura noturna.

A Figura 18 apresenta as propostas visuais desenvolvidas para a capa principal da playlist e para os três atos conceituais que compõem sua estrutura narrativa.

Figura 19 – Capas da Playlist da Memória: capa master e atos 1, 2 e 3



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Estratégia de Distribuição

A divulgação da playlist será integrada às demais ações de comunicação do projeto, especialmente aos lambe-lambes, redes sociais e materiais digitais. O QR Code associado à playlist funcionará como elemento de conexão entre território urbano, comunicação digital e experiência expositiva.

4.9.2 Lambe-Lambes (Comunicação Urbana e Territorial)

A ação de comunicação territorial por meio de lambe-lambes busca ampliar a presença da exposição no espaço urbano, aproximando suas narrativas dos

territórios historicamente associados à cultura noturna LGBTQIAPN+ paulistana. Mais do que peças de divulgação, os cartazes funcionam como dispositivos de memória capazes de conectar a exposição aos circuitos culturais e afetivos da cidade.

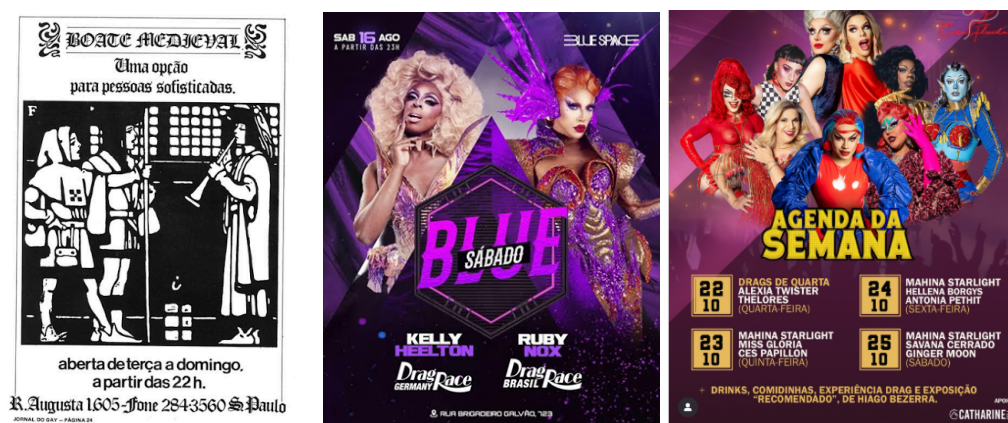
A proposta reconhece os lambe-lambes como linguagem historicamente vinculada à divulgação de eventos culturais, festas, espetáculos e manifestações artísticas. Sua utilização estabelece diálogo direto com as formas de comunicação visual tradicionalmente empregadas pela cena transformista e pelas casas noturnas retratadas na exposição.

Referências Visuais

O desenvolvimento dos cartazes foi orientado por duas referências principais. A primeira corresponde à estética artesanal e comunitária presente nos materiais produzidos pelo Acervo Bajubá, marcada pelo uso de colagens, sobreposições gráficas e referências ao universo dos zines e publicações independentes.

A segunda referência é composta pelos flyers e materiais promocionais historicamente utilizados por boates, festas e casas noturnas ligadas à cena transformista paulistana, como Medieval, Nostro Mundo, Blue Space e iniciativas contemporâneas como Casa Fluida.

Figura 20 – Referências históricas para o desenvolvimento dos lambe-lambes



Fonte: Acervo Bajubá / Blue Space / Casa Fluida (2023–2024).

Diretrizes de Aplicação Visual

Os cartazes adotam uma linguagem visual baseada na sobreposição de imagens, texturas e elementos gráficos inspirados na identidade visual da exposição. A composição privilegia uma estética dinâmica e expressiva, aproximando-se da visualidade dos materiais de divulgação da cultura noturna.

Entre os elementos recorrentes estão o uso de fotografias do acervo tratadas graficamente, tipografia de destaque, ícones associados à montagem e QR Codes que direcionam o público para conteúdos digitais complementares, especialmente a Playlist da Memória.

Territorialização

A distribuição dos lambe-lambes prioriza regiões da cidade associadas à circulação dos públicos da exposição e aos territórios historicamente vinculados à cultura LGBTQIAPN+. Entre os locais previstos destacam-se Barra Funda, Baixa Augusta, República e Centro Histórico.

Figura 21 – Proposta de lambe-lambe e simulação de aplicação urbana



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

4.9.3 Redes Sociais (Foco no Instagram)

As redes sociais constituem a principal ferramenta de relacionamento contínuo com os públicos da exposição. Entre as plataformas digitais, o Instagram

foi definido como canal prioritário devido à sua ampla utilização por artistas, coletivos culturais, instituições museológicas e comunidades LGBTQIAPN+. A estratégia busca não apenas divulgar a exposição, mas também ampliar a participação na pesquisa, estimular o compartilhamento de memórias e fortalecer o vínculo entre o projeto e a comunidade.

Estratégia Editorial

A linha editorial foi estruturada em cinco pilares de conteúdo:

- **Coleta:** publicações voltadas à mobilização de participantes para formulários, entrevistas e compartilhamento de memórias.
- **Acervo:** divulgação de documentos, fotografias e objetos selecionados para a exposição.
- **Bastidores:** apresentação dos processos de pesquisa, catalogação e desenvolvimento da mostra.
- **Conceito:** conteúdos educativos destinados à contextualização dos temas abordados pela exposição.
- **Processo e Montagem:** acompanhamento da construção expográfica, dos materiais educativos e dos dispositivos de mediação.

Calendário de Ativação

Para ampliar o alcance da pesquisa, o cronograma de publicações foi organizado em ciclos direcionados a diferentes segmentos do público-alvo, contemplando artistas transformistas, frequentadores da cena noturna, profissionais dos bastidores e visitantes das edições anteriores do projeto.

Amplificação Comunitária

Considerando o caráter participativo da proposta, a estratégia privilegia a circulação orgânica dos conteúdos por meio da articulação com artistas, coletivos, pesquisadores e instituições parceiras, estimulando o compartilhamento das publicações e fortalecendo o alcance comunitário da pesquisa.

4.10 Avaliação e Controle

A avaliação das ações de comunicação tem como objetivo verificar o alcance das estratégias propostas, identificar oportunidades de aprimoramento e acompanhar o relacionamento entre a exposição e seus diferentes públicos.

Considerando o caráter híbrido da proposta, que articula ações presenciais e digitais, a avaliação será realizada por meio de indicadores quantitativos e qualitativos.

Entre os indicadores quantitativos destacam-se:

- Número de visitantes da exposição;
- Alcance e engajamento das publicações nas redes sociais;
- Número de inscrições em atividades educativas;
- Quantidade de acessos aos conteúdos disponibilizados por QR Codes;
- Taxa de abertura e interação da newsletter;
- Participação em ações de coleta de memórias e depoimentos.

Já os indicadores qualitativos incluem:

- Comentários e interações do público nas redes sociais;
- Relatos coletados durante as atividades educativas;
- Feedback espontâneo dos visitantes;
- Avaliações realizadas por meio de formulários de satisfação;
- Percepções registradas pela equipe de mediação.

Os dados coletados poderão subsidiar futuras atualizações da exposição, contribuir para o aperfeiçoamento das estratégias de comunicação e fortalecer os processos de documentação e preservação das memórias relacionadas à cultura noturna LGBTQIAPN+ paulistana.

4.11 Considerações sobre as Visualizações Digitais

As imagens, fotomontagens, mockups e demais visualizações apresentados neste trabalho possuem caráter ilustrativo e prospectivo, sendo utilizados exclusivamente para representar conceitualmente as soluções propostas para a exposição.

Essas visualizações não correspondem a registros documentais da exposição final, mas a simulações desenvolvidas com a finalidade de auxiliar a compreensão das propostas museológicas, expográficas, educativas e comunicacionais apresentadas ao longo do projeto.

Parte das imagens foi produzida com o auxílio de ferramentas de inteligência artificial generativa, utilizadas como recurso de apoio à concepção visual e à representação gráfica das soluções propostas.

4.12 Considerações Finais do Plano de Comunicação

O Plano de Comunicação Visual constitui instrumento estratégico para ampliar o alcance da exposição *Porta de Boate: Memórias Dissidentes em Exposição*, fortalecendo a articulação entre memória, participação comunitária e difusão cultural. Ao integrar identidade visual, canais de comunicação, acessibilidade e ações de engajamento, busca-se construir uma comunicação coerente com os princípios da museologia social e da preservação das memórias LGBTQIAPN+.

Mais do que divulgar a exposição, o plano propõe formas de ativar narrativas, estimular pertencimento e ampliar o acesso aos conteúdos produzidos ao longo da pesquisa, contribuindo para a permanência e circulação dessas memórias para além do período expositivo.

5 PROJETO EXPOGRÁFICO

5.1 Apresentação

O Projeto Expográfico traduz espacialmente os conceitos curatoriais e os objetivos museológicos da exposição Porta de Boate: Memórias Dissidentes em Exposição. Sua concepção busca transformar a visita em uma experiência imersiva, conduzindo o público por diferentes dimensões da memória da cultura noturna LGBTQIAPN+ paulistana.

A proposta articula objetos, documentos, recursos audiovisuais, elementos cenográficos e dispositivos de mediação, organizados em um percurso narrativo composto por cinco módulos temáticos. Cada módulo corresponde a uma etapa simbólica da experiência da noite, da preparação à permanência da memória.

O desenvolvimento do projeto expográfico resultou da articulação entre a pesquisa documental realizada sobre a exposição original Porta de Boate (2023), o levantamento físico da sala de exposições temporárias do Museu da Diversidade Sexual e os referenciais contemporâneos da museologia social, da expografia narrativa e dos estudos de memória LGBTQIAPN+. A proposta busca equilibrar preservação documental, ativação sensorial e participação do público.

5.2 Texto Curatorial de Abertura

PORTA DE BOATE: MEMÓRIAS DISSIDENTES EM EXPOSIÇÃO

A exposição Porta de Boate: Memórias Dissidentes em Exposição propõe uma imersão museológica na história da noite LGBTQIAPN+ paulistana, compreendendo-a não apenas como espaço de lazer, mas como território político de resistência, afeto e construção identitária. Partindo do acervo documental e afetivo do Acervo Bajubá, a mostra reconfigura a experiência da ocupação realizada em 2023 para o contexto institucional do Museu da Diversidade Sexual.

Sob o conceito curatorial “O Camarim como Portal”, a exposição convida o visitante a transpor a fronteira entre o espaço público da pista e o espaço íntimo da montagem. A narrativa expográfica organiza-se em torno do ritual da transformação, partindo da intimidade doméstica da “Toalha na Cabeça” até a consagração nos palcos das boates históricas, como Medieval e Nostro Mondo.

A exposição compreende a montagem não apenas como resultado estético, mas como processo técnico, performativo e político, evidenciando mecanismos de construção do corpo drag: esconder, modelar, expandir, iluminar e performar.

Por meio de uma expografia que dialoga com a estética do fanzine, da precariedade criativa e do brilho da noite, a mostra articula documentos raros, figurinos, dispositivos técnicos e história oral. Mais do que uma retrospectiva nostálgica, o projeto busca preencher lacunas históricas, trazendo à luz vivências de drag kings, mulheres cis e trans na arte transformista, conectando o legado das pioneiras às novas gerações.

Trata-se de um exercício de museologia social e queer, no qual o acervo atua como dispositivo para ativar memórias, celebrar a sobrevivência e disputar o direito à cidade.

Ao percorrer esse trajeto, o visitante não encontra apenas documentos sobre a noite LGBTQIAPN+, mas é convidado a reconhecer-se como parte das redes de memória, afeto e resistência que continuam sendo produzidas no presente.

5.3 Narrativa Expositiva

A narrativa expográfica de Porta de Boate: Memórias Dissidentes em Exposição foi concebida como um percurso que acompanha diferentes dimensões da experiência da cultura noturna LGBTQIAPN+ paulistana. Em vez de apresentar uma história linear da arte transformista, a exposição propõe uma imersão em territórios, práticas, afetos e memórias que constituíram a vida social da comunidade ao longo das últimas décadas.

O percurso foi estruturado de forma a conduzir o visitante por diferentes camadas de experiência, iniciando-se pelo reconhecimento da noite como espaço de encontro e pertencimento, passando pela construção das performances e identidades transformistas, e culminando na reflexão sobre memória, patrimônio e preservação.

A sequência dos módulos foi concebida segundo uma lógica de progressão narrativa. O percurso inicia-se na dimensão íntima da descoberta individual, avança para os processos de construção corporal e performática, alcança a experiência coletiva da noite e culmina nas reflexões sobre circulação, memória e participação comunitária.

A exposição articula documentos históricos, fotografias, figurinos, objetos tridimensionais, registros audiovisuais, depoimentos e recursos interativos, buscando estabelecer diálogo entre memória individual e memória coletiva. Os objetos expostos são compreendidos não apenas como testemunhos materiais, mas como dispositivos capazes de ativar narrativas, experiências e processos de identificação relacionados à cultura noturna e às trajetórias LGBTQIAPN+.

Ao longo do percurso, o visitante é convidado a compreender a noite não apenas como espaço de entretenimento, mas como território de criação cultural, resistência social, construção identitária e produção de memória.

5.4 Espaço e Partido Arquitetônico

O projeto foi desenvolvido a partir da planta oficial da sala de exposições temporárias do Museu da Diversidade Sexual, com área aproximada de 48,12 m². A infraestrutura de iluminação em trilhos, a configuração espacial da sala e a natureza mista do acervo, composto por objetos tridimensionais, documentos, fac-símiles, registros audiovisuais e dispositivos de mediação, orientaram a criação de um fluxo contínuo em loop.

O partido arquitetônico estrutura-se a partir de dois elementos centrais: a Penteadeira Central e o Palquinho. A Penteadeira Central funciona como eixo organizador da circulação, atuando como núcleo conceitual e expográfico da mostra. Instalada no centro da sala, ela permite circulação em 360° e abriga objetos menores, dispositivos audiovisuais e elementos relacionados ao módulo Pedraria, simbolizando o ato de se montar como centro da narrativa.

O Palquinho será instalado no recuo em “U” existente na planta, funcionando como ponto de ativação do percurso. Além de servir como recurso cenográfico, esse espaço poderá receber pequenas performances, rodas de conversa, ações educativas e registros fotográficos, aproximando o ambiente museológico da atmosfera das boates e dos espaços de sociabilidade LGBTQIAPN+.

A ambientação do espaço seguirá as diretrizes cromáticas, tipográficas e gráficas estabelecidas no Plano de Comunicação Visual, garantindo unidade entre identidade visual, expografia e mediação.

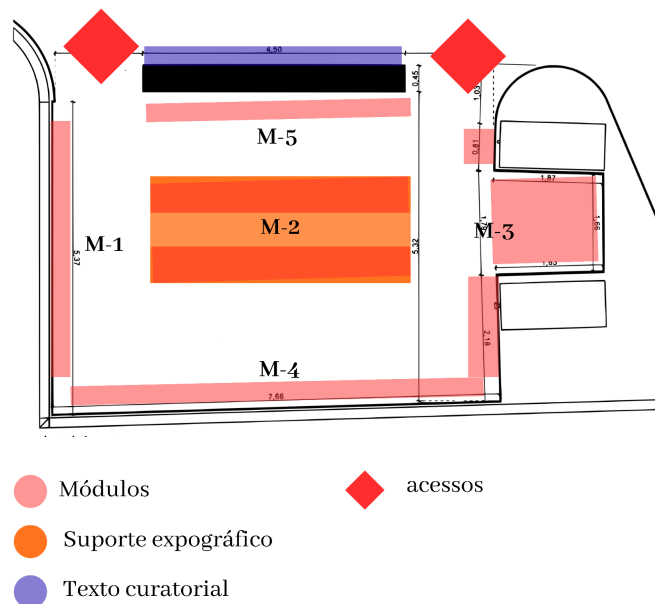
5.5 Estratégia de Iluminação

A iluminação foi concebida como elemento narrativo da exposição, contribuindo para a construção das atmosferas específicas de cada módulo. Aproveitando a infraestrutura de trilhos já existente na sala, o projeto prevê o uso combinado de iluminação focal para destaque dos objetos e iluminação difusa para ambientação geral.

Os módulos Toalha na Cabeça e Pedraria utilizam temperaturas de cor mais neutras, associadas ao ambiente doméstico e ao camarim. No módulo Mixtape, a iluminação assume caráter cênico, com redução da luminosidade geral e utilização de luzes coloridas para recriar atmosferas vinculadas às casas noturnas. Os módulos Frasqueira e After retomam níveis intermediários de iluminação, favorecendo a leitura documental e a participação do público.

Além de orientar o olhar do visitante, a iluminação contribui para reforçar a progressão narrativa da exposição.

Figura 22 – Planta da área expositiva temporária do Museu da Diversidade Sexual



Fonte: Museu da Diversidade Sexual (2025).

A distribuição espacial dos módulos foi planejada para evitar cruzamentos de fluxo, garantir acessibilidade física e favorecer a leitura sequencial da narrativa curatorial. A posição central da Penteadadeira permite múltiplos pontos de observação,

enquanto o recuo arquitetônico da sala é aproveitado para intensificar a imersão sensorial do módulo Mixtape.

5.6 Fluxo de Visitação

Considerando a configuração espacial da sala de exposições temporárias do Museu da Diversidade Sexual, composta por duas aberturas frontais separadas por uma parede estrutural central e por um recuo em “U” na porção posterior do espaço, a exposição organiza-se a partir de um fluxo contínuo em loop, orientado em sentido anti-horário.

O percurso foi planejado para garantir circulação contínua e acessível, respeitando áreas mínimas de deslocamento para visitantes com mobilidade reduzida e permitindo diferentes ritmos de visitação sem comprometer a compreensão da narrativa.

O percurso foi concebido como uma narrativa espacial que acompanha simbolicamente o ritual da montagem, conduzindo o visitante da experimentação íntima à performance pública, da circulação midiática à participação ativa na construção da memória coletiva.

A Chegada

O acesso à exposição ocorre pelo vão esquerdo da sala. Antes mesmo da entrada, o visitante é recepcionado pelo texto curatorial introdutório e pela identidade visual da mostra, instalados na face externa da parede estrutural central.

Módulo 1 – Toalha na Cabeça

Ao ingressar no espaço expositivo, o visitante percorre a parede lateral esquerda, onde se localiza o primeiro módulo da exposição. A ambientação remete ao espaço doméstico, evocando quartos, banheiros e outros ambientes associados às primeiras experiências de experimentação performática e construção identitária.

Módulo 2 – Pedraria

Localizado no centro da sala, o módulo Pedraria organiza-se em torno da Penteadeira Central, elemento que atua simultaneamente como núcleo conceitual e pivô da circulação. O visitante é convidado a contornar a estrutura, compreendendo

a montagem como processo técnico e corporal. A presença do figurino expositivo estabelece visualmente a transição entre preparação e performance.

Módulo 3 – Mixtape

O percurso conduz ao recuo em “U” situado ao fundo da sala, onde se desenvolve o módulo Mixtape. Este núcleo constitui o ápice sensorial da exposição, reunindo recursos sonoros, iluminação cênica, projeções e documentação histórica relacionada às boates e aos espaços de sociabilidade LGBTQIAPN+.

O Palquinho, instalado no centro desse ambiente, funciona como dispositivo de ativação cultural e reforça simbolicamente a passagem do corpo preparado para o corpo em cena.

Módulo 4 – Frasqueira

Ao deixar o espaço imersivo do Mixtape, o visitante inicia o percurso de retorno pela parede lateral direita. O módulo Frasqueira aborda a circulação das artistas entre diferentes territórios, mídias e plataformas, articulando deslocamentos físicos e digitais por meio de vitrines, objetos e recursos audiovisuais.

Módulo 5 – After

O percurso culmina na face interna da parede estrutural central, onde se localiza o módulo After. Este núcleo concentra as reflexões sobre memória, diversidade contemporânea e participação pública.

Além dos conteúdos expositivos, o espaço abriga a Zinoteca e o Mapa Afetivo, dispositivo participativo que convida os visitantes a registrarem seus próprios lugares de memória na cidade de São Paulo.

A Saída

A saída ocorre pelo vão direito da sala, completando o ciclo narrativo da exposição. Ao registrar sua participação no Mapa Afetivo, o visitante deixa de ocupar apenas a posição de espectador e passa a integrar a rede de memórias que a mostra busca ativar e preservar.

5.7 Módulos Expositivos

A organização dos módulos expositivos foi desenvolvida a partir de um diagnóstico curatorial da mostra Porta de Boate, realizada pelo Acervo Bajubá em 2023. O objetivo consistiu em recuperar os textos, objetos, narrativas e estratégias expositivas da exposição original, reinterpretando-os para o contexto museológico do Museu da Diversidade Sexual.

A proposta preserva a estrutura dos cinco eixos curatoriais originalmente concebidos, ampliando-os para contemplar a diversidade de experiências da arte transformista contemporânea, incluindo drag queens, drag kings, mulheres cis e trans, pessoas não-binárias e outras identidades dissidentes que historicamente permaneceram sub-representadas nos registros sobre a cena noturna LGBTQIAPN+.

O tratamento museológico dos itens expostos fundamenta-se na compreensão dos arquivos pessoais como conjuntos documentais orgânicos, cujos significados emergem das relações estabelecidas entre objetos, documentos e trajetórias de vida (CAMARGO, 2009). Flyers, zines, fotografias, figurinos e registros audiovisuais são compreendidos não como peças isoladas, mas como fragmentos de uma rede mais ampla de sociabilidades, afetos, performances e práticas culturais.

Nessa perspectiva, a expografia busca preservar os vínculos contextuais entre os documentos e suas formas de produção, evitando que o processo de musealização os reduza a meros objetos estéticos (CAMARGO; GOULART, 2007). Para isso, além dos acervos documentais e tridimensionais, a exposição incorpora dispositivos audiovisuais, recursos táteis, registros de processos de montagem e figurinos em desenvolvimento, evidenciando os saberes técnicos e corporais que constituem a prática transformista.

Ao dialogar com experiências expositivas dedicadas à documentação de trajetórias artísticas, como a mostra dedicada à fotógrafa Madalena Schwartz realizada pelo Instituto Moreira Salles (2021), o projeto reafirma a relevância dos registros visuais da cena transformista como documentos fundamentais para a compreensão da história cultural da cidade de São Paulo.

Os módulos apresentados a seguir estruturam o percurso narrativo da exposição, conduzindo o visitante da experimentação íntima da infância aos

processos de construção corporal, da experiência da noite à circulação midiática, culminando nas discussões contemporâneas sobre memória, diversidade e participação comunitária.

5.7.1 Nota metodológica sobre as visualizações

As imagens, perspectivas, renderizações e simulações apresentadas ao longo deste capítulo possuem caráter ilustrativo e prospectivo, sendo utilizadas exclusivamente para apoiar a compreensão espacial, conceitual e expográfica da proposta. As visualizações não representam a montagem definitiva da exposição, podendo sofrer alterações decorrentes de condicionantes técnicas, curatoriais, orçamentárias ou institucionais durante eventual execução do projeto.

5.7.2 Módulo 1 – Toalha na Cabeça

Conceito Curatorial

O módulo Toalha na Cabeça representa o momento inaugural da montagem. Dedicado às experimentações da infância, às primeiras referências culturais e às formas de imaginação performática, este núcleo compreende o espaço doméstico como território de descoberta, projeção e criação de identidades. O foco recai sobre os processos de observação, imitação e experimentação que antecedem a construção consciente da persona artística.

Diagnóstico da Exposição Original

Na exposição realizada pelo Acervo Bajubá em 2023, o eixo Toalha na Cabeça abordava a ludicidade da infância e a apropriação criativa de objetos cotidianos como instrumentos de transformação. O núcleo enfatizava o improviso doméstico, a cultura de fã e a influência das grandes divas da música e da televisão na formação do imaginário transformista.

A análise curatorial identificou como elementos centrais desse eixo as noções de improviso, infância, espelho, dublagem e idolatria midiática. A proposta atual busca preservar essas dimensões, ampliando-as para contemplar diferentes experiências de gênero e trajetórias de vida.

Texto de Parede

TOALHA NA CABEÇA

Antes do palco, existiu o espelho de casa. O “Toalha na Cabeça” é o marco zero: o momento em que, no segredo do banheiro ou do quarto, descobre-se o poder da transformação. Celebramos aqui as primeiras referências, de Judy Garland a Gal Costa, espelhos nos quais tantas pessoas projetaram aquilo que desejavam ser. Entre a dublagem improvisada e a revista recortada, nasceu a artista.

Expografia e Acervo Sugerido

Localizado na parede lateral esquerda da sala, o módulo constitui o primeiro contato do visitante com a narrativa expositiva. Sua ambientação remete aos espaços domésticos associados às primeiras experiências de montagem, criando uma atmosfera de intimidade e descoberta.

Entre os objetos propostos para o núcleo destacam-se uma escultura têxtil construída a partir de toalha de banho, elementos associados ao universo doméstico, capas de discos de artistas referenciais e fotografias de infância de artistas participantes da pesquisa.

A articulação entre objetos relacionados ao gesto da transformação e referências culturais que alimentam o imaginário da performance estabelece a base conceitual do percurso expositivo, introduzindo o visitante às experiências que serão aprofundadas nos módulos seguintes.

Como dispositivo de mediação, o módulo poderá incorporar um mural de referências afetivas, convidando visitantes a registrar artistas, personagens ou figuras públicas que marcaram seus próprios processos de descoberta e identificação.

Figura 23 – Estudo volumétrico do Módulo 1 – Toalha na Cabeça



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Figura 24 – Perspectiva do Módulo 1 – Toalha na Cabeça



Fonte: Elaborado pelas autoras com uso da ferramenta GPT Image (2026).

5.7.3 Módulo 2 – Pedraria

Conceito Curatorial

O módulo Pedraria constitui o núcleo central da exposição. Dedicado às tecnologias da montagem, este espaço apresenta os conhecimentos, técnicas e materiais que possibilitam a construção da performance transformista. Mais do

que revelar os bastidores da cena, o módulo evidencia a montagem como prática material, corporal e coletiva, fundamentada na transmissão de saberes entre diferentes gerações de artistas.

Neste núcleo, a transformação deixa de ser percebida apenas como resultado estético e passa a ser compreendida como processo técnico que envolve maquiagem, modelagem corporal, construção de silhuetas, elaboração de figurinos, preparação capilar e domínio performático.

Diagnóstico da Exposição Original

Na exposição realizada pelo Acervo Bajubá em 2023, o eixo Pedraria enfatizava os saberes manuais, os truques de transformação corporal e a circulação informal de conhecimentos entre artistas da cena transformista.

A análise curatorial identificou como elementos centrais desse núcleo as noções de ofício, técnica, oralidade, maquiagem e transmissão de conhecimento. A proposta atual amplia essa abordagem ao incorporar diferentes estratégias de construção corporal associadas a drag queens, drag kings e artistas de identidades dissidentes, evidenciando a diversidade de experiências presentes na arte transformista contemporânea.

Texto de Parede

PEDRARIA & TRUQUE

A mágica é construída pedra por pedra. Aqui, no santuário do camarim, a montagem torna-se engenharia. Pedraria revela os processos que transformam o corpo em linguagem: do padding que cria curvas ao binding que redesenha silhuetas. Celebramos artistas e mestras que compartilharam técnicas, saberes e estratégias de criação, demonstrando que a arte drag não se define pelo gênero de quem a pratica, mas pela potência criativa de quem a constrói.

Expografia e Acervo Sugerido

O módulo está organizado em torno da Penteadeira Central, elemento cenográfico que atua como núcleo estruturador da exposição. Posicionada no centro da sala, a estrutura permite circulação em 360° e concentra objetos, dispositivos audiovisuais e recursos de mediação relacionados aos processos de montagem.

A Penteadeira abriga nichos expositivos destinados à apresentação de maquiagens, joias, perucas, ferramentas de preparação capilar, anúncios históricos, materiais de modelagem corporal e documentos relacionados à cultura transformista.

Entre os objetos propostos destacam-se referências à Perucas Estoril, anúncios da Femme Fatale, exemplares de perucas históricas, maquiagens, acessórios, pentes, instrumentos de preparação capilar e materiais utilizados na construção corporal, como enchimentos (padding), faixas de compressão (binding) e elementos de modelagem.

O módulo incorpora ainda dois dispositivos audiovisuais dedicados à exibição de processos de montagem e registros performáticos históricos e contemporâneos, permitindo que o visitante compreenda não apenas os objetos, mas também os gestos e conhecimentos que lhes dão origem.

Figurino Expositivo

Como elemento central do módulo, será apresentado um figurino desenvolvido especificamente para a exposição. A peça articula simultaneamente técnicas associadas a diferentes tradições da arte transformista, reunindo recursos de modelagem corporal, construção de silhueta, enchimentos, compressão e ornamentação.

O figurino não é apresentado apenas como objeto estético, mas como dispositivo de mediação capaz de evidenciar os processos materiais envolvidos na construção da performance. Sua presença desloca o olhar do visitante do resultado visual para os mecanismos que produzem a transformação.

Posicionado junto à Penteadeira Central e orientado em direção ao módulo Mixtape, o manequim estabelece uma conexão visual direta com o palco, reforçando a passagem simbólica entre a preparação do corpo e sua projeção na cena pública.

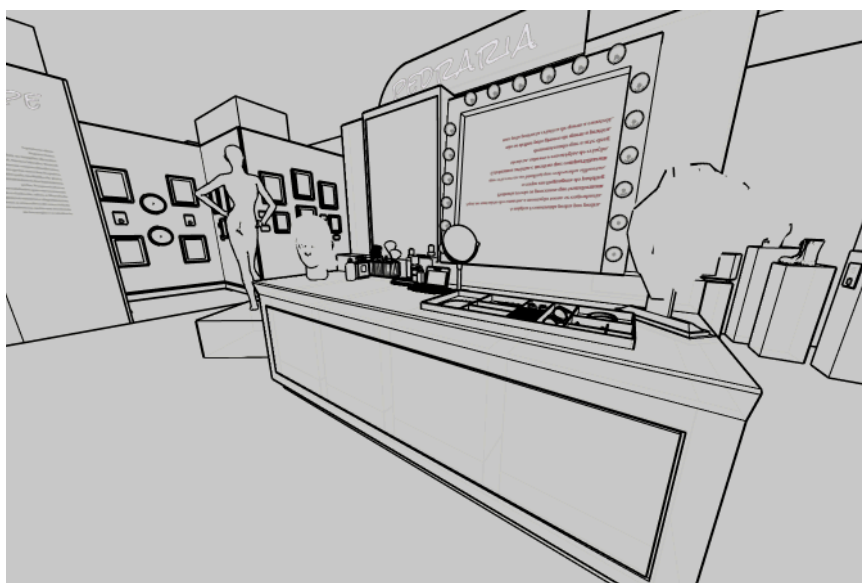
A presença de um figurino desenvolvido especialmente para a exposição não busca representar uma artista específica, mas sintetizar conhecimentos técnicos compartilhados por diferentes gerações da cultura transformista, funcionando como objeto-síntese dos processos abordados pelo módulo.

Recursos Táteis e Mediação

Como estratégia de acessibilidade e mediação sensorial, o módulo contará com um caderno de texturas composto por amostras de tecidos, pedrarias, espumas, materiais de enchimento e outros elementos utilizados na construção dos figurinos.

Esse dispositivo permite ao visitante compreender a materialidade da montagem por meio da experiência tátil, ampliando o acesso aos conteúdos apresentados e reforçando a dimensão processual da exposição.

Figura 25 – Estudo volumétrico do Módulo 2 – Pedraria



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Figura 26 – Perspectiva da Penteadeira Central e dos dispositivos expositivos



Fonte: Elaborado pelas autoras com uso da ferramenta GPT Image (2026).

5.7.4 Módulo 3 – Mixtape

Conceito Curatorial

O módulo Mixtape representa o momento em que o corpo preparado no camarim encontra a cena pública. Dedicado às boates, aos palcos e aos espaços de sociabilidade da noite LGBTQIAPN+ paulistana, este núcleo apresenta a experiência da performance em sua dimensão coletiva, reunindo memória, música, território e pertencimento.

Constitui o ponto de maior intensidade sensorial da exposição, articulando elementos sonoros, visuais e documentais para reconstruir atmosferas associadas à cultura noturna e às trajetórias transformistas.

Diagnóstico da Exposição Original

Na exposição realizada pelo Acervo Bajubá em 2023, o eixo Mixtape concentrava-se na diversidade dos espaços de sociabilidade LGBTQIAPN+, especialmente boates, casas noturnas e ambientes de performance. Flyers, registros fotográficos e materiais promocionais constituíam os principais documentos utilizados para reconstruir a memória desses territórios.

A análise curatorial identificou como elementos centrais desse núcleo as noções de noite, performance, pista, música e pertencimento. A proposta atual amplia essa abordagem ao incorporar depoimentos, história oral e cartografia afetiva, reconhecendo que muitas experiências da cena transformista permanecem ausentes dos registros institucionais tradicionais.

Texto de Parede

MIXTAPE: A PISTA

A porta se abre. O grave bate. Mixtape celebra os templos da noite: Medieval, Nostro Mondo, Tunnel e tantos outros espaços que acolheram corpos dissidentes. Mas a noite não era feita apenas pelas estrelas do palco. Era construída também pela multidão da pista, pelos trabalhadores dos bastidores, pelos frequentadores e pelas comunidades que encontravam nesses lugares um espaço de existência, afeto e liberdade.

Através de flyers, fotografias, registros sonoros e depoimentos, reconstruímos a atmosfera de uma cidade que encontrou na noite um território de invenção e resistência.

Expografia e Acervo Sugerido

O módulo ocupa o recuo arquitetônico em "U" localizado ao fundo da sala expositiva. Essa configuração espacial permite criar uma área de maior imersão sensorial, favorecendo o uso integrado de recursos sonoros, audiovisuais e iluminação cênica.

A ambientação inspira-se nas atmosferas das casas noturnas históricas, utilizando iluminação reduzida, projeções e som direcionado para reconstruir a experiência da pista de dança e da performance transformista.

Entre os documentos e objetos previstos encontram-se flyers originais, fotografias, registros promocionais, discos de vinil e materiais relacionados a espaços como Medieval, Nostro Mondo, ABC Bailão, Dédalos Bar, Bar Queen, Zig Duplex e outros territórios significativos da memória LGBTQIAPN+ paulistana.

Palquinho e Ativação do Espaço

Instalado no centro do recuo em "U", o Palquinho constitui o principal elemento cenográfico do módulo. Além de remeter aos palcos das casas

noturnas, funciona como dispositivo de ativação cultural, podendo receber pequenas performances, rodas de conversa, mediações e registros fotográficos.

Sua posição estabelece continuidade direta com o módulo Pedraria, simbolizando a passagem entre a preparação do corpo e sua apresentação pública.

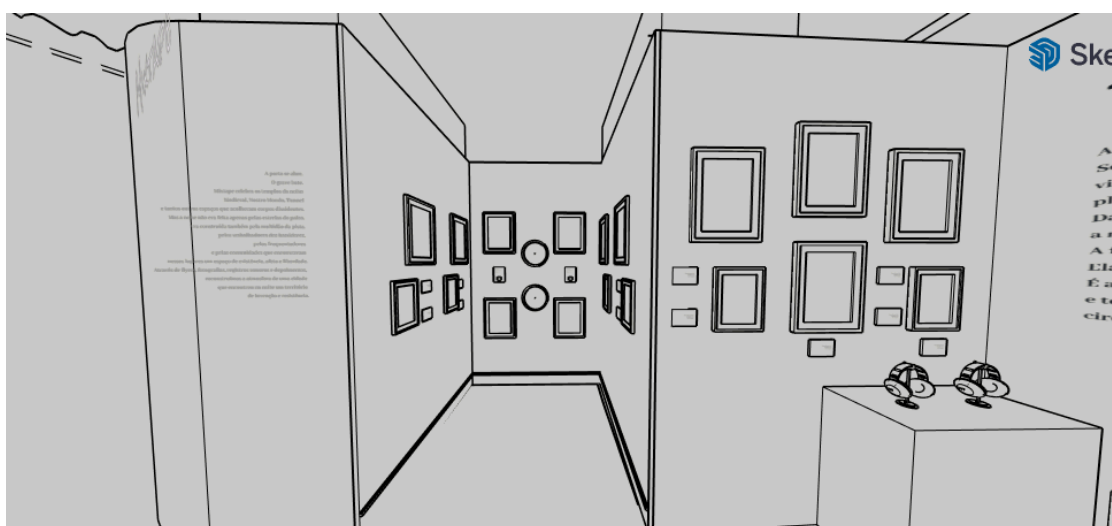
Estações de Escuta

Como estratégia de ampliação documental, o módulo incorpora estações de escuta dedicadas à história oral. Os visitantes poderão acessar entrevistas realizadas com artistas, frequentadores, produtores culturais e outros agentes da cena noturna.

Esses depoimentos funcionam como acervo ativo da exposição, permitindo registrar experiências que frequentemente permanecem ausentes dos arquivos institucionais e ampliando a compreensão sobre a diversidade de trajetórias presentes na história da arte transformista.

Complementando a experiência sonora, o módulo poderá incorporar paisagens sonoras compostas por ruídos de pista, anúncios de boates, trechos musicais licenciados e registros de ambiente, ampliando a imersão do visitante.

Figura 27 – Estudo volumétrico do Módulo 3 – Mixtape



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Figura 28 – Perspectiva do Módulo 3 – Mixtape



Fonte: Elaborado pelas autoras com uso da ferramenta GPT Image (2026).

A seleção dos espaços apresentados dialoga com o mapeamento territorial desenvolvido para esta pesquisa, permitindo compreender a noite LGBTQIAPN+ como rede dinâmica de sociabilidades, circulação e produção cultural.

5.7.5 Módulo 4 – Frasqueira

Conceito Curatorial

O módulo Frasqueira investiga os processos de circulação da arte transformista para além dos espaços tradicionais da noite. Partindo da imagem da frasqueira como objeto de deslocamento e trabalho, o núcleo aborda as formas pelas quais artistas transformistas passaram a ocupar novos territórios, ampliando sua presença em circuitos culturais, meios de comunicação e plataformas digitais.

A proposta compreende a circulação não apenas como deslocamento geográfico, mas também como trânsito entre diferentes linguagens, públicos e formas de visibilidade.

Diagnóstico da Exposição Original

Na exposição realizada pelo Acervo Bajubá em 2023, o eixo Frasqueira enfatizava as trajetórias de artistas que ultrapassaram os limites da cena noturna e

conquistaram reconhecimento em contextos mais amplos, incluindo televisão, teatro, turismo cultural e circuitos internacionais.

A análise curatorial identificou como elementos centrais desse núcleo as noções de viagem, mobilidade, mídia e profissionalização. A proposta atual amplia esse debate ao incorporar a expansão digital da arte transformista, reconhecendo as redes sociais e as plataformas de vídeo como novos espaços de circulação, produção e consagração artística.

Texto de Parede

FRASQUEIRA & REDE

A arte transformista rompeu fronteiras. Se antes a circulação dependia de malas, viagens e contratos de palco, hoje ela atravessa telas, redes sociais e plataformas digitais. Da televisão às transmissões online, a montagem encontrou novos caminhos para existir.

A frasqueira permanece como símbolo desse deslocamento contínuo. Ela guarda figurinos, maquiagens, lembranças e trajetórias. É arquivo portátil, ferramenta de trabalho e testemunho das muitas formas de circulação da arte transformista ao longo do tempo.

Expografia e Acervo Sugerido

Localizado na parede oposta à entrada da exposição, o módulo articula objetos tridimensionais, documentos, registros audiovisuais e dispositivos interativos dedicados à circulação da arte transformista.

A expografia utiliza vitrines horizontais inspiradas em camarins e esteiras de bagagem, reforçando visualmente a ideia de deslocamento. Os suportes expositivos organizam documentos, fotografias, materiais promocionais e objetos relacionados às trajetórias de artistas que atuaram em diferentes circuitos culturais e midiáticos.

Entre os materiais sugeridos encontram-se registros da primeira Parada do Orgulho LGBTQ+ de São Paulo, fotografias de apresentações, documentos de viagem, materiais promocionais, programas de televisão e conteúdos relacionados à presença da arte transformista nos meios de comunicação.

Frasqueira Expositiva

Como elemento central do módulo, será apresentada uma frasqueira aberta ou semiaberta, concebida como dispositivo de mediação. Seu conteúdo reúne fotografias, flyers, acessórios, pequenos objetos cênicos e documentos que remetem às trajetórias de circulação das artistas.

Mais do que ilustrar uma prática profissional, a frasqueira funciona como arquivo portátil de memórias, condensando deslocamentos, experiências e processos de construção identitária.

Recursos Audiovisuais

O módulo incorpora conteúdos audiovisuais relacionados à presença da arte transformista em diferentes meios de comunicação. Os materiais selecionados contemplam programas televisivos, produções digitais, festivais e plataformas online que contribuíram para ampliar a circulação e a visibilidade da arte drag nas últimas décadas.

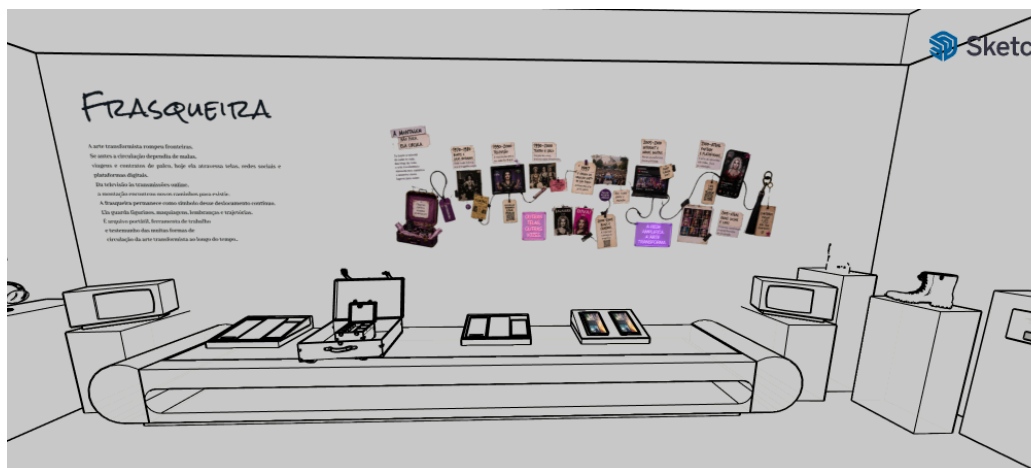
Os vídeos serão apresentados em estruturas inspiradas em televisores de tubo, estabelecendo diálogo entre tecnologias analógicas e digitais e evidenciando as transformações nos modos de produção, difusão e consumo dessas narrativas.

Como recurso complementar, o módulo poderá apresentar uma linha do tempo visual destacando marcos da circulação da arte transformista em diferentes meios de comunicação, evidenciando continuidades e transformações entre contextos analógicos e digitais.

Tabela 6: Referências audiovisuais selecionadas para o módulo Frasqueira	
Categoria	Exemplos
Reality shows	Drag Race Brasil, Caravana das Drags, Academia de Drags
Cultura digital	Tempero Drag, Canal das Bee, Distrito Drag
Festivais e eventos	The Realness Festival, Drag Con Brasil
Produções LGBTQIAPN+	Corrida das Blogueiras e conteúdos correlatos
Arquivos audiovisuais históricos	Entrevistas, reportagens e registros de época

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Figura 29 – Estudo volumétrico do Módulo 4 – Frasqueira



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Figura 30 – Perspectiva do Módulo 4 – Frasqueira



Fonte: Elaborado pelas autoras com uso da ferramenta GPT Image (2026).

5.7.6 Módulo 5 – After

Conceito Curatorial

O módulo After constitui o desfecho do percurso expositivo. Dedicado à memória, à participação e à diversidade contemporânea da arte transformista, este

núcleo desloca o visitante da posição de observador para a de participante ativo da construção da narrativa.

Mais do que um encerramento, o After funciona como espaço de continuidade, reafirmando que a história da arte transformista permanece em permanente transformação e produção.

Diagnóstico da Exposição Original

Na exposição realizada pelo Acervo Bajubá em 2023, o eixo After apresentava reflexões sobre memória, sobrevivência e continuidade da cena transformista. O núcleo articulava homenagens às gerações anteriores com a valorização das novas formas de expressão artística e política presentes na contemporaneidade.

A análise curatorial identificou como conceitos centrais deste eixo as noções de memória, resistência, diversidade, futuro e permanência. A proposta atual amplia essa abordagem ao incorporar dispositivos participativos que permitem ao público integrar-se ativamente à construção da exposição.

Texto de Parede

AFTER: O FUTURO

Quando as luzes se acendem, o que permanece?

O After é o espaço da memória, da política e do afeto. Honramos quem veio antes, mas celebramos também a potência das transformações em curso. A arte transformista reinventa-se continuamente através de drag kings, drags mulheres cis, artistas não-binários e outras expressões dissidentes que ampliam os limites da montagem.

Mais do que preservar o passado, este espaço convida à construção do futuro. O portal permanece aberto.

Expografia e Acervo Sugerido

Localizado na face interna da parede central da sala, próximo à saída da exposição, o módulo funciona como espaço de síntese e reflexão. Sua posição estratégica permite que o visitante conclua o percurso retomando temas apresentados ao longo da mostra e refletindo sobre sua permanência no presente.

O núcleo reúne fanzines, publicações independentes, materiais produzidos por artistas contemporâneos e documentos relacionados às múltiplas expressões da arte transformista atual.

Entre os materiais previstos encontram-se produções de artistas, coletivos e iniciativas ligadas à memória LGBTQIAPN+, bem como exemplares de zines históricos e contemporâneos disponibilizados para consulta e mediação.

Zinoteca

A Zinoteca constitui um dos principais dispositivos deste módulo. Mais do que espaço de consulta, ela funciona como arquivo vivo, permitindo que o público acesse narrativas produzidas fora dos circuitos institucionais tradicionais.

Os zines são compreendidos como documentos fundamentais para a preservação de memórias dissidentes, registrando experiências, linguagens e formas de organização frequentemente ausentes dos acervos formais.

Dispositivo Participativo

O Mapa Afetivo constitui o principal dispositivo participativo do módulo. Por meio dele, visitantes poderão registrar memórias, locais, experiências e trajetórias relacionadas à cultura LGBTQIAPN+ paulistana. Os registros poderão ser realizados em formato físico ou digital, integrando-se continuamente ao conteúdo da exposição e reforçando seu caráter processual e comunitário.

Mapa Afetivo

O Mapa Afetivo opera como principal dispositivo participativo da exposição.

Instalado na parede de saída do módulo, apresenta uma representação estilizada da cidade de São Paulo sobre a qual os visitantes poderão registrar lugares significativos de suas trajetórias pessoais, indicando espaços de encontro, memória, sociabilidade e pertencimento.

A atividade transforma o visitante em colaborador da exposição, permitindo que novas camadas de memória sejam continuamente incorporadas à narrativa apresentada.

Ao final do período expositivo, o mapa constituirá um documento coletivo produzido pelos próprios públicos da mostra.

Encerramento do Percurso

Se a exposição inicia-se na intimidade da experimentação doméstica, atravessa os processos de construção corporal, a experiência da noite e a circulação midiática, o módulo After reafirma que a arte transformista não pertence apenas ao passado.

Ela continua sendo produzida, disputada, transmitida e reinventada no presente.

Figura 31– Estudo volumétrico do Módulo 5 – After



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Figura 32 – Perspectiva do Módulo 5 – After



Fonte: Elaborado pelas autoras com uso da ferramenta GPT Image (2026).

5.8 Aplicação da Iluminação por Módulo.

A iluminação desempenha papel fundamental na construção da narrativa expográfica, atuando não apenas como recurso funcional para visualização do acervo, mas também como elemento de ambientação, orientação espacial e diferenciação dos módulos expositivos.

A proposta utiliza a infraestrutura de trilhos de iluminação já existente no Museu da Diversidade Sexual, distribuindo focos de luz de acordo com os conceitos curatoriais de cada núcleo.

No Módulo 1 – Toalha na Cabeça, predomina uma iluminação suave e difusa, associada à atmosfera íntima dos espaços domésticos. O objetivo é criar uma sensação de acolhimento e descoberta, remetendo aos primeiros momentos de experimentação da montagem.

No Módulo 2 – Pedraria, a iluminação assume caráter mais focalizado, concentrando-se sobre a Penteadeira Central, os objetos técnicos e o figurino expositivo. Essa estratégia reforça o protagonismo dos processos de construção corporal e evidencia os detalhes dos materiais apresentados.

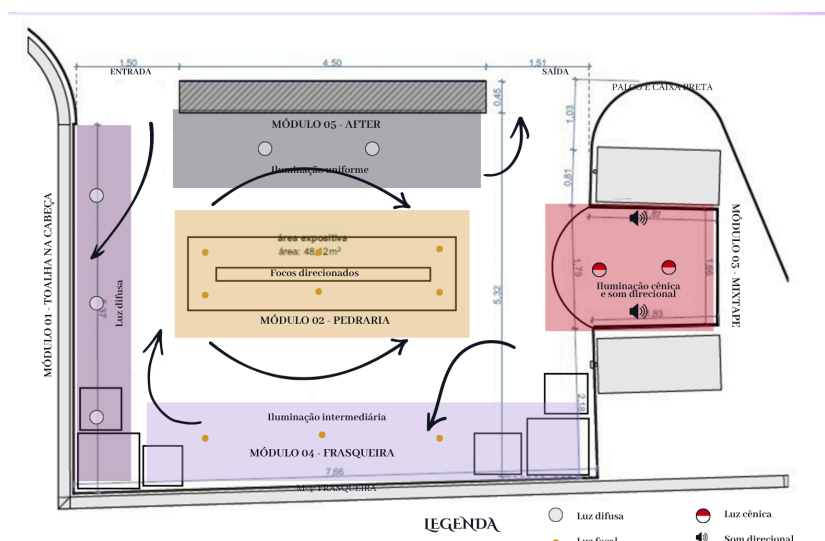
No Módulo 3 – Mixtape, a iluminação torna-se mais reduzida e dramática, aproximando-se da atmosfera das casas noturnas. A combinação entre focos direcionados, áreas de penumbra e recursos audiovisuais contribui para a construção da experiência imersiva proposta pelo módulo.

No Módulo 4 – Frasqueira, a iluminação retoma níveis intermediários de intensidade, privilegiando vitrines, documentos e conteúdos audiovisuais. O tratamento luminoso busca sugerir circulação, deslocamento e trânsito entre diferentes territórios e plataformas de comunicação.

Por fim, no Módulo 5 – After, a iluminação torna-se novamente mais aberta e uniforme, favorecendo a leitura dos materiais políticos, dos zines e das atividades participativas. Essa transição marca simbolicamente a saída da experiência imersiva da noite e o retorno ao espaço compartilhado da reflexão e da ação coletiva.

A planta de iluminação apresentada a seguir identifica a distribuição dos focos luminosos e sua relação com os diferentes módulos expositivos, contribuindo para a compreensão do percurso e da organização espacial da mostra.

Figura 33 – Planta de setorização, fluxo de visitação e diretrizes de iluminação



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

5.9 Diretrizes de Acessibilidade Universal

Em consonância com a função social do Museu da Diversidade Sexual e com os princípios da Museologia Social, o projeto expográfico da exposição Porta de Boate incorpora a acessibilidade como elemento estruturante da experiência museológica.

Mais do que um conjunto de adaptações técnicas, a acessibilidade é compreendida como estratégia de mediação e produção de conhecimento, permitindo que diferentes públicos possam acessar, interpretar e participar da narrativa expositiva de forma autônoma, segura e significativa.

As diretrizes adotadas articulam dimensões físicas, comunicacionais e sensoriais, buscando ampliar as possibilidades de interação entre visitantes, acervo e dispositivos expográficos.

5.9.1 Acessibilidade Física e Arquitetônica:

- **Circulação:** O fluxo em "loop" em torno da "Penteadeira Central" foi desenhado para manter corredores com largura mínima de 1,20m a 1,50m, garantindo área de giro confortável para pessoas em cadeiras de rodas ou com mobilidade reduzida.
- **Mobiliário:** As vitrines horizontais (como as do Módulo 4 - "Frasqueira") e a bancada da "Penteadeira" (Módulo 2) terão altura máxima de 0,80m a 0,90m,

permitindo a visualização ergonômica tanto para cadeirantes, pessoas com nanismo e crianças.

- **Palquinho (Módulo 3):** O estrado cenográfico contará com rampa de acesso lateral com inclinação adequada, garantindo que o espaço de ativação e protagonismo seja acessível a todos os visitantes.

5.9.2 Acessibilidade Comunicacional e Sensorial:

- **Textos e Legendas:** Aplicação de fontes sem serifa de alta legibilidade (Abhaya Libre), com uso de alto contraste visual (fundo escuro com texto claro, e vice-versa), assegurando conforto visual. Os principais textos curatoriais e conteúdos de orientação serão disponibilizados em versões acessíveis, incluindo recursos em Braille e formatos digitais compatíveis com leitores de tela.
- **Audiodescrição e Libras:** Disponibilização de QR Codes táteis ao longo do percurso, direcionando o visitante para conteúdos em audiodescrição (incluindo ambientação sonora das boates, descrição de figurinos e imagens) e para vídeos com tradução em Libras dos textos curatoriais e dos conteúdos audiovisuais. Os conteúdos audiovisuais presentes nos módulos Pedraria e Fraseira serão pensados desde sua concepção para acessibilidade, incorporando legendas, tradução em Libras e descrição sonora integrada

5.9.3 Acessibilidade Sensorial e Tátil

- **Experiência Sensorial:** Em complemento à contemplação visual, a expografia incorpora recursos táteis distribuídos ao longo do percurso. Réplicas de materiais de "montação" (como amostras de perucas lace, lantejoulas e espumas de padding) serão disponibilizados em suportes de toque. No Módulo Pedraria, será incorporado um caderno de texturas, contendo amostras de tecidos, superfícies e materiais utilizados na construção do figurino expositivo, permitindo a exploração tátil dos processos de montagem. Essa estratégia não apenas amplia o acesso para pessoas com deficiência visual, intelectual ou no espectro autista (TEA), mas também materializa o conceito da exposição ao tornar tangíveis os “truques” e a “gambiarra” que estruturam a montagem.

Ao integrar recursos físicos, comunicacionais e sensoriais ao percurso expositivo, a acessibilidade deixa de ocupar posição complementar e passa a constituir parte da própria linguagem da exposição. Dessa forma, os dispositivos acessíveis não apenas ampliam o acesso ao conteúdo, mas também reforçam o conceito curatorial ao tornar perceptíveis os processos, materiais e técnicas que estruturam a prática da montagem.

5.10 Considerações Finais do Projeto Expográfico

O projeto expográfico da exposição *Porta de Boate: Memórias Dissidentes em Exposição* foi concebido como um percurso narrativo, sensorial e participativo que articula memória, corpo e território a partir das experiências da cultura transformista e da noite LGBTQIAPN+ paulistana.

Estruturada em cinco módulos interdependentes, a exposição propõe uma trajetória que se inicia nas primeiras experiências de experimentação identitária, atravessa os processos de construção corporal e performática, explora os espaços de sociabilidade e circulação da arte transformista e culmina na participação ativa do público na construção de novas memórias.

Ao combinar documentos históricos, fotografias, figurinos, recursos audiovisuais, dispositivos táteis e estratégias de mediação, a proposta busca ampliar as possibilidades de interpretação do acervo, evidenciando não apenas os objetos preservados, mas também os saberes, práticas e relações sociais que lhes dão significado.

A expografia foi desenvolvida de forma integrada ao conceito curatorial “O Camarim como Portal”, compreendendo a montagem como prática estética, técnica, política e afetiva. Nesse sentido, os diferentes módulos não funcionam como núcleos isolados, mas como etapas de uma mesma narrativa, construída a partir da articulação entre memória individual, experiência coletiva e patrimônio cultural.

Ao incorporar recursos de acessibilidade, dispositivos participativos e estratégias de ativação do público, o projeto reafirma o compromisso com uma museologia socialmente engajada, capaz de reconhecer e valorizar narrativas historicamente marginalizadas.

Mais do que apresentar uma história da arte transformista, a exposição propõe um espaço de encontro, reconhecimento e produção de memória,

contribuindo para a preservação e difusão das experiências LGBTQIAPN+ no contexto da cidade de São Paulo.

6 PROGRAMA EDUCATIVO

6.1 Apresentação

O Programa Educativo da exposição *Porta de Boate: Memórias Dissidentes* em Exposição foi concebido como parte integrante da proposta curatorial e expográfica, compreendendo a educação museal como prática de mediação, produção de conhecimento e construção coletiva de memória. Mais do que transmitir informações sobre a história da cena transformista paulistana, o programa busca criar espaços de encontro, escuta, experimentação e participação, reconhecendo os públicos como agentes ativos na produção de sentidos sobre o patrimônio LGBTQIAPN+.

Fundamentado nos princípios da Museologia Social, da Educação Museal e das pedagogias críticas, o programa articula ações formativas, dispositivos participativos, estratégias de acessibilidade e processos de documentação comunitária. Sua estrutura foi desenvolvida para dialogar com os diferentes módulos da exposição, ampliando as possibilidades de apropriação do acervo e fortalecendo os vínculos entre memória, território e experiência vivida.

As ações educativas propostas organizam-se a partir de uma perspectiva que valoriza a oralidade, a criação artística, a troca intergeracional e a diversidade de trajetórias presentes na cultura transformista, buscando promover experiências significativas para públicos diversos.

Para organizar essa proposta, o capítulo apresenta o diagnóstico que fundamenta o Programa Educativo, seus referenciais conceituais, intencionalidades pedagógicas, públicos prioritários, composição da equipe educativa, estrutura de eixos, ações propostas, dispositivos de mediação, estratégias de acessibilidade, diretrizes éticas e mecanismos de avaliação.

6.2 Diagnóstico

A concepção deste Programa Educativo parte de um diagnóstico estratégico construído a partir do cruzamento entre as diretrizes institucionais do Museu da Diversidade Sexual (MDS), a análise crítica das práticas educativas da exposição original “Porta de Boate” e os processos de validação metodológica desenvolvidos ao longo desta pesquisa.

Inicialmente, a análise voltou-se sobre a ação educativa realizada em 1º de julho de 2023, durante a ocupação "Porta de Boate" no Bananal Arte Clube. Na ocasião, foi realizada uma visita mediada pelo educador Thiago Melo, integrante do Acervo Bajubá, estruturada como um espaço horizontal de troca e compartilhamento de experiências. A atividade permitiu ao público o manuseio de fac-símiles, documentos e itens originais do acervo, promovendo uma relação direta entre visitante, objeto e memória. A observação desta experiência evidenciou que o contato físico com os materiais e a construção de uma conversa curatorial menos hierarquizada constituíram os principais pontos de engajamento do público, validando o potencial de uma museologia fundamentada no afeto, na escuta e na ativação comunitária do acervo.

Figura 34 – Visita educativa com manuseio de fac-símiles e materiais de acervo na exposição Porta de Boate (2023)



Fonte: Acervo Bajubá / Bananal Arte Clube (2023).

Em um segundo momento, a partir da entrevista institucional realizada com a gestão do Museu da Diversidade Sexual. A análise identificou que as ações educativas de maior alcance e participação na instituição são aquelas baseadas em experiências dialógicas e participativas, capazes de articular memória, identidade e pertencimento, como ocorre em programas já consolidados do museu, a exemplo do “Rolezinho” e do “Clube do Livro”. A instituição também apontou a necessidade estratégica de abordar histórias e memórias invisibilizadas e às abordagens interseccionais, aspecto que reforçou a necessidade de ampliação das narrativas presentes na exposição, especialmente no que se refere às experiências de

envelhecimento LGBTQIAPN+, aos impactos da epidemia de HIV/Aids e à diversidade contemporânea da arte drag e transformista.

Paralelamente, o desenvolvimento das ações educativas experimentais “Monta-te”, realizadas em diferentes etapas entre 2025 e 2026, funcionou como campo de validação metodológica para esta proposta. A primeira experiência ocorreu em outubro de 2025, vinculada à programação do projeto “Arquivo Transformista”, organizado pelo Acervo Bajubá, utilizando uma versão inicial do dispositivo pedagógico “Oráculo Transformista”. Posteriormente, em janeiro de 2026, a metodologia foi ampliada e reaplicada em formato expandido no Museu da Diversidade Sexual, já incorporando desdobramentos do “Oráculo Transformista 2.0” e novas estratégias de mediação artística e histórica. As experiências demonstraram a forte receptividade do público a práticas educativas baseadas na criação artística, na oralidade, na memória coletiva e na participação ativa, confirmando o potencial do acervo como disparador de diálogo inter geracional e construção identitária.

Além das ações educativas e institucionais, o diagnóstico também considerou os próprios dispositivos expográficos propostos para a exposição. Elementos como o figurino híbrido do módulo “Pedraria”, o caderno de texturas, os recursos táteis, os materiais manipuláveis e a frasqueira interativa indicaram a necessidade de uma ação educativa que extrapolasse o modelo tradicional de visita guiada, incorporando experiências sensoriais, práticas e colaborativas como parte central da mediação cultural.

Dessa forma, o diagnóstico aponta para a construção de um programa educativo que não se limite à transmissão de conteúdos expositivos, mas que opere de maneira dialógica, sensível e participativa, transformando o visitante em agente ativo da produção de memória. Em consonância com a missão do Museu da Diversidade Sexual, o programa propõe uma educação museal fundamentada na troca de saberes, na valorização das experiências dissidentes e na compreensão do museu como espaço vivo de encontro, pertencimento e transformação social.

A análise do cenário evidencia a necessidade de propostas educativas que ultrapassem a lógica informativa tradicional, incorporando estratégias participativas, intergeracionais e comunitárias capazes de reconhecer os públicos como produtores de memória e conhecimento.

A partir desse diagnóstico, foram definidos quatro princípios orientadores para o Programa Educativo: a valorização da oralidade como fonte de conhecimento; a

experimentação artística como prática pedagógica; a participação do público como forma de coautoria; e a acessibilidade como princípio transversal da mediação cultural.

6.3 Fundamentação Educativa

O Programa Educativo da exposição *Porta de Boate: Memórias Dissidentes em Exposição* fundamenta-se nos princípios da Educação Museal, da Museologia Social e das pedagogias críticas, compreendendo o museu como espaço de mediação cultural, produção compartilhada de conhecimento e ativação de memórias individuais e coletivas. As ações propostas partem do entendimento de que os públicos não ocupam uma posição passiva diante da exposição, mas atuam como sujeitos capazes de interpretar, compartilhar e produzir narrativas a partir de suas próprias experiências.

Nesse contexto, o educativo busca articular diferentes formas de aprendizagem, valorizando a oralidade, a experiência sensível, a criação artística e a participação comunitária como formas de interpretação, produção e transmissão das memórias LGBTQIAPN+ presentes na exposição.

6.3.1 Educação Museal, Participação e Memória

A ação educativa da exposição *“Porta de Boate: Memórias Dissidentes em Exposição”* fundamenta-se nos princípios da Museologia Social (CHAGAS, 2012), compreendendo o museu não apenas como espaço de preservação, mas como ferramenta de transformação social, produção de pertencimento e ativação comunitária da memória. Nesse contexto, o acervo deixa de ocupar uma função exclusivamente contemplativa para assumir um papel ativo como mediador de experiências, narrativas e trocas coletivas. Tal perspectiva orienta ações como o *“Sofá da Dita”*, o *“Ateliê de Mapeamento Afetivo”* e os dispositivos participativos distribuídos ao longo da exposição.

A base pedagógica do programa dialoga diretamente com a Pedagogia Libertadora de Paulo Freire (1987) e as diretrizes da Educação Museal Brasileira (CURY, 2006; HORTA, 2023) defendendo processos educativos baseados na escuta, no diálogo e no reconhecimento dos visitantes como portadores de conhecimentos, experiências e memórias capazes de ampliar os significados do acervo. Nesse sentido, a exposição e, particularmente, o *“Oráculo Transformista”*,

operam como dispositivos de mediação cultural e objetos disparadores de diálogo. Embora não correspondam, em sentido estrito, ao conceito freireano de “tema gerador”, evocam signos profundamente vinculados ao universo simbólico da cena transformista e LGBTQIAPN+, como o batom, a peruca, o camarim, a boate e a montagem, permitindo que o público estabeleça relações entre experiência pessoal, memória coletiva e leitura crítica da realidade social.

6.3.2 Corpo, Performance e Produção de Conhecimento

A Museologia Queer (BOITA, 2022) orienta a dimensão metodológica da proposta ao reconhecer a oralidade, a performance, o corpo e a experimentação estética como formas legítimas de produção de conhecimento. Nesse contexto, a montagem deixa de ser compreendida apenas como expressão artística ou entretenimento, passando a operar como prática política, linguagem pedagógica e tecnologia de sobrevivência dissidente. Essa perspectiva atravessa especialmente a Oficina Continuada “Do Acervo ao Palco”, na qual a criação de personas, figurinos, maquiagens e narrativas performáticas constitui também um exercício de elaboração identitária, memória e ocupação simbólica do espaço museal.

As práticas educativas propostas dialogam ainda com a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (2010), articulando três dimensões complementares: a fruição estética, por meio da visita mediada e da experiência sensorial da exposição; a contextualização histórica e crítica, desenvolvida através das cartas do Oráculo, das rodas de conversa e dos materiais educativos; e o fazer artístico, presente nas oficinas, zines, processos de colagem, criação visual e práticas performáticas. Essa articulação busca transformar o visitante em sujeito ativo da experiência museológica, deslocando a educação de um modelo transmissivo para uma prática de criação compartilhada.

6.3.3 Patrimônio Sensível e Direito à Memória

A abordagem da memória sensível também estrutura o programa educativo, especialmente nas ações voltadas às experiências de exclusão, às perdas históricas e às formas de resistência construídas pela comunidade LGBTQIAPN+, incluindo os impactos da epidemia de HIV/Aids e as violências relacionadas à dissidência de gênero e sexualidade. Nessa perspectiva, o patrimônio é compreendido não apenas

como conjunto de objetos preservados, mas também como repertório de experiências, afetos e testemunhos que integram a memória coletiva.

As Rodas de Conversa “Sofá da Dita” são concebidas, nesse sentido, como espaços de escuta, acolhimento e elaboração compartilhada da memória, dialogando com as contribuições da História Oral ao reconhecer o testemunho como fonte legítima de produção de conhecimento (PORTELLI, 1997). A proposta busca valorizar narrativas frequentemente ausentes dos registros institucionais, respeitando a dimensão ética da escuta e reconhecendo a memória como processo vivo, coletivo e em permanente construção.

A proposta incorpora ainda contribuições da Pedagogia do Patrimônio, compreendida como prática de resistência e reivindicação do direito à memória (DEMARCHI et al., 2021). Nessa perspectiva, a educação museal é entendida como instrumento de fortalecimento do direito à memória, à cidade e à representação. Inspirando-se nas diretrizes do Centro de Referência em Educação em Museus e em experiências de mediação cultural participativa, as visitas mediadas buscam conectar as narrativas pessoais dos visitantes aos objetos, imagens, sons e dispositivos presentes na exposição, promovendo experiências de pertencimento e reconhecimento coletivo.

6.3.4 Experiência Sensorial e Acessibilidade

Por fim, a estrutura educativa também considera as dimensões sensoriais e acessíveis da experiência museológica. Recursos táteis, materiais manipuláveis, cadernos de textura, elementos audiovisuais, figurinos híbridos e dispositivos interativos foram incorporados como estratégias de ampliação da mediação cultural, permitindo múltiplas formas de interação com os conteúdos, objetos e narrativas presentes na exposição.

Ao integrar recursos táteis, audiovisuais e participativos, a acessibilidade deixa de ocupar posição complementar e passa a constituir parte da própria linguagem educativa da exposição.

Dessa maneira, o educativo compreende a experiência museológica como processo simultaneamente intelectual, corporal, afetivo e político.

6.4 Intencionalidades Pedagógicas

O Programa Educativo da exposição Porta de Boate: Memórias Dissidentes em Exposição tem como propósito promover a apropriação crítica, afetiva e participativa das memórias relacionadas à cena transformista e à cultura noturna LGBTQIAPN+ de São Paulo, compreendendo a exposição como ferramenta pedagógica, espaço de escuta e dispositivo de construção coletiva de memória.

Diálogo Intergeracional

As ações educativas propostas buscam estimular o diálogo intergeracional entre diferentes sujeitos da comunidade LGBTQIAPN+, promovendo o encontro entre artistas pioneiras, frequentadores da cena histórica, novas gerações de performers e públicos não especializados. Ao articular memória oral, experiência vivida e acervo museológico, o programa procura evidenciar as transformações da cena transformista paulistana, bem como suas continuidades, tensões e disputas simbólicas.

Experimentação Artística e Troca de Saberes

Outro eixo central da proposta consiste na criação de espaços de experimentação artística e troca de saberes relacionados à arte drag e transformista. Através das oficinas, rodas de conversa, dispositivos sensoriais e materiais educativos, busca-se reconhecer práticas como a montagem, a maquiagem, a performance, o figurino e a oralidade não apenas como expressões estéticas, mas como tecnologias culturais de resistência, sobrevivência e elaboração identitária.

Memórias Sensíveis e Escuta

O programa também pretende criar ambientes seguros e acolhedores para o compartilhamento de memórias sensíveis, especialmente aquelas relacionadas aos impactos da epidemia de HIV/Aids, às experiências de envelhecimento LGBTQIAPN+, às violências sofridas por corpos dissidentes e aos processos históricos de invisibilização dessas narrativas. Nesse sentido, a ação educativa compreende a escuta e o testemunho como práticas fundamentais da mediação cultural.

Participação e Construção Compartilhada da Memória

Paralelamente, busca-se incentivar a participação ativa do público na construção da memória territorial da cidade, estimulando processos de identificação, pertencimento e reconhecimento dos espaços históricos da sociabilidade LGBTQIAPN+ paulistana. Dispositivos colaborativos, como o Ateliê de Mapeamento Afetivo, operam como estratégias de coautoria e construção compartilhada do conhecimento.

Ampliação de Representações

Por fim, o programa visa ampliar o repertório cultural dos participantes acerca da diversidade das práticas drag e transformistas, contribuindo para a desconstrução de estereótipos e para a ampliação das representações sobre gênero, corpo, performance e memória no espaço museal.

Essas intencionalidades orientam tanto as ações presenciais quanto os dispositivos de mediação propostos, garantindo que o Programa Educativo atue de forma integrada à expografia e ao plano de comunicação visual da exposição.

6.5 Públicos-Alvo e Equipe Educativa

6.5.1 Públicos-Alvo

O Programa Educativo da exposição *Porta de Boate: Memórias Dissidentes* em Exposição foi concebido para atender públicos diversos, considerando tanto a especificidade das memórias relacionadas à cultura transformista e à comunidade LGBTQIAPN+ quanto o compromisso do Museu da Diversidade Sexual com a ampliação do acesso e da participação cultural.

Entre os públicos prioritários encontram-se artistas transformistas, performers, frequentadores da cena noturna paulistana, pesquisadores, estudantes, educadores e integrantes da comunidade LGBTQIAPN+, especialmente aqueles vinculados às trajetórias e experiências abordadas pela exposição. O programa também busca acolher visitantes espontâneos, grupos escolares, estudantes do ensino técnico e superior, profissionais das áreas de cultura e patrimônio, bem como pessoas interessadas na história social da cidade de São Paulo.

Considerando a dimensão memorial da proposta, especial atenção será dedicada à participação de pessoas idosas e de sujeitos que vivenciaram diferentes períodos da cena transformista paulistana, reconhecendo seus relatos e experiências como importantes fontes de conhecimento e preservação da memória coletiva.

A diversidade de públicos prevista para a exposição orienta a construção de estratégias educativas múltiplas, capazes de contemplar diferentes repertórios culturais, faixas etárias, formas de aprendizagem e níveis de familiaridade com os temas abordados.

Tabela 7: Caracterização dos públicos-alvo do Programa Educativo

Público	Caracterização	Estratégias de Atendimento
Comunidade LGBTQIAPN+	Público diretamente relacionado às memórias da exposição	Rodas de conversa, oficinas e dispositivos participativos
Artistas transformistas	Drags, kings, performers e artistas da cena	Sofá da Dita, Do Acervo ao Palco
Estudantes	Ensino médio, técnico e superior	Visitas mediadas e materiais educativos
Educadores	Professores e mediadores culturais	O Pulo da Gata
Frequentedores da cena noturna	Pessoas vinculadas às boates e espaços de sociabilidade	Mapeamento Afetivo e História Oral
Público espontâneo	Visitantes do MDS	Mediação geral e dispositivos interativos

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

6.5.2 Equipe Educativa

A estrutura educativa proposta fundamenta-se em uma perspectiva interdisciplinar e comunitária, alinhada aos princípios da Museologia Social e da educação museal participativa. Nesse sentido, a composição da equipe busca integrar tanto profissionais da área museológica e educativa quanto artistas, pesquisadores e agentes culturais vinculados às próprias experiências e territórios abordados pela exposição.

Coordenação Educativa

A coordenação educativa deverá ser exercida por profissional com experiência em educação museal, projetos socioculturais e mediação de públicos

diversos, sendo responsável pelo acompanhamento metodológico das ações, pela articulação institucional e pela formação continuada da equipe.

Educadores e Mediadores

A equipe de educadores e mediadores deverá ser composta por profissionais das áreas de artes, museologia, ciências sociais, pedagogia ou campos afins, com experiência em mediação cultural e conhecimento sobre questões relacionadas à diversidade sexual, identidade de gênero, memória LGBTQIAPN+ e patrimônio cultural.

Considera-se fundamental a participação de integrantes da própria comunidade LGBTQIAPN+, valorizando saberes construídos a partir da experiência vivida e fortalecendo práticas educativas mais horizontais, representativas e conectadas aos territórios de memória abordados pela exposição.

Artistas, Pesquisadores e Convidados

As oficinas, rodas de conversa e ações performáticas contarão ainda com a participação de artistas convidadas, performers, pesquisadores e agentes culturais da cena transformista, reconhecendo o notório saber, a oralidade e a experiência prática como formas legítimas de produção e transmissão de conhecimento. Tal escolha busca aproximar o espaço museal das práticas coletivas e comunitárias que deram origem às próprias memórias abordadas pela exposição.

Tabela 8: Estrutura da equipe educativa e responsabilidades

Função	Responsabilidades
Coordenação Educativa	Planejamento, supervisão e formação
Educadores e Mediadores	Visitas, oficinas e mediações
Artistas Convidadas	Oficinas, performances e rodas de conversa
Pesquisadores Convidados	Formação e produção de conteúdo

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Antes da abertura da exposição, recomenda-se a realização de uma formação interna da equipe educativa, abordando os conteúdos curatoriais, os dispositivos de mediação, os protocolos de acolhimento, as diretrizes de acessibilidade e os cuidados éticos relacionados ao trabalho com memórias sensíveis.

6.6 Estrutura Pedagógica do Programa

O Programa Educativo da exposição Porta de Boate: Memórias Dissidentes em Exposição organiza-se a partir de quatro eixos pedagógicos complementares, concebidos para articular memória, participação, criação artística e formação cultural. Esses eixos estruturam as ações educativas, os dispositivos de mediação e as estratégias de interação com os diferentes públicos da exposição.

Eixo 1 – Formação Artística

Este eixo reúne ações voltadas à experimentação estética e ao compartilhamento de saberes relacionados à arte drag e transformista. Busca valorizar práticas como maquiagem, figurino, performance, criação de personagens e montagem corporal como formas de expressão cultural, construção identitária e produção de memória. Sua principal ação é a Oficina Continuada Do Acervo ao Palco.

Eixo 2 – Memória Oral e Testemunho

Dedicado à valorização das narrativas pessoais e das histórias de vida vinculadas à cena transformista paulistana, este eixo compreende a oralidade como patrimônio cultural e ferramenta de produção de conhecimento. As Rodas de Conversa Sofá da Dita constituem sua principal estratégia de atuação, promovendo espaços de escuta, troca de experiências e elaboração coletiva da memória.

Eixo 3 – Participação e Coautoria

Este eixo busca ampliar a participação dos visitantes na construção das narrativas da exposição, reconhecendo os públicos como agentes ativos dos processos museológicos. Dispositivos como o Ateliê de Mapeamento Afetivo e o Oráculo Transformista estimulam a reflexão, a interação e a produção compartilhada de sentidos sobre os temas abordados.

Eixo 4 – Formação e Multiplicação

Voltado à formação de educadores, mediadores, estudantes e agentes culturais, este eixo busca compartilhar metodologias, ferramentas e experiências relacionadas à educação museal, à memória LGBTQIAPN+ e às práticas

participativas. A ação O Pulo da Gata constitui sua principal atividade, contribuindo para a formação de multiplicadores e para a ampliação do alcance social do projeto.

A Tabela 8 sintetiza a relação entre os eixos pedagógicos, seus objetivos principais e as ações educativas correspondentes.

Tabela 9 - Organização dos eixos pedagógicos e suas respectivas ações

Eixo Pedagógico	Objetivo	Ações Relacionadas
Formação Artística	Experimentação estética e criação	Do Acervo ao Palco
Memória Oral e Testemunho	Compartilhamento de narrativas	Sofá da Dita
Participação e Coautoria	Construção coletiva da memória	Mapeamento Afetivo e Oráculo
Formação e Multiplicação	Formação de educadores e agentes culturais	O Pulo da Gata

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

6.7 Ações Educativas

As ações educativas propostas para a exposição Porta de Boate: Memórias Dissidentes em Exposição foram concebidas a partir da compreensão do acervo como dispositivo de mediação, produção de conhecimento e ativação de memória. Fundamentadas nos princípios da Educação Museal, da Museologia Social e das pedagogias participativas, as ações articulam formação artística, história oral, participação comunitária e formação de educadores. Mais do que atividades complementares à exposição, constituem parte integrante da experiência museológica, ampliando as possibilidades de diálogo entre acervo, território, corpo e memória.

As ações foram concebidas como experiências complementares, de modo que cada uma responda a uma dimensão específica do Programa Educativo: criação artística, memória oral, participação comunitária e formação de multiplicadores.

6.7.1 Oficina Continuada "Do Acervo ao Palco"

Conceito

A Oficina Continuada Do Acervo ao Palco constitui a principal ação formativa do Programa Educativo. Concebida como espaço de experimentação artística, criação coletiva e reflexão crítica, utiliza a exposição como ferramenta pedagógica

para aproximar história, corpo, performance e memória. A proposta reconhece a montagem como prática cultural, linguagem estética e forma de produção de conhecimento, articulando processos criativos e experiências de vida às narrativas apresentadas pela exposição.

Fundamentação

A proposta fundamenta-se na Museologia Queer (BOITA, 2022), ao reconhecer a montagem como prática de produção de conhecimento e tecnologia de sobrevivência, e dialoga com a Abordagem Triangular (BARBOSA, 2010), articulando fruição, contextualização e fazer artístico. O programa também se aproxima da pedagogia freireana ao compreender o aprendizado como troca horizontal de saberes, valorizando experiências de vida, oralidade e criação coletiva.

Metodologia

A metodologia da oficina foi construída a partir das experiências piloto “Monta-te”, realizadas entre 2025 e 2026, que funcionaram como laboratórios metodológicos para o desenvolvimento das estratégias educativas aqui apresentadas.

A estrutura proposta prevê oito encontros de aproximadamente três horas cada, distribuídos ao longo do período expositivo, organizados em quatro blocos temáticos.

Recomenda-se que a oficina seja realizada com turma reduzida, entre 15 e 25 participantes, a fim de garantir acompanhamento individual, escuta qualificada e condições adequadas para os processos de criação coletiva.

- **Bloco 1: Fundamentos e Persona (Encontros 1 e 2)**

Este primeiro bloco dedica-se ao acolhimento, à sensibilização histórica e à criação da persona drag.

As atividades partem de dinâmicas de apresentação e imaginação histórica, convidando participantes a refletirem sobre referências estéticas, temporalidades, ancestralidades e afetos. Utiliza-se como ferramenta pedagógica o Oráculo Transformista, que atua como dispositivo de mediação entre memória, imagem e criação.

A principal atividade deste bloco é o Ateliê de Moodboard, no qual participantes desenvolvem colagens, textos, desenhos e composições visuais para estruturar suas personas. A proposta valoriza processos intuitivos e subjetivos de criação, permitindo que cada participante construa relações entre referências históricas, estética pessoal e narrativa performática.

- **Bloco 2: Maquiagem e Cabelo (Encontros 3 e 4)**

O segundo bloco aborda o rosto e o cabelo como superfícies de transformação estética e política.

As atividades iniciam com visitas mediadas à exposição, focadas nas transformações visuais da cena transformista ao longo das décadas, observando estilos de maquiagem, penteados, figurinos e tecnologias da montagem.

Na sequência, são realizadas demonstrações práticas de maquiagem drag, incluindo técnicas de bloqueio de sobrancelha, contorno, iluminação e construção de expressão facial. Também serão discutidas diferenças entre perucas sintéticas, wigs tradicionais e front laces, além de técnicas acessíveis de manutenção, estilização e penteado.

O objetivo não é apenas ensinar técnicas, mas compreender a maquiagem e o cabelo como linguagens de construção identitária, expressão política e criação estética.

- **Bloco 3: O Corpo e o Figurino (Encontros 5 e 6)**

O terceiro bloco investiga a construção do corpo cênico e a potência criativa da gambiarra enquanto tecnologia dissidente.

As atividades abordam silhueta, enchimentos, modelagem corporal e construção visual da presença performática. O workshop de figurino dialoga com práticas de upcycling, reaproveitamento de materiais e experimentação têxtil, valorizando estratégias historicamente utilizadas pela cena transformista diante da precariedade econômica e da exclusão social.

A gambiarra é trabalhada não como improviso precário, mas como prática inventiva de resistência cultural. Materiais como espuma, plástico, tecidos reaproveitados, arames leves, aviamentos e objetos cotidianos tornam-se matéria-prima para a construção estética.

Também serão introduzidas noções básicas de moulage, figurino performático e adaptação de peças para palco.

- **Bloco 4: Performance e Palco (Encontros 7 e 8)**

O último bloco dedica-se à presença cênica e à construção narrativa da performance.

As atividades abordam técnicas de lip sync, ocupação espacial, passarela, expressão corporal, pose, dramaturgia performática e construção emocional da apresentação. Participantes serão incentivados a refletir sobre a performance não apenas como entretenimento, mas como manifestação política e dispositivo de memória.

O encontro final propõe a realização de um cortejo performático no entorno do Museu da Diversidade Sexual, seguido de uma roda de partilha coletiva e celebração simbólica das personas criadas ao longo da oficina.

Experiências que fundamentaram a proposta

As experiências educativas Monta-te, realizadas entre 2025 e 2026, contribuíram para o desenvolvimento dos dispositivos pedagógicos empregados nesta oficina, especialmente no uso de atividades de moodboard, criação coletiva, mediação por imagens e experimentação performática.

Figura 35 – Oficina experimental Monta-te como referência metodológica para a ação educativa Do Acervo ao Palco



Fonte: Fotografias de Lufer Sattui (2026).

6.7.2 Sofá da Dita

Conceito e Histórico

A ação educativa “Sofá da Dita” constitui um dos principais dispositivos de ativação de memória oral e diálogo intergeracional do projeto Porta de Boate: Memórias Dissidentes em Exposição. O formato foi desenvolvido a partir das experiências realizadas pelo Acervo Bajubá durante os desdobramentos da exposição original, mantendo relação direta com o histórico “Sofá da Miss Bia”, encontro realizado aos domingos na boate Nostro Mondo e reconhecido como importante espaço de sociabilidade, escuta e circulação de memórias da cena transformista paulistana.

Ao recuperar simbolicamente esse formato, o “Sofá da Dita” desloca para o espaço museológico práticas tradicionalmente associadas à noite LGBTQIAPN+, reconhecendo a oralidade, a convivência e a performance como formas legítimas de preservação patrimonial. As edições realizadas entre 2023 e 2024 consolidaram o formato como espaço de encontro entre artistas de diferentes gerações, pesquisadores, frequentadores da cena noturna e público geral. Participaram dessas ações nomes como Thalia Bombinha, Gretta Starr, Victoria Principal, Marcinha do Corinto, Dita Absinthe, Hignacio Kuing, JÚPiter, Ginger Moon, DesiRée Beck e DJ Paulilo.

O formato combina entrevista, performance, conversa pública e compartilhamento de memórias em uma estrutura mais próxima da roda de conversa e do testemunho oral do que de uma palestra tradicional. A proposta busca criar um ambiente acolhedor e horizontal, onde experiências pessoais possam ser compartilhadas como parte da construção coletiva da memória transformista da cidade.

Fundamentação

As Rodas de Conversa “Sofá da Dita” fundamentam-se nos princípios do diálogo freireano (FREIRE, 1987), compreendendo a escuta, a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento como práticas centrais da ação educativa.

A metodologia aproxima-se dos “círculos de cultura” propostos por Paulo Freire ao criar espaços em que participantes compartilham vivências, memórias e interpretações sobre suas próprias trajetórias. Nesse contexto, a exposição e seus

objetos funcionam como elementos disparadores de conversa, ativando lembranças, afetos e reflexões sobre pertencimento, território e resistência.

A proposta também dialoga com as discussões sobre patrimônio sensível, conflitos de memória e práticas educativas de resistência (DEMARCHI; NITO; SCIFONI, 2021), permitindo a abordagem ética de temas historicamente silenciados ou atravessados por processos de exclusão social, como a epidemia de HIV/Aids, o envelhecimento LGBTQIAPN+, a precarização da vida noturna e os apagamentos da memória dissidente. Ao reconhecer que determinados patrimônios são marcados por disputas, ausências e experiências traumáticas, a ação educativa busca criar espaços de escuta, acolhimento e elaboração coletiva dessas narrativas.

Ao reconhecer a história oral e a experiência vivida como formas legítimas de produção de conhecimento, a ação articula-se à Museologia Social e às práticas da Educação Museal brasileira, valorizando saberes comunitários frequentemente excluídos das narrativas institucionais tradicionais.

Metodologia

Propõe-se a realização de quatro encontros ao longo do período expositivo, preferencialmente aos domingos, retomando simbolicamente a temporalidade associada ao histórico “Sofá da Miss Bia”.

Considerando as limitações de espaço e horário do Museu da Diversidade Sexual, identificadas durante o diagnóstico institucional, parte das atividades poderá ocorrer em instituições parceiras, como unidades do SESC, centros culturais e espaços comunitários vinculados à cena LGBTQIAPN+.

Cada encontro será estruturado em quatro momentos principais:

- **Performance de Abertura**

A atividade inicia-se com uma apresentação performática da artista anfitriã, estabelecendo o tom afetivo e simbólico do encontro. A performance funciona como rito de abertura, deslocando o debate acadêmico para um espaço mais sensível, corporal e experiencial.

- **Conversa com Pioneiras da Cena**

O segundo momento dedica-se ao compartilhamento de trajetórias de artistas históricas da cena transformista paulistana. As conversas abordarão

temas como memória das boates, estratégias de sobrevivência, transformação da noite paulistana, construção de redes afetivas e experiências de resistência.

- **Conversa com Artistas da Nova Geração**

Na sequência, artistas contemporâneas serão convidadas a dialogar com as pioneiras, estabelecendo relações entre passado e presente da cultura drag e transformista. A proposta busca evidenciar continuidades, rupturas e transformações nas linguagens performáticas, nos espaços de circulação e nas formas de construção identitária.

- **Debate Aberto e Partilha Coletiva**

O encerramento será dedicado à participação do público, permitindo perguntas, relatos pessoais e trocas coletivas. Entre os temas centrais previstos estão: envelhecimento LGBTQIAPN+; memória da epidemia de HIV/Aids; território e sociabilidade urbana; apagamentos históricos; transformações da noite paulistana; e novas configurações da arte drag contemporânea.

Mais do que uma programação paralela, o “Sofá da Dita” constitui uma estratégia de ativação comunitária do acervo e de preservação da memória oral, transformando o museu em espaço de convivência, escuta e construção coletiva de narrativas dissidentes.

6.7.3 Ateliê de Mapeamento Afetivo

Conceito

O Ateliê de Mapeamento Afetivo constitui uma ação contínua de co-criação coletiva vinculada ao eixo curatorial de território e às práticas de cartografia social. A proposta compreende a cidade não apenas como espaço físico, mas como território de memória, circulação, afeto, resistência e sociabilidade LGBTQIAPN+.

A ação parte do entendimento de que a memória da cena transformista paulistana não está restrita aos objetos preservados em acervos institucionais, mas também habita ruas, bares, boates, esquinas, praças, trajetos e espaços cotidianos marcados pela experiência comunitária.

Nesse sentido, o mapeamento afetivo funciona como dispositivo participativo de produção de memória coletiva, permitindo que visitantes inscrevam suas próprias experiências na narrativa da exposição.

Fundamentação

A proposta dialoga com práticas de cartografia social e educação popular ao reconhecer os participantes como produtores legítimos de conhecimento sobre a cidade e seus territórios de pertencimento.

Inspirado nos estudos de Gohn (2009; 2014) e nos princípios da pedagogia freireana (FREIRE, 1987), o projeto valoriza os saberes da experiência e compreende a memória territorial como construção coletiva, dinâmica e em constante transformação.

A ação também se aproxima das perspectivas da Museologia Social ao deslocar o visitante da posição de observador passivo para a de agente ativo na construção da narrativa museológica. O museu deixa de operar apenas como espaço de conservação para tornar-se espaço de escuta, participação e produção compartilhada de memória.

Além disso, o dispositivo responde diretamente ao eixo curatorial da exposição dedicado às transformações da noite paulistana, permitindo visualizar continuidades, apagamentos e deslocamentos territoriais da cena LGBTQIAPN+ ao longo do tempo.

Metodologia

O Ateliê de Mapeamento Afetivo será desenvolvido como instalação participativa contínua ao longo de todo o período expositivo.

A proposta prevê a instalação de um grande mapa estilizado da cidade de São Paulo em superfície de quadro-negro ou quadro branco, localizado no módulo final da exposição. A escolha do suporte busca garantir uma interação acessível, prática e de baixo custo operacional, evitando soluções mais complexas de fixação física.

Visitantes serão convidados a utilizar giz colorido ou canetas para: marcar locais de memória; identificar antigas boates, bares e espaços de sociabilidade; registrar trajetos afetivos; escrever relatos breves; indicar “points” contemporâneos

da cena LGBTQIAPN+; e compartilhar lembranças, nomes, datas ou acontecimentos relacionados ao território.

O mapa funcionará como uma cartografia viva e mutável, sendo continuamente transformado pela participação do público.

A equipe educativa realizará registros fotográficos periódicos da instalação, documentando as alterações e o processo coletivo de construção da memória territorial. Esses registros poderão posteriormente integrar ações de difusão digital, materiais educativos e relatórios de avaliação do Programa Educativo.

Mais do que um dispositivo expositivo interativo, o Ateliê de Mapeamento Afetivo propõe uma reflexão crítica sobre pertencimento, direito à cidade e permanência das memórias dissidentes no espaço urbano, transformando o ato de lembrar em prática coletiva de ocupação simbólica da cidade.

O Ateliê de Mapeamento Afetivo articula-se diretamente ao módulo expositivo After, no qual o público é convidado a registrar suas próprias memórias e experiências relacionadas à cidade. Dessa forma, o dispositivo ultrapassa a função de recurso interativo e passa a operar como ferramenta de coautoria, permitindo que visitantes contribuam ativamente para a construção da cartografia afetiva apresentada pela exposição. A ação reforça a compreensão da memória como processo vivo, coletivo e continuamente atualizado pelas experiências dos diferentes sujeitos que atravessam o espaço museológico.

Considerando que algumas memórias podem envolver experiências sensíveis ou locais de vulnerabilidade, a participação no mapeamento deverá ser voluntária, permitindo registros anônimos ou simbólicos, sem exigência de identificação pessoal.

6.7.4 O Pulo da Gata – Formação de Educadores

Conceito

A ação formativa "O Pulo da Gata" destina-se à formação de educadores, mediadores culturais, professores e agentes socioculturais interessados em desenvolver práticas educativas relacionadas à memória LGBTQIAPN+, patrimônio sensível e educação museal. A proposta busca compartilhar metodologias, dispositivos pedagógicos e estratégias de mediação desenvolvidas para a exposição, fortalecendo a atuação de profissionais comprometidos com práticas educativas participativas, inclusivas e críticas.

Público-Alvo

O público-alvo da ação compreende educadores museais, professores da educação básica, estudantes de licenciatura, mediadores culturais, agentes socioculturais e integrantes de coletivos comunitários interessados em desenvolver práticas educativas relacionadas à memória LGBTQIAPN+ e à educação museal.

Metodologia

Propõe-se um encontro formativo de aproximadamente quatro horas, em formato presencial ou híbrido, organizado em três momentos complementares. A estrutura da formação reproduz, em escala reduzida, a própria metodologia do Programa Educativo, permitindo que participantes experimentem os dispositivos antes de compreendê-los teoricamente.

- **Ato 1: A Fruição (A Visita-Corpo)**

Duração Aproximada: 1 hora

Dinâmica: O primeiro momento consiste em uma visita mediada à exposição.

Diferentemente de uma visita explicativa tradicional, a mediação utiliza perguntas disparadoras, escuta coletiva e interação com os dispositivos educativos da mostra.

A coordenação educativa conduz a atividade utilizando as Fichas de Mediação e os percursos temáticos vinculados ao Oráculo Transformista 2.0, permitindo que educadores experimentem corporalmente a metodologia antes de analisá-la tecnicamente.

O objetivo desta etapa é deslocar participantes da posição de observadores externos para a condição de sujeitos atravessados pela experiência educativa, enfatizando dimensões sensoriais, afetivas e dialógicas da mediação cultural.

- **Ato 2: O Conceito (A Filosofia da "Caixa de Saberes")**

Duração aproximada: 1 hora

Dinâmica: O segundo momento acontece em formato de roda de conversa, inspirado nos círculos de cultura freireanos.

Nesta etapa são apresentados os fundamentos conceituais do Programa Educativo, abordando: Museologia Social; Pedagogia Libertadora; Mediação Cultural; Abordagem Triangular; Museologia Queer; Patrimônio Sensível; e Educação Museal brasileira.

Também é introduzido o conceito da “Caixa de Saberes”, conjunto de dispositivos educativos desenvolvido para a exposição. A discussão aborda a escolha do formato oracular, da estética low-fi/zine e da utilização de materiais gráficos acessíveis como estratégias pedagógicas e políticas.

Mais do que justificar escolhas formais, este momento busca contextualizar a relação entre linguagem visual, memória dissidente e práticas educativas descolonizadoras.

- **Ato 3: Oficina Prática e Apropriação das Ferramentas**

Duração aproximada: 2 horas

Dinâmica: O último momento da formação dedica-se à experimentação prática dos materiais educativos.

Divididos em grupos, participantes recebem os dispositivos da “Caixa de Saberes” para explorar diferentes possibilidades de mediação e uso pedagógico.

Entre as atividades propostas estão:

- manuseio do Oráculo Transformista 2.0;
- simulação de autoleitura poética das cartas;
- planejamento de visitas educativas utilizando o livreto “Decifre o Oráculo”;
- realização de exercícios rápidos de moodboard inspirados na metodologia da oficina “Monta-te”;
- análise coletiva das Fichas de Mediação e do Manual do Mediador.

A proposta privilegia adaptação, experimentação e troca entre participantes, incentivando educadores a refletirem sobre como aplicar os dispositivos em diferentes contextos institucionais, escolares e comunitários.

Resultado Esperado

Ao final da formação, espera-se que participantes: compreendam os fundamentos conceituais do Programa Educativo; sintam-se aptos a utilizar os

dispositivos pedagógicos da exposição; desenvolvam segurança para abordar temas relacionados ao patrimônio sensível; adaptem as metodologias às suas próprias realidades educativas; e reconheçam a arte drag e transformista como linguagem legítima de produção de conhecimento, memória e transformação social.

Mais do que capacitação técnica, a ação busca construir uma rede de educadores capazes de multiplicar práticas educativas críticas, afetivas e inclusivas, ampliando o alcance social e pedagógico da exposição para além do espaço museológico.

Além da apropriação dos dispositivos educativos desenvolvidos para a exposição, a ação busca contribuir para a formação continuada de educadores e mediadores culturais, fortalecendo redes de atuação comprometidas com a educação museal, a memória LGBTQIAPN+ e as práticas participativas. Nesse sentido, O Pulo da Gata opera como estratégia de multiplicação metodológica, ampliando o alcance do projeto para além do período expositivo e favorecendo a circulação dos conhecimentos produzidos pela experiência educativa.

As ações educativas propostas articulam diferentes estratégias de mediação, formação artística, produção compartilhada de conhecimento e ativação de memórias. Embora apresentem formatos distintos, todas as atividades foram concebidas de forma complementar, contribuindo para os objetivos pedagógicos do programa e para a ampliação das possibilidades de participação dos públicos na experiência expositiva.

Como resultado, espera-se que os participantes compreendam os fundamentos do Programa Educativo, experimentem os dispositivos de mediação e possam adaptar as metodologias apresentadas a contextos escolares, museológicos, comunitários e culturais diversos.

As ações educativas propostas articulam diferentes estratégias de mediação, formação artística, produção compartilhada de conhecimento e ativação de memórias. Embora apresentem formatos distintos, todas as atividades foram concebidas de forma complementar, contribuindo para os objetivos pedagógicos do programa e para a ampliação das possibilidades de participação dos públicos na experiência expositiva. A Tabela 9 apresenta uma síntese das principais ações educativas previstas, seus públicos prioritários, formatos de realização e objetivos gerais.

Tabela 10: Síntese das ações educativas propostas

Ação Educativa	Público Prioritário	Formato	Periodicidade	Objetivo Principal
Oficina Continuada "Do Acervo ao Palco"	Jovens, artistas iniciantes, comunidade LGBTQIAPN+	Oficina prática	Ciclo de encontros	Experimentação artística e criação de personas
Sofá da Dita	Público geral, artistas, pesquisadores e comunidade LGBTQIAPN+	Roda de conversa	Programação periódica	Compartilhamento de memórias e testemunhos
Ateliê de Mapeamento Afetivo	Público geral	Dispositivo participativo contínuo	Durante toda a exposição	Construção coletiva da memória territorial
O Pulo da Gata	Educadores, mediadores e agentes culturais	Formação educativa	Edições específicas	Formação e multiplicação de práticas educativas

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

As ações educativas propostas articulam formação artística, memória oral, participação comunitária e formação de educadores, constituindo estratégias complementares para a ativação do acervo e para a ampliação do diálogo entre a exposição, seus públicos e os territórios de memória da cena transformista paulistana.

6.8 Dispositivos de Mediação

Os dispositivos de mediação foram concebidos como um sistema integrado de apoio às visitas, oficinas, formações e experiências autônomas do público. Embora possuam funções específicas, todos dialogam com os eixos pedagógicos do Programa Educativo e com os módulos narrativos da exposição.

Para ampliar as possibilidades de interação entre público, acervo e narrativas expositivas, o Programa Educativo incorpora um conjunto de dispositivos de mediação concebidos como ferramentas de diálogo, criação, investigação e construção compartilhada de conhecimento. Esses materiais complementam as ações educativas e permitem diferentes formas de participação, contemplando visitas mediadas, percursos autônomos, oficinas, processos de formação e

experiências sensoriais. Em conjunto, constituem uma rede integrada de recursos pedagógicos alinhada aos princípios da Educação Museal, da Museologia Social e das práticas participativas de mediação cultural.

6.8.1 Oráculo Transformista 2.0

Conceito

O Oráculo Transformista 2.0 constitui o principal dispositivo educativo da exposição. Inspirado nos princípios da pedagogia dialógica, da Museologia Social e da Museologia Queer, o material opera como ferramenta de mediação entre memória, experiência, criação artística e patrimônio cultural. Sua estrutura em cartas permite múltiplas formas de leitura e utilização, funcionando simultaneamente como arquivo visual, recurso pedagógico, jogo poético e disparador de diálogo.

Origem e Desenvolvimento

O dispositivo foi desenvolvido a partir das experiências educativas realizadas nas oficinas Monta-te, promovidas entre 2025 e 2026. Os resultados dessas ações permitiram validar o potencial do formato como ferramenta de mediação, formação artística e ativação de memórias, culminando na criação do Oráculo Transformista 2.0 como recurso estruturante do Programa Educativo.

Estrutura

O baralho é composto por quarenta cartas organizadas em quatro naipes temáticos: As Raízes, As Expressões, As Pioneiras (Brasil) e Os Ícones Globais. A descrição completa do desenvolvimento conceitual, visual e pedagógico do Oráculo Transformista 2.0, bem como a composição integral das cartas, encontra-se no Apêndice E.1.

Modos de Utilização

O dispositivo foi concebido para quatro formas principais de uso: mediação em grupo, oficinas de criação artística, visita autônoma por meio do livreto educativo e experiências de leitura poética individual. Essa flexibilidade permite sua adaptação a diferentes públicos e contextos de mediação.

6.8.2 Caixa de Saberes

Conceito

Todos os materiais educativos desenvolvidos para a exposição são reunidos no kit pedagógico denominado Caixa de Saberes. Inspirada na ideia da mala de montagem e dos arquivos comunitários, a proposta compreende o conhecimento como construção coletiva, articulando memória, experiência, criação artística e mediação cultural.

Estrutura

A Caixa de Saberes reúne o Oráculo Transformista 2.0, o Manual do Mediador, O Pulo da Gata, as Fichas de Mediação, o livreto Decifre o Oráculo e o Glossário da Cena. Em conjunto, esses materiais formam um sistema integrado de apoio às ações educativas e às atividades de formação.

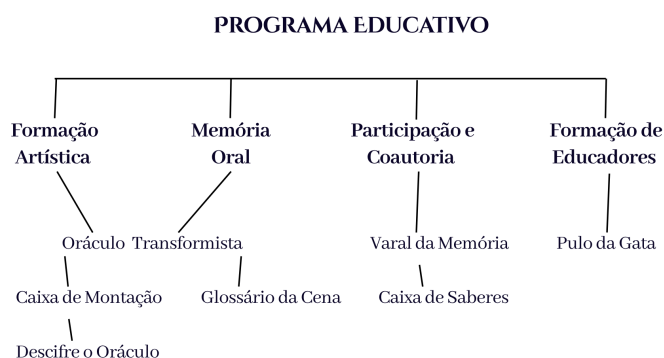
Tabela 11: Componentes da Caixa de Saberes

Componente	Função
Oráculo Transformista 2.0	Dispositivo central de mediação
Manual do Mediador “O Pulo da Gata”	Formação de educadores Apoio metodológico e formação de educadores
Fichas de Mediação	Apoio às visitas mediadas
Decifre o Oráculo	Visitação autônoma
Glossário da Cena	Contextualização histórica e linguística

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

A organização desses materiais não ocorre de forma isolada. Os diferentes dispositivos foram concebidos como um sistema integrado de mediação, capaz de articular formação artística, memória oral, participação comunitária e formação de educadores, conforme representado na Figura 36.

Figura 36 – Sistema integrado de dispositivos de mediação do Programa Educativo



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

O sistema apresentado evidencia como os diferentes dispositivos atuam de maneira complementar no Programa Educativo. Embora cada recurso possua objetivos específicos, todos se articulam em torno da Caixa de Saberes e dos quatro eixos pedagógicos do programa, permitindo que as ações educativas sejam adaptadas a diferentes públicos, contextos e formatos de mediação.

6.8.3 Manual do Mediador O Pulo da Gata

Conceito

O Pulo da Gata constitui o principal guia metodológico da equipe educativa. Seu objetivo é traduzir os fundamentos conceituais do Programa Educativo em estratégias práticas de mediação, oferecendo suporte para educadores, professores,icineiros e agentes culturais.

Estrutura

Organizado em cinco atos, o manual apresenta os fundamentos do programa, os modos de utilização dos dispositivos educativos, orientações para oficinas e visitas mediadas, estratégias de acolhimento e sugestões de avaliação. Sua função é garantir coerência metodológica entre as diferentes ações educativas da exposição.

6.8.4 Livreto Educativo "Decifre o Oráculo"

Conceito

O livreto Decifre o Oráculo foi concebido como instrumento de visita autônoma, estimulando a observação ativa, a interpretação crítica do acervo e a participação do visitante na construção de sentidos sobre a exposição.

Funcionamento

A partir de cartas selecionadas do Oráculo Transformista 2.0, o material propõe desafios, perguntas e pequenas missões relacionadas aos diferentes módulos expositivos, transformando a visita em uma experiência investigativa e participativa.

6.8.5 Glossário da Cena

Conceito

O Glossário da Cena é um zine educativo voltado à valorização das expressões, categorias e códigos culturais da cena transformista brasileira. O material compreende a linguagem LGBTQIAPN+ como patrimônio cultural imaterial e busca ampliar o repertório dos visitantes acerca da diversidade de práticas e identidades presentes na exposição.

Conteúdo

O zine reúne verbetes relacionados à cultura transformista, ao pajubá e às práticas de montagem, contextualizando historicamente expressões frequentemente invisibilizadas pelos discursos institucionais tradicionais.

6.8.6 Fichas de Mediação

Conceito

As Fichas de Mediação constituem instrumentos de apoio para a equipe educativa durante visitas mediadas, oficinas e percursos temáticos. Sua função é auxiliar a articulação entre objetos do acervo, conteúdos expositivos e perguntas disparadoras.

Estrutura

Cada ficha corresponde a um percurso temático específico, abordando assuntos como território, memória oral, HIV/Aids, montagem, resistência e patrimônio sensível. O material foi concebido para oferecer flexibilidade metodológica e adaptação aos diferentes perfis de público.

Tabela 12: Percursos temáticos das fichas de mediação

Percurso	Temática
Território	Geografia da noite LGBTQIAPN+
HIV/Aids	Memória e patrimônio sensível
Montagem	Tecnologias do corpo
Memória Oral	Testemunho e narrativa
Gambiarra	Criatividade e resistência

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

6.8.7 Caixa de Montagem

Conceito

A Caixa de Montagem constitui um dispositivo de mediação sensorial inspirado nas práticas de improvisação, experimentação e criação presentes na cultura transformista. Sua proposta é aproximar o público das materialidades e técnicas que compõem os processos de montagem.

Funcionamento

O dispositivo reúne amostras de tecidos, espumas, pedrarias, cílios, rendas e outros materiais utilizados na construção visual das performances drag. Durante as mediações, os visitantes são convidados a manipular esses elementos, ampliando a compreensão tátil dos processos criativos apresentados na exposição.

6.8.8 Varal da Memória

Conceito

O Varal da Memória constitui um dispositivo participativo voltado à construção coletiva de narrativas e registros afetivos relacionados à exposição. Inspirado nos murais comunitários e nos processos colaborativos de memória, o dispositivo reconhece o público como produtor de conhecimento e patrimônio.

Funcionamento

Por meio de cartões, perguntas disparadoras e espaços de escrita livre, os visitantes são convidados a registrar lembranças, homenagens, trajetórias e reflexões despertadas pela exposição. Os relatos passam a integrar uma instalação coletiva em constante transformação, ampliando as possibilidades de participação e coautoria no espaço museológico.

6.9 Parcerias e Difusão

O Programa Educativo da exposição *Porta de Boate: Memórias Dissidentes* em Exposição reconhece a construção de redes colaborativas como elemento fundamental para a ampliação do alcance social das ações educativas. Nesse sentido, a articulação com instituições culturais, coletivos comunitários, pesquisadores, artistas e espaços de formação constitui estratégia para fortalecer processos de mediação, ampliar a circulação de conhecimentos e garantir a continuidade das ações para além do período expositivo.

6.9.1 Parcerias Institucionais e Comunitárias

Considerando o caráter comunitário e participativo da proposta, o Programa Educativo prevê o estabelecimento de parcerias com instituições culturais, coletivos artísticos, organizações da sociedade civil e instituições de ensino. Essas articulações contribuem para a qualificação das ações educativas, a ampliação dos públicos atendidos e o fortalecimento das redes de memória relacionadas à cena transformista paulistana.

O Museu da Diversidade Sexual constitui o principal parceiro institucional da proposta. Além de sediar a exposição e as ações educativas, será responsável pelo apoio logístico, infraestrutura, articulação institucional e integração das atividades à programação cultural do museu.

Artistas transformistas, performers, DJs, produtores culturais e coletivos LGBTQIAPN+ serão convidados a atuar diretamente nas oficinas, rodas de conversa, ações performáticas e processos de construção de memória oral, reafirmando o reconhecimento do notório saber comunitário como forma legítima de produção de conhecimento.

Centros de Referência LGBTI+, casas de acolhimento e organizações comunitárias poderão colaborar na divulgação das ações, na articulação territorial e

na ampliação do acesso de públicos em situação de vulnerabilidade social. Instituições de ensino técnico e superior contribuirão para o desenvolvimento de pesquisas, visitas mediadas, intercâmbios acadêmicos e ações de formação.

Por sua relevância documental e histórica, o Acervo Bajubá constitui parceiro conceitual fundamental do projeto, colaborando na construção dos conteúdos educativos, na elaboração de dispositivos de mediação e na validação das narrativas históricas mobilizadas pela exposição.

Tabela 13: Parcerias institucionais previstas e contribuições ao Programa Educativo

Instituição/Coletivo	Possível contribuição
Museu da Diversidade Sexual	Apoio institucional e articulação de públicos
Arquivo Transformista	Compartilhamento de acervos e experiências
Acervo Bajubá	Referências documentais e memória comunitária
Instituições de Ensino (ETECs e Universidades)	Pesquisa, extensão, visitas mediadas e ações formativas
Centros de Referência LGBTI+	Articulação territorial e ampliação do acesso
Coletivos Drag e LGBTQIAPN+	Oficinas, rodas de conversa e participação comunitária

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

6.9.2 Produção e Difusão de Conhecimento

O Programa Educativo foi concebido para produzir conhecimento não apenas durante a experiência presencial da exposição, mas também para gerar documentação, memória institucional e circulação de saberes a longo prazo. Os materiais educativos desenvolvidos para a Caixa de Saberes serão disponibilizados aos participantes das ações educativas, ampliando o alcance das propostas de mediação para além do espaço expositivo.

As atividades realizadas poderão ser registradas fotograficamente e, mediante autorização dos participantes, também por meio audiovisual. Esses registros contemplarão oficinas, mediações, rodas de conversa, ações participativas e demais atividades vinculadas ao programa, contribuindo para a constituição de uma memória digital do projeto.

Os resultados produzidos ao longo da exposição poderão ser organizados em formatos digitais, como publicações eletrônicas, relatórios, materiais educativos e

conteúdos disponibilizados por meio dos canais institucionais do Museu da Diversidade Sexual e dos parceiros envolvidos. Entre os conteúdos previstos encontram-se relatos de participantes, registros do Mapeamento Afetivo, reflexões metodológicas e documentação das ações educativas.

A divulgação das atividades ocorrerá em articulação com o Plano de Comunicação Visual da exposição, utilizando redes sociais, newsletters, materiais digitais e parcerias comunitárias. Dessa forma, busca-se ampliar o alcance das ações educativas e fortalecer a circulação das memórias e conhecimentos produzidos coletivamente ao longo do projeto.

Difusão Digital

A difusão dos resultados ocorrerá também por meio dos canais digitais vinculados à exposição, incluindo redes sociais, materiais disponibilizados por QR Code e plataformas de compartilhamento de conteúdo. Essa estratégia busca ampliar o acesso às discussões promovidas pelo projeto e fortalecer a circulação das memórias produzidas em diálogo com os diferentes públicos.

6.10 Acessibilidade e Inclusão

A concepção deste Programa Educativo compreende a acessibilidade não apenas como adequação técnica, mas como princípio ético e político da mediação cultural. Considerando o caráter intergeracional, comunitário e dissidente da exposição *Porta de Boate: Memórias Dissidentes em Exposição*, as ações educativas foram planejadas para acolher diferentes formas de experiência, repertório e participação, reconhecendo a diversidade de corpos, trajetórias, identidades e modos de aprendizagem presentes no espaço museal.

6.10.1 Acessibilidade Comunicacional

A proposta busca garantir uma comunicação clara, afetiva e acessível, utilizando linguagem dialógica e evitando excessos de terminologia técnica durante as mediações. Os materiais educativos, como o livreto *Decifre o Oráculo*, o zine *Glossário da Cena* e as Fichas de Mediação, serão desenvolvidos com atenção à legibilidade, contraste visual e organização gráfica, respeitando diferentes perfis de leitura e fruição.

O programa também prevê que os conteúdos audiovisuais produzidos para divulgação, formação e memória digital incorporem, sempre que possível, recursos de acessibilidade comunicacional, como legendas, descrição básica de imagens e adequação da linguagem aos diferentes públicos.

6.10.2 Acessibilidade Sensorial

As metodologias propostas valorizam múltiplas formas de aprendizagem — visual, oral, corporal e sensorial — reconhecendo que o acesso ao conhecimento não ocorre de maneira única ou homogênea. Dispositivos como a Caixa de Montação, o Varal da Memória e os materiais táteis presentes na exposição ampliam a dimensão sensorial da experiência museológica, aproximando os visitantes da materialidade dos objetos, das técnicas de montagem e das narrativas apresentadas ao longo do percurso expositivo.

6.10.3 Acessibilidade Metodológica

O Programa Educativo adota o princípio da flexibilidade metodológica, permitindo adaptações nas atividades de acordo com as características e necessidades dos grupos participantes. Essa abordagem busca favorecer a participação de públicos diversos, incluindo escolas, instituições parceiras, grupos comunitários e visitantes com diferentes repertórios culturais e formas de aprendizagem.

6.10.4 Inclusão e Representatividade

Mais do que cumprir protocolos técnicos, a acessibilidade é entendida neste projeto como prática de acolhimento, escuta e reconhecimento da diversidade de corpos, trajetórias, identidades e experiências presentes no espaço museal. Nesse sentido, a inclusão também se expressa na própria seleção dos conteúdos, nas narrativas apresentadas e na valorização de sujeitos historicamente invisibilizados pelos processos tradicionais de patrimonialização, reafirmando o compromisso da exposição com a pluralidade de vivências da comunidade LGBTQIAPN+.

Tabela 14: Estratégias de acessibilidade e inclusão do Programa Educativo

Dimensão	Estratégias
Comunicacional	Linguagem acessível, legendas, materiais gráficos legíveis
Sensorial	Caixa de Montação, recursos táteis, experiências multissensoriais
Metodológica	Adaptação de atividades e percursos educativos
Inclusão e Representatividade	Diversidade de narrativas, sujeitos e experiências

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Dessa forma, a acessibilidade é tratada como princípio transversal do Programa Educativo, incidindo sobre linguagem, materiais, metodologias, acolhimento e representatividade.

6.11 Diretrizes Éticas e de Acolhimento

As diretrizes éticas do Programa Educativo fundamentam-se nos princípios da Educação Museal, da Museologia Social e das práticas de mediação voltadas ao patrimônio sensível, reconhecendo que determinados temas mobilizados pela exposição envolvem experiências marcadas por processos de exclusão, violência, silenciamento e resistência. Nesse contexto, a mediação educativa é compreendida não apenas como transmissão de conteúdos, mas como prática de cuidado, escuta e construção de ambientes seguros para o diálogo.

Princípios Gerais

Considerando que a exposição “Porta de Boate” trabalha com memórias dissidentes, histórias de violência simbólica, exclusão social, epidemia de HIV/Aids, envelhecimento LGBTQIAPN+ e experiências de vulnerabilidade, o Programa Educativo estabelece diretrizes éticas voltadas ao cuidado, ao acolhimento e ao respeito às experiências individuais dos participantes.

Escuta, Participação e Autonomia

As ações educativas serão conduzidas a partir dos princípios da escuta ativa, do diálogo horizontal e do respeito à autonomia dos sujeitos, compreendendo que nem toda memória precisa ser compartilhada publicamente para possuir valor político ou afetivo. Nenhum participante será compelido a relatar experiências

personais, sendo garantido o direito ao silêncio, à recusa e à participação parcial nas atividades.

Respeito às Identidades e Consentimento

As equipes de mediação e formação serão orientadas a respeitar nomes sociais, pronomes, identidades de gênero e formas de auto identificação dos participantes, garantindo um ambiente de convivência seguro e não discriminatório. Da mesma forma, os registros fotográficos e audiovisuais das oficinas e rodas de conversa ocorrerão apenas mediante consentimento prévio dos envolvidos.

Mediação de Temas Sensíveis

Nas ações que abordarem temas sensíveis, (especialmente HIV/Aids, violência, luto e exclusão) , a mediação priorizará abordagens cuidadosas, evitando espetacularização da dor ou exposição indevida de relatos pessoais. O objetivo não é transformar a memória traumática em objeto de consumo, mas criar espaços de escuta, elaboração coletiva e reconhecimento histórico.

Cuidado como Prática Museológica

O Programa Educativo compreende o cuidado como parte integrante da ação museológica, entendendo que trabalhar com memória dissidente exige responsabilidade afetiva, ética e política. Dessa forma, busca-se construir um ambiente educativo capaz de promover pertencimento, reconhecimento e participação, respeitando os diferentes modos de viver, narrar e elaborar as experiências mobilizadas pela exposição.

Consentimento em Atividades Públicas

Nas ações que envolvam relatos pessoais, registros fotográficos, gravações, depoimentos ou participação em dispositivos colaborativos, deverá ser garantido o consentimento prévio dos participantes, respeitando o direito ao anonimato, à não exposição e à retirada de contribuições quando solicitado.

6.12 Avaliação e Monitoramento

A avaliação do Programa Educativo será realizada de forma contínua, considerando indicadores de participação, alcance, acessibilidade, engajamento, qualidade da mediação e produção de conhecimento pelos públicos.

O monitoramento do Programa Educativo ocorrerá de maneira contínua, articulando métodos quantitativos e qualitativos de avaliação. O objetivo não é apenas mensurar o alcance das ações realizadas, mas também compreender seus impactos educativos, participativos e comunitários, contribuindo para o aprimoramento permanente das metodologias propostas.

A avaliação será orientada por indicadores relacionados à participação, engajamento, aprendizagem, acessibilidade e satisfação dos públicos envolvidos, conforme apresentado na Tabela 14.

Tabela 15: Indicadores e métodos de avaliação do Programa Educativo

Indicador	Método de avaliação	Evidências coletadas
Participação	Controle de presença e inscrições	Número de participantes, frequência e perfil dos públicos
Engajamento	Observação participante e análise dos dispositivos colaborativos	Registros do Mapa Afetivo, Varal da Memória e participação em oficinas
Aprendizagem	Formulários simplificados e observação da equipe educativa	Respostas dos participantes e desenvolvimento das atividades
Satisfação	Feedback espontâneo e formulários de avaliação	Percepções sobre acolhimento, mediação e experiência educativa
Acessibilidade	Observação da equipe e retorno dos participantes	Adequação dos recursos educativos e barreiras identificadas
Produção de Conhecimento	Análise dos materiais produzidos durante as ações	Zines, cartografias, registros visuais e contribuições do público

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

A dimensão qualitativa da avaliação incluirá a observação participante, a escuta da equipe educativa e a análise dos materiais produzidos pelos públicos ao longo das atividades. Também serão considerados os relatos registrados no Varal da Memória, as contribuições realizadas no Mapeamento Afetivo e os debates surgidos durante oficinas, mediações e rodas de conversa.

Ao término da exposição, os dados coletados serão sistematizados em relatório final de avaliação, destinado a documentar os resultados do Programa Educativo, identificar potencialidades e limitações das ações desenvolvidas e subsidiar futuras iniciativas voltadas à memória LGBTQIAPN+, à educação museal e às práticas de Museologia Queer. Além de instrumento de monitoramento, o relatório

funcionará como registro metodológico do projeto, contribuindo para a circulação e preservação dos conhecimentos produzidos ao longo da experiência.

6.13 Considerações Finais do Programa Educativo

O Programa Educativo da exposição *Porta de Boate: Memórias Dissidentes* em Exposição compreende a educação museal como prática de encontro, escuta e construção coletiva de memória. Mais do que transmitir informações sobre a história da cena transformista paulistana, as ações propostas buscam criar condições para que diferentes públicos possam reconhecer-se como parte ativa dessas narrativas.

Ao articular mediação cultural, criação artística, oralidade, patrimônio sensível e pedagogias dissidentes, o programa entende o museu não como espaço neutro de preservação, mas como território vivo de disputa simbólica, pertencimento e transformação social.

As oficinas, rodas de conversa, dispositivos de mediação e materiais educativos apresentados neste projeto procuram afirmar a arte drag e transformista como linguagem legítima de conhecimento, memória e elaboração política do mundo. Nesse contexto, o educativo deixa de ocupar um papel secundário de “apoio” à exposição e passa a constituir uma dimensão central da própria experiência museológica.

A proposta busca aproximar o público dos processos que constituem a memória transformista, valorizando não apenas os objetos preservados, mas também os saberes, afetos, práticas e experiências que lhes conferem significado. Ao reconhecer a oralidade, a performance, a montagem e a produção comunitária de conhecimento como patrimônios culturais legítimos, o programa amplia as possibilidades de atuação da educação museal no campo das memórias LGBTQIAPN+.

Inspirado pelos princípios da Museologia Social, da Educação Museal e da Museologia Queer, o Programa Educativo entende a participação como elemento fundamental para a construção de narrativas mais plurais e representativas. Dessa forma, os públicos deixam de ocupar apenas a posição de visitantes para assumir também o papel de colaboradores, testemunhas, intérpretes e produtores de memória.

Por fim, *Porta de Boate* propõe uma prática educativa comprometida com a escuta das dissidências, a valorização da memória oral e a criação de espaços onde

o afeto, o corpo, a performance e a imaginação possam operar como formas legítimas de produção de saber. Mais do que preservar histórias do passado, o programa busca contribuir para a construção de futuros possíveis, nos quais as memórias transformistas continuem sendo narradas, compartilhadas e reinventadas coletivamente.

Assim, o Programa Educativo reafirma a exposição como espaço de encontro, criação e disputa de memória, no qual a educação museal atua não como complemento, mas como dimensão estruturante da experiência expositiva.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo desenvolver uma proposta de reapresentação da exposição *Porta de Boate: Memórias Dissidentes em Exposição*, originalmente realizada pelo Acervo Bajubá em 2023, ampliando suas possibilidades expográficas, educativas e comunicacionais para o contexto institucional do Museu da Diversidade Sexual de São Paulo.

Partindo do reconhecimento da relevância histórica da cena transformista para a constituição das memórias LGBTQIAPN+ paulistanas, o projeto buscou compreender de que maneira a museologia pode contribuir para a preservação, a valorização e a difusão dessas narrativas. Ao longo do desenvolvimento do trabalho, verificou-se que a memória da noite LGBTQIAPN+, embora fundamental para a história cultural da cidade, permanece frequentemente dispersa em arquivos pessoais, acervos comunitários, registros orais e experiências afetivas que nem sempre encontram espaço nos circuitos tradicionais de preservação patrimonial.

A análise realizada demonstrou que a reapresentação da exposição em contexto museológico institucional é viável e possui potencial para ampliar o alcance público das narrativas preservadas pelo Acervo Bajubá, sem perder seu caráter comunitário, participativo e dissidente.

A proposta desenvolvida procurou responder a esse desafio por meio da articulação entre pesquisa documental, análise da exposição original e elaboração de uma nova narrativa museológica estruturada em cinco módulos expositivos. O percurso construído busca conduzir o visitante da intimidade da experimentação doméstica à dimensão pública da performance, da circulação midiática e da construção coletiva da memória, compreendendo a montagem como prática técnica, estética, política e cultural.

Como resultado concreto da pesquisa, foram desenvolvidos um projeto museológico, um projeto expográfico, um plano de comunicação visual e um programa educativo integrados, concebidos para orientar a implementação da exposição no Museu da Diversidade Sexual.

A ampliação da proposta original permitiu incorporar perspectivas anteriormente pouco representadas, incluindo narrativas relacionadas a drag kings, mulheres drags, mulheres trans, pessoas não binárias e outras expressões presentes na cena transformista contemporânea. Dessa forma, o projeto procurou

contribuir para a construção de representações mais plurais e inclusivas, reconhecendo a diversidade de sujeitos que participaram e continuam participando da produção dessas memórias.

A escolha do Museu da Diversidade Sexual como instituição proponente mostrou-se particularmente pertinente por sua trajetória na preservação, difusão e valorização das memórias LGBTQIAPN+, oferecendo condições institucionais favoráveis para o acolhimento e a ampliação das narrativas apresentadas pela exposição.

Além da reformulação expográfica, o trabalho desenvolveu um Programa Educativo estruturado a partir dos princípios da Educação Museal, da Museologia Social e da Museologia Queer. As ações educativas, os dispositivos de mediação e as estratégias participativas propostas reforçam o entendimento de que a memória não constitui um conjunto fixo de informações sobre o passado, mas um processo vivo, continuamente construído por diferentes sujeitos e comunidades.

A proposta também incorporou recursos de acessibilidade comunicacional, sensorial e metodológica, buscando ampliar as possibilidades de participação dos diferentes públicos e reafirmando o compromisso da museologia contemporânea com práticas inclusivas.

Do ponto de vista museológico, a pesquisa reafirma a importância dos acervos comunitários como espaços legítimos de preservação, produção de conhecimento e construção de narrativas históricas. Ao dialogar com experiências latino-americanas voltadas à preservação de memórias dissidentes, o projeto evidencia o potencial dos museus como espaços de representação, reconhecimento e reparação simbólica para grupos historicamente marginalizados.

Ao articular Museologia Social, Museologia Queer, educação museal e patrimônio sensível, o trabalho contribui para o debate sobre modelos de preservação e comunicação capazes de reconhecer experiências historicamente marginalizadas como patrimônio cultural legítimo.

Mais do que propor a remontagem de uma exposição, Porta de Boate busca contribuir para a reflexão sobre os modos pelos quais memórias LGBTQIAPN+ podem ser preservadas, comunicadas e compartilhadas nos espaços museológicos contemporâneos. Nesse sentido, o projeto compreende a exposição não apenas como instrumento de difusão cultural, mas como dispositivo de ativação de memórias, fortalecimento comunitário e produção coletiva de conhecimento.

Por fim, reconhece-se que as discussões apresentadas não se encerram neste trabalho. As transformações constantes da cena transformista, o surgimento de novas formas de expressão artística e os desafios relacionados à preservação das memórias dissidentes indicam a necessidade de pesquisas futuras, novas iniciativas expositivas e processos contínuos de documentação.

Espera-se que esta proposta contribua para o fortalecimento de práticas museológicas comprometidas com a diversidade, a justiça memorial e a participação social, incentivando novas iniciativas de preservação, pesquisa e difusão das memórias LGBTQIAPN+ no contexto brasileiro e latino-americano.

Nesse sentido, Porta de Boate reafirma que a memória não se limita ao que é preservado nos arquivos, mas também se constrói nos encontros, nas performances, nos afetos e nas formas coletivas de resistência que continuam dando sentido à experiência LGBTQIAPN+ contemporânea.

Preservar essas memórias significa, também, reconhecer a legitimidade de suas existências, de seus modos de criar, de ocupar a cidade e de produzir patrimônio.

REFERÊNCIAS

- 22ª FEIRA CULTURAL DA DIVERSIDADE LGBT+.** [S.l.]: Sympla, 2023. Disponível em: <https://www.sympla.com.br/evento/22-feira-cultural-da-diversidade-lgbt/1969334>. Acesso em: 20 out. 2025.
- ACERVO BAJUBÁ. **Acervo Bajubá.** Disponível em: <https://www.acervobajuba.com/>. Acesso em: 12 set. 2025.
- ADAIR, Joshua G.; LEVIN, Amy K. (Eds.). **Museums, Sexuality, and Gender Activism.** Londres: Routledge, 2017.
- BAKER, Roger. **Drag: A History of Female Impersonation in the Performing Arts.** New York: New York University Press, 1994.
- BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte: Anos 1980 e Novos Tempos.** São Paulo: Perspectiva, 2010.
- BLUE SPACE. **Divulgação festa Blue Space.** [S.l.]: Instagram, 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DNS0Q10uY3k/>. Acesso em: 18 out. 2025.
- BOITA, Tony Willian. **Comunicação comunitária e sociomuseologia: mídias colaborativas produzidas para a preservação e difusão das culturas e memórias das comunidades LGBT. 2022.** Tese (Doutorado em Comunicação) – Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.
- BOITA, Tony. **LGBTfobia Museológica: Algumas reflexões sobre as estratégias simbólicas utilizadas nos museus para invisibilizar pessoas LGBT.** Revista Eletrônica Ventilando Acervos, Florianópolis, v. 8, p. 104-118, 2020.
- BOITA, Tony. **Museologia LGBT: Cartografia das Memórias LGBTQI+ em acervos, arquivos, patrimônios, monumentos e museus transgressores.** Rio de Janeiro: Metanoia, 2020.
- BORTOLOZZI, Remom Matheus. **Itinerários para memória da arte transformista paulistana.** Revista do Centro de Pesquisa e Transformação e Formação, São Paulo, n. 5, 2017. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/editorial/itinerarios-para-memorias-da-arte-transformista-paulistana-remom-matheus-bortolozzi/>. Acesso em: 12 set. 2025.
- BRASIL. **Metodologia e Técnica do Ensino de Artes.** Brasília: CAPES, 2020. (Coleção Educação a Distância – Licenciatura em Artes Visuais).
- BRUNO, Cristina. **Museus, identidades e patrimônio cultural.** Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, Suplemento 7, 2008.
- BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Coord.). **O ICOM-Brasil e o Pensamento Museológico Brasileiro: Documentos Selecionados. Vol. 1 e 2.** São Paulo: ICOM-BR / Pinacoteca do Estado / SISEM-SP, 2010.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. **Arquivos pessoais são arquivos**. Revista do Arquivo Público Mineiro, Belo Horizonte, v. 45, n. 2, p. 26-39, 2009.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. **Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais**. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007.

CAMPUZANO, Giuseppe. **Museo Travesti del Perú**. Lima: Instituto de Estudios Peruanos (IEP), 2008.

CASA FLUIDA. **Casa Fluida**. [S.l.]: Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/casafluida/>. Acesso em: 20 out. 2025.

CHAGAS, Mário. **Museus, memórias e movimentos sociais**. Cadernos de Sociomuseologia, Lisboa, v. 43, p. 41, 2012.

CURY, Marília Xavier. **Comunicação Museológica: Uma Perspectiva Teórica e Metodológica de Recepção**. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2006.

DEMARCHI, João Paulo; NITO, Mariana Kimie; SCIFONI, Simone (Orgs.). **Por uma nova pedagogia do patrimônio cultural: conflitos, apagamentos e práticas educativas de resistência**. São Paulo: Rede Paulista de Educação Patrimonial (REPEP), 2021.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (Orgs.). **Conceitos-chave de Museologia**. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus (ICOM Brasil), 2014.

DEVASSOS NO PARAÍSO: O Brasil mostra sua cara. Curadoria: Helena Vieira e Serginho Crisóstomo. São Paulo: Museu da Diversidade Sexual, 2022. Exposição temporária.

DUO DRAG. Curadoria: Eder Chiodetto e Leonardo Birche. Fotografia: Paulo Vitale. São Paulo: Museu da Diversidade Sexual, 2022. Exposição temporária.

EXPOSIÇÃO PORTA DE BOATE. Google Arts & Culture. Disponível em: https://artsandculture.google.com/story/JwVRarcxXEBM_w?hl=pt-BR. Acesso em: 12 set. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o papel do educador(a) social. São Paulo: Cortez, 2009.

GREEN, James N. **Além do Carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX**. 3. ed. Tradução: Cássio Arantes Leite e Cristina Fino. São Paulo: Editora Unesp, 2022.

GUIA GAY SÃO PAULO. **Roteiro LGBT**. São Paulo, 2025. Disponível em: <https://www.guiagaysaopaulo.com.br/>. Acesso em: 7 set. 2025.

HALL, Jake; BURKIN, Sofie; LI, Helen. **The Art of Drag**. Londres: Nobrow Press, 2020.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **A Educação Patrimonial à luz de Paulo Freire: reflexões e inspirações**. 2023. Disponível em: https://www.academia.edu/108342091/A_Educa%C3%A7%C3%A3o_Patrimonial_%C3%A0_luz_de_Paulo_Freire_reflex%C3%B5es_e_inspira%C3%A7%C3%B5es. Acesso em: 19 out. 2025.

INSTITUTO MOREIRA SALLES. **Madalena Schwartz: As Metamorfoses – Travestis e transformistas na São Paulo dos anos 70**. Organização: Samuel Titan Jr. e Gonzalo Aguilar. São Paulo: IMS, 2021.

JÚNIOR, Oronil. **Bichonário: Um dicionário de termos gays**. Rio de Janeiro: Edição do Autor / Edições GLS, 2006.

LADEIA, Mayara Lacal Cunha. **Do movimento à teoria: investigando a construção e a aplicabilidade da Museologia LGBT em espaços de memória dissidentes**. 2022. Tese (Graduação em Museologia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

MALBA; PINACOTECA DE SÃO PAULO; LA ESCUELA. **Educación y arte en territorio / Educação e arte no território**. Buenos Aires/São Paulo: Fundação MALBA, 2025. E-book.

MARTÍNEZ CASTAÑEDA, Benjamín J. M. **Museo queer, una posibilidad**. Intervención, México, v. 14, n. 28, p. 15-37, 2023.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. **Mediação cultural para professores andarilhos na cultura**. São Paulo: Intermeios, 2011.

MUSEU DA CIDADE DE SÃO PAULO. **Diálogos Entre Museu e Tecnologia**. Organização: João de Pontes Junior e Danilo Montingelli. São Paulo: MCSP, 2021.

MUSEU DA CIDADE DE SÃO PAULO. **Memoricidade: Invisibilidades Urbanas**. Revista do Museu da Cidade de São Paulo, v. 1, n. 1, 2020.

MUSEU DA DIVERSIDADE SEXUAL. **Acervos e Referências de Memória LGBTQIA+**. São Paulo: Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas / Instituto Odeon, 2024.

MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA. **Cadernos do Centro de Referência de Educação em Museus**. Vol. 2. São Paulo: IDBrasil / Museu da Língua Portuguesa, [s.d.].

NOITES FRENÉTICAS: um tour pela boates de São Paulo das décadas de 60 e 70. Jornal Jardins, São Paulo, 13 ago. 2013. Disponível em: <https://jardins.jor.br/materias/noites-freneticas-um-tour-pela-boates-de-sao-paulo-das-decadas-de-60-e-70/>. Acesso em: 7 set. 2025.

PERASSOLO, João; MENEZES, Gabrielli. **Boate Medieval é pioneira entre as boates gays paulistanas**. VEJA SÃO PAULO, 7 ago. 2020. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/boate-medieval-pioneira-gays-paulistanas/>. Acesso em: 7 set. 2025.

PERDIGÃO, Murilo Augusto. ATLAS: **Presença-ausência LGBTQIA+ no Centro Novo de São Paulo**. 2020. Trabalho Final de Graduação (Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

PORTA DE BOATE. Curadoria: Acervo Bajubá. São Paulo: Bananal Arte Clube, 2023. Exposição temporária.

RAMOS, Thiago Melo Costa. **Fragmentos de uma história da arte drag**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Artes do Corpo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2023.

RODRIGUES, Paulo Ricardo Aires; ANDRADE, Karylleila dos Santos (org.). Pequeno Vocabulário Pajubá Palmense. São Carlos: Editora Scienza, 2023. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas. **Cadastro Estadual de Museus de São Paulo (CEM-SP)**. São Paulo: SISEM-SP, 2024.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas. **Edital ProAC nº 15/2024 – Fortalecimento da Cultura LGBTQIA+**. São Paulo, 2024.

SILVA JUNIOR, José Roberto da. **Fontes de Informação da Cultura Drag Queen**. Rio de Janeiro: Agência Biblloo, 2021.

SOARES, Bruno Brulon (Ed.). **Descolonizando a Museologia / Decolonising Museology**. Vol. 1: Museus, Ação Comunitária e Descolonização. Paris: ICOFOM/ICOM, 2020.

STEFFEN, Lufe. **Do footing aos afters: a noite gay de SP nos últimos 100 anos**. Music Non Stop, 6 jun. 2017. Disponível em: <https://musicnonstop.uol.com.br/do-footing-aos-afters-noite-gay-de-sp-nos-ultimos-100-anos/>. Acesso em: 7 set. 2025.

TREVISAN, João Silvério. **Devassos no Paraíso: A homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade**. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Record, 2000.

APÊNDICES

Apêndice A – Instrumentos de Pesquisa

Apêndice B – Mapeamento Territorial da Cena LGBTQIAPN+ de São Paulo

Apêndice C – Cronograma Geral do Projeto

Apêndice D – Orçamento Estimado da Exposição

Apêndice E – Planta Técnica da Exposição

Apêndice F – Desenvolvimento dos Dispositivos Educativos

Apêndice G – Ficha Técnica da Exposição Porta de Boate (2023)

Apêndice H – Catálogo Visual do Acervo Expositivo

Apêndice I – Curadoria Audiovisual e Playlist da Memória

APÊNDICE A – INSTRUMENTOS DE PESQUISA

A.1 Apresentação

Este apêndice reúne os instrumentos de pesquisa elaborados para o desenvolvimento do presente Trabalho de Conclusão de Curso. Os documentos apresentados foram utilizados para orientar o contato com participantes, conduzir entrevistas semiestruturadas e sistematizar a coleta de informações junto a instituições, artistas e agentes culturais vinculados à preservação das memórias LGBTQIAPN+ e à cena transformista paulistana.

A elaboração desses instrumentos teve como objetivo garantir maior consistência metodológica ao processo de investigação, permitindo a obtenção de informações relacionadas à exposição Porta de Boate, às práticas de preservação da memória dissidente e às possibilidades de reapresentação da mostra no contexto do Museu da Diversidade Sexual.

Assunto: Convite para colaboração com a pesquisa “Porta de Boate: Memórias Dissidentes em Exposição”

Tabela A.1: Instrumentos de pesquisa utilizados

Instrumento	Objetivo	Público-alvo
Carta de apresentação	Apresentar a pesquisa e solicitar participação	Instituições e participantes
Roteiro de entrevista 1	Levantar informações sobre a exposição Porta de Boate (2023)	Integrantes do Acervo Bajubá
Roteiro de entrevista 2	Identificar potencialidades institucionais para a reapresentação da exposição	Equipe do Museu da Diversidade Sexual
Roteiro de entrevista 3	Registrar experiências, memórias e percepções sobre a cena transformista	Artistas e agentes culturais

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

A.2 Modelo de Carta de Apresentação

Prezados(as),

Somos estudantes do Curso Técnico em Museologia da ETEC Parque da Juventude e estamos desenvolvendo o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Porta de Boate: Memórias Dissidentes em Exposição.

A pesquisa tem como objetivo elaborar uma proposta museológica, expográfica e educativa voltada à preservação e valorização das memórias da cena transformista e da cultura noturna LGBTQIAPN+ da cidade de São Paulo. O projeto toma como ponto de partida a exposição Porta de

Boate, realizada pelo Acervo Bajubá em 2023, propondo sua ampliação e reapresentação em contexto museológico.

Considerando sua trajetória, experiência e relação com os temas abordados pela pesquisa, gostaríamos de convidá-lo(a/e) a colaborar conosco por meio de uma conversa ou entrevista semiestruturada, realizada presencialmente ou em ambiente virtual, conforme sua disponibilidade.

As informações compartilhadas contribuirão para a construção do diagnóstico curatorial, do mapeamento territorial e das estratégias educativas propostas pelo projeto.

[Texto adaptável conforme o perfil do participante]

Para integrantes do Acervo Bajubá:

Sua participação é fundamental para compreender os processos curatoriais, documentais e comunitários que deram origem à exposição original, bem como os desafios e potencialidades de sua ampliação.

Para artistas transformistas:

Sua trajetória constitui parte importante da memória da cena transformista paulistana. A pesquisa busca registrar experiências, percepções e narrativas construídas por quem participa ativamente dessa história.

Para gestores culturais, pesquisadores e produtores da noite:

Sua experiência contribui para compreender as transformações dos territórios de sociabilidade LGBTQIAPN+, os processos de produção cultural e os desafios relacionados à preservação dessas memórias.

É importante ressaltar que esta pesquisa possui finalidade exclusivamente acadêmica e integra o Trabalho de Conclusão de Curso das autoras. A participação é voluntária e poderá ser interrompida a qualquer momento. A utilização das informações fornecidas ocorrerá apenas mediante autorização dos participantes e em conformidade com os princípios éticos da pesquisa.

Agradecemos sua atenção e disponibilidade para colaborar com a preservação e valorização das memórias da comunidade LGBTQIAPN+.

Permanecemos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,
Lufer Sattui Mejía
Nathalia Meireles Pereira

Curso Técnico em Museologia
ETEC Parque da Juventude
E-mail: [inserir contato]
Telefone: [opcional]

A.3 Roteiro de Entrevista – Acervo Bajubá

Perfil: Curadoria, pesquisa, produção, design e colaboradores da exposição original.

Objetivo: Compreender o processo de criação da exposição Porta de Boate, seus objetivos, desafios, potencialidades e possibilidades de ampliação.

Tabela A.2: Eixos temáticos da entrevista

Eixo Temático	Aspectos investigados
Origem da exposição	Processo de criação da mostra, objetivos iniciais, motivações e papel do Acervo Bajubá
Memória e representação	Importância dos acervos comunitários, narrativas consideradas centrais e lacunas identificadas na primeira edição
Possibilidades de ampliação	Sugestões para futuras reapresentações, estratégias de participação do público e novas abordagens curatoriais
Arte transformista e patrimônio	Contribuições da cultura transformista para a construção da memória coletiva e do patrimônio cultural
Exposição Porta de Boate	Processo de criação, curadoria, seleção de acervo e realização da mostra
Considerações finais	Objetos, memórias e narrativas consideradas indispensáveis para futuras versões da exposição

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Dados de identificação registrados durante a entrevista:

- Nome
- Pronome(s)
- Função exercida
- Participação na exposição

Termo de consentimento:

"Você autoriza a utilização das informações desta entrevista para fins acadêmicos no âmbito da pesquisa Porta de Boate: Memórias Dissidentes em Exposição?"

A.4 Roteiro de Entrevista – Museu da Diversidade Sexual

Perfil: Equipe de gestão, curadoria, educativo ou pesquisa do Museu da Diversidade Sexual.

Objetivo: Compreender as potencialidades institucionais do Museu da Diversidade Sexual para a realização da proposta expositiva, bem como identificar possibilidades de articulação entre a exposição, o programa educativo e as estratégias de comunicação e acessibilidade da instituição.

Tabela A.3: Eixos temáticos da entrevista

Eixo Temático	Aspectos investigados
Perfil institucional	Missão, atuação, público-alvo e papel do museu na preservação das memórias LGBTQIAPN+
Potencialidades do espaço	Infraestrutura, recursos expositivos, acessibilidade e possibilidades de ocupação do espaço
Comunicação e formação de públicos	Estratégias de comunicação, divulgação e relacionamento com visitantes
Programa educativo	Ações educativas desenvolvidas pela instituição e possibilidades de articulação com a proposta
Viabilidade institucional	Adequação da exposição ao perfil do museu, potencialidades e desafios para sua realização

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Dados de identificação registrados durante a entrevista:

- Nome
- Pronome(s)
- Cargo ou função
- Setor de atuação

Termo de consentimento:

"Você autoriza a utilização das informações desta entrevista para fins acadêmicos no âmbito da pesquisa Porta de Boate: Memórias Dissidentes em Exposição?"

A.5 Roteiro de Entrevista – Artistas e Agentes Culturais

Perfil: Drag queens, drag kings, transformistas, performers e artistas da cena LGBTQIAPN+. Frequentadores da cena LGBTQIAPN+, proprietários, gestores, produtores culturais e organizadores de festas ou espaços de sociabilidade.

Objetivo: Registrar experiências, memórias e percepções relacionadas à cena transformista, contribuindo para a construção da narrativa curatorial e para a identificação de temas relevantes para a proposta expositiva.

Tabela A.4: Eixos temáticos da entrevista

Eixo Temático	Aspectos investigados
Trajetória e atuação	Percurso artístico, experiências profissionais e relação com a cena transformista
Memória da cena	Espaços, acontecimentos, personagens e experiências considerados significativos
Representação e visibilidade	Narrativas, grupos e experiências historicamente pouco representados
Patrimônio e preservação	Importância da documentação, dos acervos comunitários e da preservação das memórias LGBTQIAPN+
Perspectivas para o futuro	Desafios, transformações e possibilidades para a cultura transformista contemporânea

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Dados de identificação registrados durante a entrevista:

- Nome
- Pronome(s)
- Área de atuação
- Vínculo com a cena transformista

Termo de consentimento:

"Você autoriza a utilização das informações desta entrevista para fins acadêmicos no âmbito da pesquisa Porta de Boate: Memórias Dissidentes em Exposição?"

APÊNDICE B – MAPEAMENTO TERRITORIAL DA CENA LGBTQIAPN+ DE SÃO PAULO

B.1 Apresentação

Este apêndice apresenta os resultados do mapeamento territorial realizado entre agosto de 2025 e março de 2026 como parte das etapas metodológicas da pesquisa. O levantamento teve como objetivo identificar espaços, instituições, circuitos de sociabilidade, iniciativas culturais e territórios simbólicos relacionados à experiência LGBTQIAPN+ na cidade de São Paulo.

Os resultados subsidiaram a elaboração do Mapa Territorial da Cena LGBTQIAPN+ de São Paulo, incorporado ao Módulo 5 – After da proposta expositiva. O levantamento não teve como finalidade produzir um inventário exaustivo da presença LGBTQIAPN+ na cidade, mas compreender as redes territoriais que articulam memória, produção cultural, vida noturna, cidadania, cuidado e pertencimento.

B.2 Critérios de Seleção

Foram considerados espaços identificados durante o levantamento documental e exploratório realizado para a pesquisa, incluindo estabelecimentos históricos e contemporâneos, equipamentos culturais, instituições de memória, iniciativas comunitárias, serviços de acolhimento, festas, coletivos, espaços públicos e ambientes digitais. A seleção não foi realizada com base em critérios de popularidade ou volume de público, mas em sua contribuição para a compreensão dos territórios que compõem a experiência LGBTQIAPN+ paulistana.

B.3 Síntese dos Territórios Identificados

Tabela B.1: Categorias do levantamento territorial

Categoria	Descrição
Circuitos da Performance e da Noite	Espaços históricos e contemporâneos relacionados à sociabilidade noturna e à circulação cultural
Festas e Coletivos	Iniciativas itinerantes, coletivos artísticos e eventos comunitários
Memória, Cultura e Cidadania	Instituições voltadas à preservação da memória, produção cultural e garantia de direitos
Redes de Cuidado e Acolhimento	Equipamentos de assistência, saúde e apoio comunitário
Circuito da Montação	Territórios associados à produção material da arte transformista
Territórios Simbólicos	Espaços públicos historicamente associados à sociabilidade LGBTQIAPN+
Territórios Digitais	Ambientes de circulação de informações, memórias e referências culturais

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Tabela B.2: Categorias do levantamento territorial

Categoria	Descrição
Circuitos históricos da noite	Medieval, Nostro Mondo, Homo Sapiens, Corinto
Circuitos contemporâneos	Blue Space, Casa Fluida, Love Cabaret, Cabaret da Cecília
Festas e coletivos	Gongada Drag, Festa Priscilla, The Realness, Batekoo
Memória e cultura	Acervo Bajubá, Museu da Diversidade Sexual, Centro de Cultura e Cidadania da Diversidade
Redes de acolhimento	Casa 1, Casa Florescer, Casa Chama, CRT DST/Aids
Territórios Simbólicos	Largo do Arouche, Rua Frei Caneca, Rua Augusta, Vieira de Carvalho
Circuito da montagem	Região da 25 de Março e Bom Retiro

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Considerações do Mapeamento

O levantamento evidencia que a memória da cena transformista e da população LGBTQIAPN+ paulistana encontra-se distribuída por uma ampla rede de territórios físicos, simbólicos e digitais. Esses espaços articulam sociabilidade, produção cultural, cuidado, ativismo e preservação da memória, demonstrando que

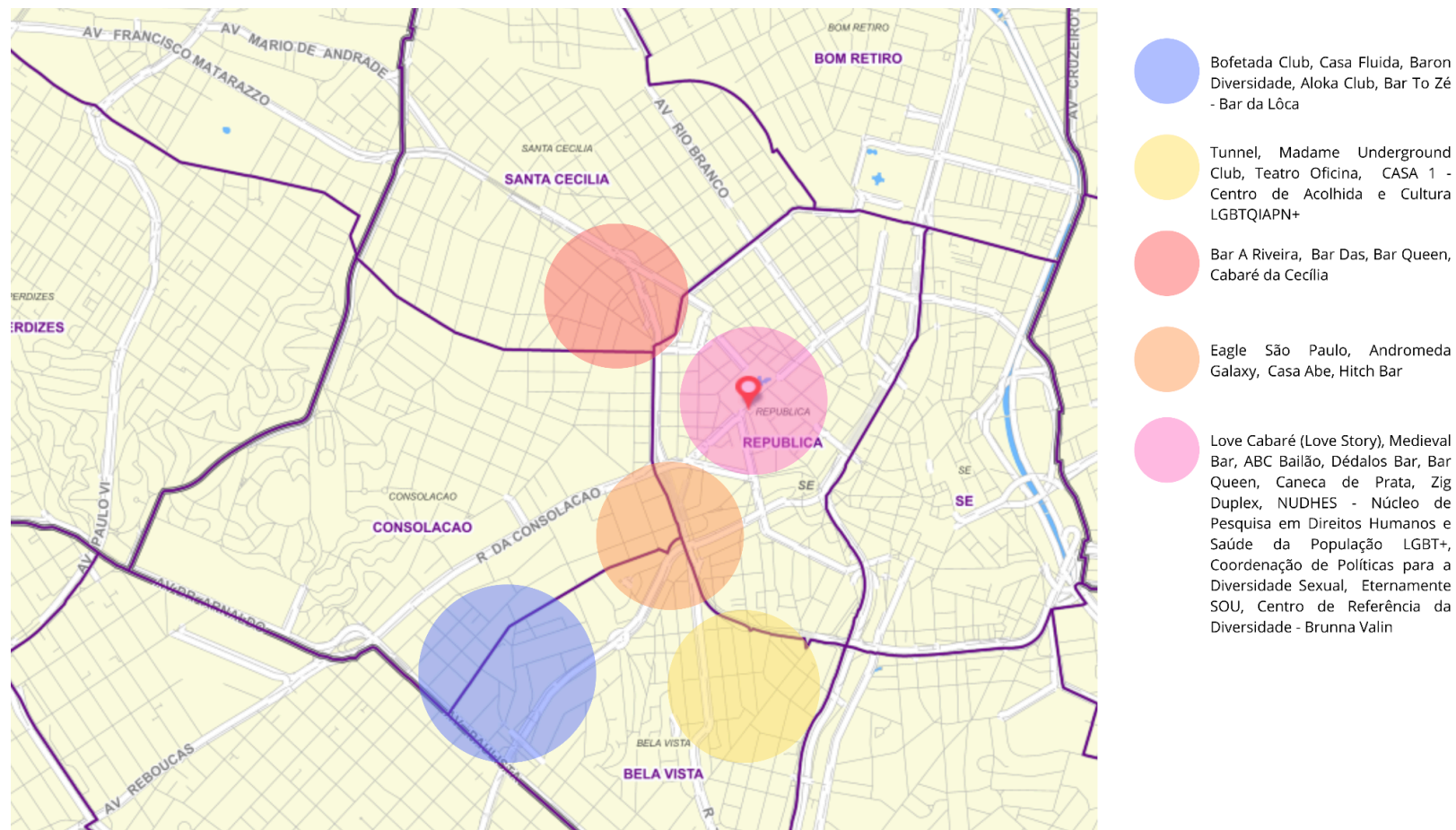
a experiência LGBTQIAPN+ extrapola os limites dos equipamentos culturais e dos acervos institucionais.

A identificação desses circuitos contribuiu diretamente para a construção da proposta curatorial, do programa educativo e das estratégias de mediação da exposição Porta de Boate: Memórias Dissidentes em Exposição.

B.4 Mapa Territorial da Cena LGBTQIAPN+ de São Paulo

A representação cartográfica foi construída a partir dos dados apresentados no Apêndice B.4, organizando os espaços identificados em núcleos territoriais que concentram diferentes funções sociais, culturais e políticas. O mapa permite visualizar tanto a permanência histórica de determinados territórios quanto a expansão contemporânea das redes de apoio, produção cultural e circulação da arte transformista.

Figura B.1 – Mapa Territorial da Cena LGBTQIAPN+ de São Paulo



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

B.5 Leitura e Interpretação Territorial

A análise do mapa evidencia uma forte concentração de equipamentos, espaços culturais, bares, casas noturnas e instituições LGBTQIAPN+ na região central de São Paulo, especialmente nos bairros da República, Consolação, Bela Vista, Santa Cecília e Barra Funda. Essa concentração confirma a centralidade histórica desses territórios para a constituição da sociabilidade LGBTQIAPN+ paulistana.

Observa-se que os circuitos da noite, da cultura e da cidadania encontram-se fortemente interligados, formando uma rede territorial que ultrapassa a dimensão do entretenimento. Bares, boates, centros culturais, equipamentos de acolhimento, instituições de pesquisa e organizações comunitárias compartilham áreas de proximidade espacial, favorecendo a circulação de públicos, saberes e práticas culturais.

O território da República destaca-se como principal núcleo de convergência, concentrando simultaneamente equipamentos culturais, instituições voltadas à cidadania LGBTQIAPN+, bares históricos e espaços de sociabilidade contemporânea. Já a Bela Vista apresenta forte presença de equipamentos de acolhimento e organizações comunitárias, enquanto a Consolação mantém sua relevância histórica associada aos circuitos da noite e da produção cultural.

A análise também evidencia a coexistência de diferentes temporalidades no território. Espaços históricos vinculados à memória da noite LGBTQIAPN+ coexistem com novos equipamentos culturais, festas itinerantes e iniciativas comunitárias contemporâneas, demonstrando que a cena transformista não se encontra restrita ao passado, mas permanece em constante processo de reinvenção.

Por fim, o mapeamento confirma que a memória transformista não está localizada em um único equipamento cultural ou instituição, mas distribuída por uma rede complexa de territórios físicos, simbólicos e afetivos. Essa constatação fundamenta a proposta curatorial da exposição Porta de Boate, que compreende a cidade como um grande arquivo vivo das experiências LGBTQIAPN+.

APÊNDICE C – CRONOGRAMA GERAL DO PROJETO

C.1 Apresentação

Este apêndice apresenta o cronograma geral de desenvolvimento e implementação da exposição Porta de Boate: Memórias Dissidentes em Exposição. O planejamento possui caráter prospectivo e foi elaborado com o objetivo de organizar as principais etapas de pesquisa, concepção, produção, montagem, execução e avaliação do projeto.

O cronograma considera uma proposta de exposição temporária a ser realizada no Museu da Diversidade Sexual, articulando ações curatoriais, expográficas, comunicacionais, educativas, administrativas e técnicas. As etapas poderão ser ajustadas conforme disponibilidade institucional, captação de recursos, composição de equipe e condições operacionais no momento de uma eventual implementação.

C.2 Etapas Gerais

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

APÊNDICE D – ORÇAMENTO ESTIMADO DA EXPOSIÇÃO

D.1 Apresentação

Este apêndice apresenta o orçamento estimado para a implementação da exposição Porta de Boate: Memórias Dissidentes em Exposição no Museu da Diversidade Sexual. Os valores possuem caráter prospectivo e foram elaborados com base em consultas de mercado realizadas durante o desenvolvimento da pesquisa, referências de projetos expositivos semelhantes e estimativas de produção compatíveis com o porte da proposta apresentada.

O objetivo deste documento é demonstrar a viabilidade técnica e financeira da exposição, oferecendo parâmetros para futuras etapas de planejamento, captação de recursos, elaboração de projetos culturais e implementação institucional.

Os valores apresentados não constituem orçamento executivo definitivo e poderão sofrer alterações em função de especificações técnicas, disponibilidade de fornecedores, ajustes de projeto e condições de contratação vigentes no momento de sua eventual realização.

D.2 Premissas Orçamentárias

Para elaboração da estimativa foram considerados os seguintes critérios:

- utilização do espaço expositivo do Museu da Diversidade Sexual;
- reaproveitamento de parte dos equipamentos já existentes na instituição;
- produção de mobiliário expositivo em MDF;
- impressão profissional dos materiais gráficos;
- utilização de recursos audiovisuais para exibição de vídeos e trilha sonora;
- desenvolvimento das ações educativas previstas no Programa Educativo;
- contratação de serviços especializados de montagem, impressão e comunicação visual;
- reserva técnica destinada a ajustes e contingências.

Tabela D.1: Premissas gerais adotadas para o orçamento

Item	Consideração
Local de realização	Museu da Diversidade Sexual
Duração prevista	Exposição temporária
Tipo de montagem	Modular
Produção gráfica	Impressão profissional
Recursos audiovisuais	Vídeo, projeção e trilha sonora
Programa educativo	Oficinas, mediações e materiais educativos
Reserva técnica	10% do valor estimado

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Tabela D.2: Resumo dos custos estimados

	Natureza da Despesa	Percentual (%)	Valor Solicitado (R\$)
1	Despesas com Pessoal (Direção, Coordenação, Equipe Técnica e Artística)	49,22%	R\$85 700,00
2	Infraestrutura, Expografia e Cenografia (Marcenaria, Camarim e Ambientação)	26,19%	R\$45 600,00
3	Produção Gráfica e Material Pedagógico (Lambes, Kit Caixa de Saberes, Comunicação)	7,81%	R\$13 600,00
4	Logística e Alimentação (Transporte do Acervo Bajubá e Catering)	9,19%	R\$16 000,00
5	Impostos, Tarifas Bancárias e Seguros (Seguro Prego a Prego e Encargos)	7,58%	R\$13 200,00
	VALOR TOTAL DO PROJETO	100,00%	R\$174 100,00

D.3 Detalhamento Orçamentário

Tabela D.3: Produção expográfica

PLANILHA ORÇAMENTÁRIA – Porta de Boate: Memórias Dissidentes em Exposição						
NOME DO PROJETO		Porta de Boate: Memórias Dissidentes em Exposição				
CATEGORIA						
PROPONENTE						
	DESCRIÇÃO	QTD.	UNIDADE	QTD. DE UNIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL DA LINHA (Qtd. x Qtd. de unidades x Valor unitário)
1	DESPESA COM PESSOAL					
1.1	Coordenação Geral	1	cachê	1	R\$6 000,00	R\$6 000,00
1.2	Curadoria	1	cachê	1	R\$4 000,00	R\$4 000,00

1.3	Produção Executiva	1	cachê	1	R\$4 000,00	R\$4 000,00
1.4	Assistência de Pesquisa e Acervo	1	mês	5	R\$1 500,00	R\$7 500,00
1.5	Financeiro / Prestação de Contas	1	cachê	1	R\$2 500,00	R\$2 500,00
1.6	Cenografia / Expografia	1	cachê	1	R\$3 000,00	R\$3 000,00
1.7	Modelagem 3D / SketchUp	1	cachê	1	R\$1 500,00	R\$1 500,00
1.8	Designer Gráfico / Identidade Visual	1	cachê	1	R\$3 500,00	R\$3 500,00
1.9	Comunicação / Social Media	1	mês	5	R\$1 500,00	R\$7 500,00
1.10	Audiovisual / Fotografia / Sound Design	1	cachê	1	R\$2 500,00	R\$2 500,00
1.11	Coordenação Educativa	1	cachê	1	R\$4 000,00	R\$4 000,00
1.12	Mediadores / Educadores	2	mês	2	R\$2 000,00	R\$8 000,00
1.13	Artistas / Oficineiros Convidados (Ações Educativas)	5	diária	1	R\$600,00	R\$3 000,00
1.14	Artistas Convidados (Programação Pública)	4	cachê	3	R\$400,00	R\$4 800,00
1.15	Direção Artística e Figurino	1	cachê	1	R\$2 400,00	R\$2 400,00
1.16	Acessibilidade (Audiodescrição / Tradução)	1	serviço	1	R\$4 000,00	R\$4 000,00
1.17	Intérprete de Libras (Janela/Eventos)	1	diária	4	R\$800,00	R\$3 200,00
1.18	Conservação Preventiva	1	cachê	1	R\$1 500,00	R\$1 500,00
1.19	Revisão Textual / ABNT	1	serviço	1	R\$1 500,00	R\$1 500,00
1.20	Coordenação de Montagem	1	semana	1	R\$1 500,00	R\$1 500,00
1.21	Pintura Expográfica	2	diária	2	R\$350,00	R\$1 400,00
1.22	Montadores (Cenotécnicos)	2	diária	3	R\$400,00	R\$2 400,00
1.23	Elétrica / Iluminação Expográfica	1	diária	2	R\$450,00	R\$900,00
1.24	Montagem Fina (Manequins e Acervo)	2	diária	2	R\$400,00	R\$1 600,00
1.25	Limpeza Pós-Montagem (Técnica)	1	diária	2	R\$300,00	R\$600,00
1.26	Técnico Audiovisual (Instalação/Testes)	1	diária	4	R\$350,00	R\$1 400,00
1.27	Apoio Técnico Operacional	1	verba	1	R\$1 500,00	R\$1 500,00

-	TOTAL ACUMULADO DE PESSOAL (RH)					R\$85 700,00
2	ESTRUTURA, MATERIAIS DE CONSUMO E EXPOGRAFIA					
2.1	Insumos de Marcenaria Expográfica: Chapas de MDF Cru (15mm), sarrafos de pinus, dobradiças, parafusos e ferragens para montagem dos painéis divisórios dos 5 módulos temáticos.	1	verba	1	R\$6 000,00	R\$6 000,00
2.2	Tintas e Acabamento: Galões de tinta acrílica fosca (paleta de cores identitárias da noite e estética de boate), massas de correção, rolos e trinchas.	1	verba	1	R\$3 500,00	R\$3 500,00
2.3	Ambientação Cenográfica do Camarim-Portal: Tecidos pesados de veludo e cetim para cortinas isolantes, 3 espelhos de bancada com moldura camarim e fiação/soquetes para varal de luzes quentes.	1	verba	1	R\$4 500,00	R\$4 500,00
2.4	Dispositivos Interativos e Sensoriais: Puffs estruturais simples para a zona de escuta, fones de ouvido industriais de alta resistência, ganchos de fixação metálica e caixas de acrílico organizadoras.	1	verba	1	R\$5 200,00	R\$5 200,00
2.5	Insumos do Figurino "Díptico Vivo": Matéria-prima têxtil premium (gabardine fosco, paetês densos metalizados, chiffon de seda sintética, organza), barbatanas de aço espiralado e base lace front total.	1	verba	1	R\$8 500,00	R\$8 500,00
2.6	Insumos para as Oficinas Continuadas: Paletas de maquiagem artística de caracterização profissional, pancakes, colas cênicas, cílios postiços e perucas sintéticas básicas para exercícios práticos.	1	verba	1	R\$7 500,00	R\$7 500,00

2.7	Locação de Equipamentos Audiovisuais (Módulo Central): Locação por 3 meses de 02 Telas/TVs LED de alta definição (mínimo 50 polegadas) com suportes de parede embutidos e cabos de segurança para exibição contínua dos arquivos visuais.	1	serviço	1	R\$5 200,00	R\$5 200,00
2.8	Locação e Adaptação de Tablets Interativos: Locação por 3 meses de 02 tablets com cases antifurto de fixação, fones de ouvido e programação em modo quiosque para navegação guiada e acessível do público.	1	aparelho	2	R\$2 600,00	R\$5 200,00
-	TOTAL DE INFRAESTRUTURA E EXPOGRAFIA					R\$45 600,00
3 GRÁFICA, PLOTAGEM, LAMINAÇÃO E MATERIAL PEDAGÓGICO						
3.1	Produção Gráfica: Kit Caixa de Saberes: Impressão de 50 unidades da caixa contendo as 40 cartas do Oráculo Transformista 2.0 (couchê 300g com laminação fosca de proteção face e verso), berço interno e livretos manuais.	1	verba	1	R\$6 800,00	R\$6 800,00
3.2	Textos de Parede e Comunicação Visual: Plotagem em vinil adesivo fosco recortado a laser para textos curatoriais de parede, títulos dos módulos e sinalização tátil/legendagem em braille.	1	verba	1	R\$2 800,00	R\$2 800,00
3.3	Cadernos de Processo e Diários de Rascunho: Cadernos artesanais com papel de alta gramatura para as vitrines de processo, marcadores permanentes, colas e tintas spray para montagem dos diários visuais.	1	verba	1	R\$1 500,00	R\$1 500,00

3.4	Dispositivos Gráficos Expandidos e Lambe-lambes: Impressão em papel jornal de alta tiragem para colagens murais expandidas e mapas de cartografia afetiva urbana para ativação do entorno do museu.	1	verba	1	R\$2 500,00	R\$2 500,00
-	TOTAL DE PRODUÇÃO GRÁFICA E PEDAGÓGICA					R\$13 600,00
4	LOGÍSTICA E ALIMENTAÇÃO					
4.1	Transporte Técnico de Acervo (Ida/Volta): Serviço terceirizado de frete especializado local, com baú climatizado, mantas acolchoadas e embalagem técnica protetora para trânsito do Acervo Bajubá.	1	serviço	1	R\$1 000,00	R\$1 000,00
4.2	Alimentação (Catering de Oficinas): Lanches rápidos coletivos e hidratação para equipe e alunos durante as 8 semanas de Oficina Continuada e encontros públicos no Sofá da Dita.	1	verba	1	R\$4 500,00	R\$4 500,00
4.3	Contratação de Buffet	1	verba	1	R\$10 500,00	R\$10 500,00
-	TOTAL DE LOGÍSTICA E ALIMENTAÇÃO					R\$16 000,00
5	IMPOSTOS, TARIFAS E SEGUROS					
5.1	Seguro de Acervo (Prego a Prego)	1	apólice	1	R\$2 500,00	R\$2 500,00
5.2	Provisão de Encargos / Tributos (RPA/NF)	1	verba	1	R\$9 500,00	R\$9 500,00
5.3	Tarifas de Manutenção de Conta	12	mês	1	R\$100,00	R\$1 200,00
-	TOTAL DE ENCARGOS E SEGUROS					R\$13 200,00

D.4 Considerações Finais

A estimativa orçamentária demonstra a viabilidade da implementação da exposição Porta de Boate: Memórias Dissidentes em Exposição em contexto institucional. Embora os valores apresentados possuam caráter prospectivo, o

documento fornece parâmetros para futuras etapas de planejamento, captação de recursos e execução do projeto.

Além de auxiliar na avaliação da viabilidade econômica da proposta, o orçamento permite visualizar a distribuição dos investimentos necessários entre expografia, comunicação, acessibilidade, ações educativas e infraestrutura técnica, reforçando o caráter integrado da exposição.

APÊNDICE E – PLANTA TÉCNICA DA EXPOSIÇÃO

E.1 Apresentação

Este apêndice apresenta a planta técnica da exposição Porta de Boate: Memórias Dissidentes em Exposição, desenvolvida para o espaço expositivo do Museu da Diversidade Sexual. O documento complementa o Projeto Expográfico apresentado no Capítulo 5, detalhando a organização espacial dos módulos expositivos, os fluxos de circulação, os recursos de mediação, os sistemas de iluminação e os elementos de mobiliário previstos para a montagem.

A planta técnica constitui um instrumento de apoio à implementação da proposta, permitindo visualizar a relação entre narrativa curatorial, distribuição espacial e experiência de visitação.

E.2 Organização Espacial

A exposição foi estruturada em cinco módulos narrativos organizados de forma sequencial, conduzindo o visitante da esfera íntima da montagem à construção coletiva da memória transformista.

Tabela E.1: Módulos expositivos

Código	Módulo	Tema principal
M1	Toalha na Cabeça	Experimentação, descoberta e primeiras montações
M2	Pedraría	Construção da persona e tecnologias da transformação
M3	Mixtape	Performance, circulação cultural e referências artísticas
M4	Frasqueira	Memória material, preservação e acervo
M5	After	Testemunho, pertencimento e construção coletiva da memória

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

E.3 Recursos de Mediação

Os recursos de mediação encontram-se distribuídos ao longo do percurso expositivo, buscando ampliar as possibilidades de interação, interpretação e participação dos visitantes.

Tabela E.2: Recursos de Mediação

Código	Recurso
E1	Oráculo Transformista 2.0
E2	Caixa de Saberes
E3	Playlist da Memória
E4	Varal da Memória
E5	Caixa de Montação
E6	Recursos digitais e QR Codes

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

E.4 Recursos de Acessibilidade

A proposta incorpora recursos de acessibilidade distribuídos ao longo do percurso expositivo, buscando ampliar a participação dos diferentes públicos.

Tabela E.3: Recursos de Acessibilidade

Código	Recurso
A1	Audiodescrição
A2	Tradução em Libras
A3	Textos ampliados
A4	Linguagem simples
A5	Conteúdos digitais acessíveis

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

E.5 Sistema de Iluminação

A iluminação foi concebida como elemento narrativo da exposição, contribuindo para a criação de atmosferas específicas em cada módulo. O projeto prevê a combinação de iluminação difusa, iluminação focal e recursos cromáticos pontuais para reforçar os diferentes momentos da narrativa expositiva.

Tabela E.4: Sistema de iluminação

Código	Recurso
L1	Iluminação difusa geral
L2	Spot direcionado para objetos

L3	Spot direcionado para painéis
L4	Iluminação cênica RGB
L5	Iluminação de apoio para circulação

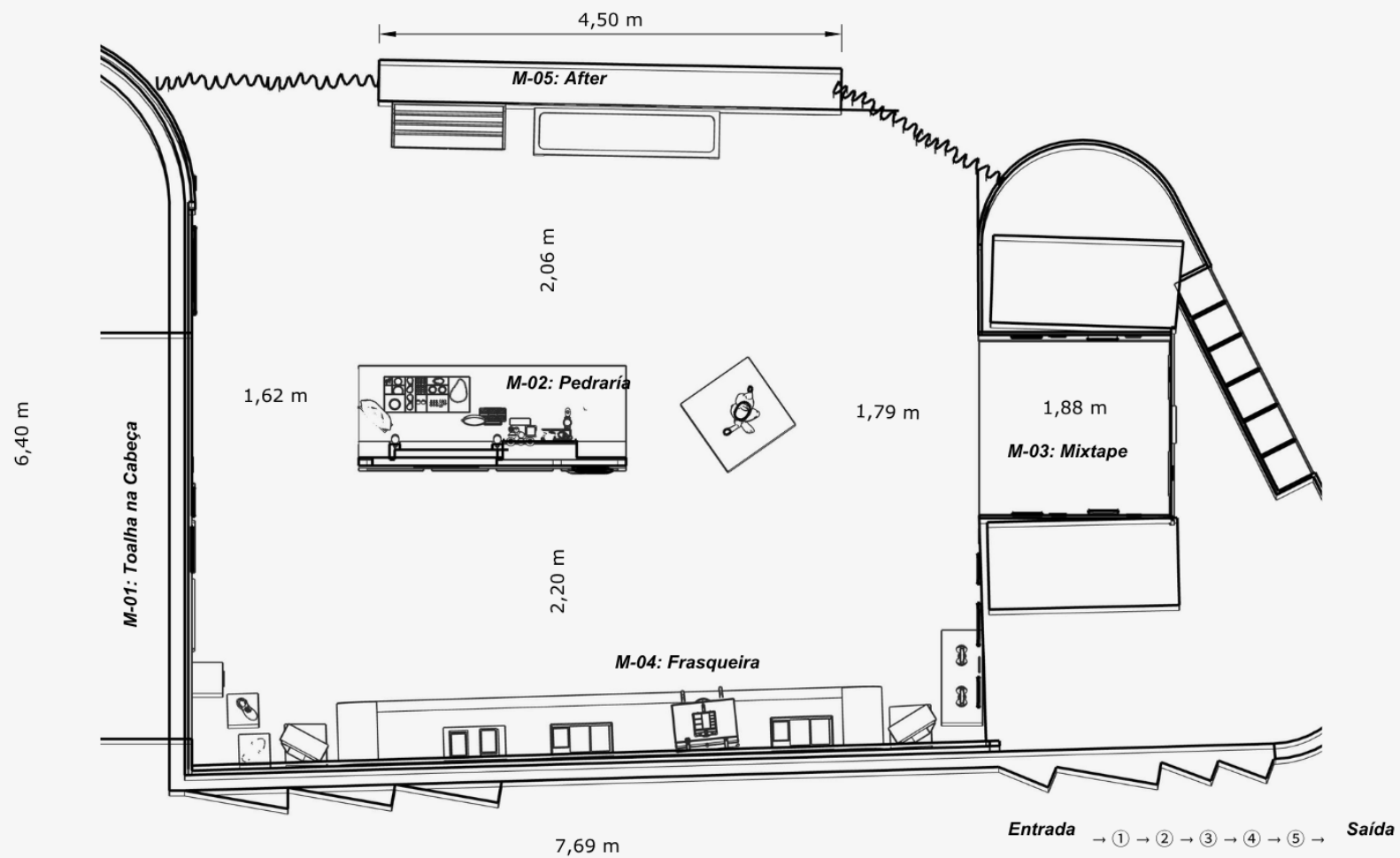
Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

E.6 Considerações Técnicas

A organização espacial proposta busca garantir a fluidez do percurso, a adequada visualização dos conteúdos expostos, a integração entre recursos expográficos e educativos e a acessibilidade dos diferentes públicos. A disposição dos módulos permite que os visitantes acompanhem a narrativa da exposição de forma progressiva, articulando memória, performance, patrimônio e participação social em uma experiência expositiva integrada.

PLANTA BAIXA GERAL

Projeto Expográfico "Porta de Boate: Memórias em Exposição"



APÊNDICE F – DESENVOLVIMENTO DOS DISPOSITIVOS EDUCATIVOS

F.1 Apresentação

Este apêndice apresenta o processo de desenvolvimento dos dispositivos educativos elaborados para a exposição Porta de Boate: Memórias Dissidentes em Exposição. Os materiais aqui reunidos complementam as informações apresentadas no Programa Educativo, documentando os processos de concepção, experimentação, validação e desenvolvimento dos recursos de mediação propostos.

Os dispositivos educativos foram concebidos a partir dos princípios da Educação Museal, da Museologia Social e da Museologia Queer, buscando estimular processos de participação, criação artística, compartilhamento de memórias e construção coletiva de conhecimento.

F.2 O Oráculo Transformista 2.0

F.2.1 Conceito

O Oráculo Transformista 2.0 constitui o principal dispositivo educativo da exposição. Inspirado nos princípios da pedagogia dialógica, da Museologia Social e da Museologia Queer, o material opera como ferramenta de mediação entre memória, experiência, criação artística e patrimônio cultural. Sua estrutura em cartas permite múltiplas formas de leitura e utilização, funcionando simultaneamente como arquivo visual, recurso pedagógico, jogo poético e disparador de diálogo.

Diferentemente dos oráculos tradicionais, o dispositivo não possui finalidade divinatória. Seu objetivo consiste em utilizar imagens, personagens, conceitos e referências históricas como elementos geradores de reflexão, interpretação e produção compartilhada de conhecimento.

F.2.2 Referenciais Teóricos e Históricos

O desenvolvimento do Oráculo Transformista 2.0 foi fundamentado em referências relacionadas à história da arte transformista, aos estudos de gênero, à educação museal e à preservação das memórias LGBTQIAPN+.

Entre os principais referenciais utilizados encontram-se os trabalhos de James N. Green (2000), João Silvério Trevisan (2018), Remom Matheus Bortolozzi (2017), Roger Baker (1994), Hall, Burkin e Li (2013), além das contribuições de pesquisadores, artistas e instituições dedicadas à documentação das culturas dissidentes.

Essas referências orientaram a seleção de personagens, acontecimentos, práticas culturais e linguagens presentes no baralho, permitindo compreender o transformismo como fenômeno histórico, artístico, social e político.

F.2.3 Origem do Oráculo Transformixa

O Oráculo Transformista 2.0 não surge como ferramenta isolada, mas como desdobramento metodológico de experiências educativas anteriores realizadas no contexto das oficinas Monta-te.

Sua primeira versão, intitulada Oráculo Transformixa, foi desenvolvida como protótipo experimental composto por dezesseis cartas e aplicada inicialmente durante a oficina Monta-te, realizada em outubro de 2025 como parte da programação de lançamento do projeto Arquivo Transformista.

A atividade buscava estimular processos de criação artística, construção de personas e reflexão sobre as múltiplas formas de expressão presentes na cultura drag-transformista. Os resultados obtidos demonstraram o potencial do formato como ferramenta de mediação e aprendizagem, incentivando sua ampliação e aperfeiçoamento.

Figura F.1 – Protótipo do Oráculo Transformixa e aplicação na oficina Monta-te(2025)



Fonte: Fotografias de Lufer Sattui (2026).

F.2.4 Do Oráculo Transformixta ao Oráculo Transformista 2.0

Uma segunda experiência educativa foi realizada em janeiro de 2026 no Museu da Diversidade Sexual. A atividade permitiu testar novas estratégias de mediação, ampliar a diversidade temática das cartas e aprofundar sua utilização como recurso pedagógico.

A partir dos resultados dessas experiências, o dispositivo foi ampliado para quarenta cartas organizadas em quatro naipes temáticos, passando a integrar diretamente a proposta educativa da exposição Porta de Boate.

O Oráculo Transformista 2.0 consolida-se, assim, como um recurso de mediação cultural que articula memória, patrimônio, imaginação, criação artística e participação social.

Figura F.2 – Registro fotográfico do protótipo do Oráculo Transformista 2.0 durante a oficina Monta-te



Fonte: Fotografias de Lufer Sattui (2026).

F.2.5 Identidade Visual e Estética

A primeira versão do dispositivo foi inspirada na estética do Tarot Rider–Waite–Smith. A escolha dessa referência não ocorreu apenas por questões formais, mas também como forma de reconhecer a contribuição de Pamela Colman Smith, artista responsável pelas ilustrações do baralho original e frequentemente invisibilizada na historiografia da arte.

Na versão 2.0, a linguagem visual foi reformulada, aproximando-se da estética dos zines independentes, dos impressos underground, dos lambe-lambes e dos arquivos comunitários LGBTQIAPN+.

A identidade gráfica privilegia o uso de impressão chapada, texturas de xerox, carimbos, colagens, ruídos gráficos e elementos associados à cultura DIY (Do It Yourself), dialogando diretamente com a identidade visual da exposição.

A composição tipográfica utiliza as fontes Rock Salt, Cinzel e Abhaya Libre, articulando experimentação gráfica, memória e legibilidade.

F.2.6 Estrutura Geral do Baralho

O Oráculo Transformista 2.0 é composto por quarenta cartas distribuídas em quatro naipes temáticos. Cada conjunto aborda uma dimensão específica da memória transformista, articulando referências históricas, práticas culturais, personagens, espaços de sociabilidade e elementos simbólicos relacionados à cultura LGBTQIAPN+.

A organização em naipes permite estruturar o conteúdo de forma acessível para diferentes públicos e contextos de mediação, favorecendo tanto percursos de aprendizagem mais orientados quanto experiências de exploração livre, criação artística e reflexão crítica.

Tabela F.1: Estrutura temática do Oráculo Transformista 2.0		
Naipe	Eixo Temático	Quantidade
As Raízes	Origens históricas e simbólicas do transformismo	10
As Expressões	Linguagens e práticas transformistas	10
As Pioneiras (Brasil)	Memória da cena transformista brasileira	10
Ícones Globais	Referências internacionais e influências culturais	10

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

F.2.7 Naipe I – As Raízes

O naipe As Raízes reúne referências relacionadas às origens históricas, simbólicas e culturais do transformismo. As cartas exploram práticas performáticas, rituais, arquétipos e personagens que contribuíram para a construção das múltiplas formas de expressão transformista contemporânea.

Tabela F.2: Cartas do Naípe As Raízes

Carta	Conceito-chave	Justificativa histórica/pedagógica
O Mime Grego	O Transformismo Cênico	Apresenta registros antigos de práticas performáticas associadas à transformação corporal e teatral, permitindo discutir a historicidade das performances de gênero.
O Teatro Elisabetano ¹	O Boy Player	Referência às tradições teatrais pré-modernas de performance de gênero e à construção cênica da feminilidade nas artes dramáticas.
A Pantomime	A Dama Cômica	Representa as tradições teatrais populares britânicas em que homens interpretavam personagens femininas de forma cômica, contribuindo para a consolidação de convenções performáticas que influenciariam formas posteriores de transformismo.
O Kabuki	O Onnagata	Destaca a tradição japonesa dos atores especializados em papéis femininos, evidenciando formas não ocidentais de construção cênica do gênero e ampliando a compreensão intercultural da performance.
Gladys Bentley	A Masculinidade Dissidente	Cantora e performer da Renascença do Harlem, tornou-se conhecida por desafiar normas de gênero e sexualidade, permitindo discutir expressões históricas de masculinidade dissidente antes da consolidação das identidades LGBTQIAPN+ contemporâneas.
William Dorsey Swann	A Primeira Queen	Reconhecido como um dos primeiros registros documentados de uma drag queen nos Estados Unidos, contribuindo para a compreensão histórica das dissidências de gênero.
O Pansy Craze	A Grande Ilusão	Remete ao período de grande popularidade dos artistas transformistas nos cabarés e casas noturnas das décadas de 1920 e 1930. A carta explora a construção da feminilidade como espetáculo de encantamento, glamour e virtuosismo cênico, característica marcante das performances anteriores à Segunda Guerra Mundial.
O Teatro de Revista	O Palco Popular	Destaca a importância dos teatros de revista e do entretenimento popular na difusão de práticas transformistas e personagens cômicos ligados à inversão de gênero, especialmente na América Latina.
A Comédia	O Riso como Arma	Destaca o humor como estratégia de crítica social, sobrevivência e resistência cultural.

¹ A inclusão da figura do *boy player* do teatro renascentista inglês (e de tradições análogas no teatro grego ou kabuki) neste recorte histórico não visa apagar a exclusão estrutural das mulheres naquelas sociedades, que as impedia de atuar profissionalmente. Pelo contrário, reconhece-se essa exclusão como dado histórico. No entanto, do ponto de vista da genealogia da performance de gênero, esses atores desenvolveram técnicas pioneiras de construção de feminilidade (gestual, vocal e estética) dissociadas do corpo biológico feminino. Historiadores da arte transformista, como Roger Baker (1994), apontam essas práticas como antecedentes técnicos fundamentais para a compreensão da arte drag contemporânea como uma performance deliberada de gênero, independente da identidade do intérprete. Ignorá-las seria incorrer em anacronismo e excluir uma etapa documentada da história das artes cênicas que fundamenta o conceito de transformismo.

A Dualidade	O Jogo de Gênero	Introduz reflexões sobre performatividade, construção social do gênero e multiplicidade identitária.
-------------	------------------	--

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

F.2.8 Naipes II – As Expressões

O naipe As Expressões apresenta linguagens, técnicas, práticas e repertórios culturais associados à cena transformista brasileira. As cartas abordam formas de criação, comunicação, resistência e transmissão de saberes desenvolvidas no interior das comunidades LGBTQIAPN+.

Tabela F.3: Cartas do Naipes As Expressões

Carta	Conceito-chave	Justificativa histórica/pedagógica
A Caricata	Humor, Deboche e Exagero	Valoriza a tradição das caricatas brasileiras e o uso do humor como linguagem artística e crítica social.
O Bate-Cabelo	Energia e Performance de Pista	Reconhece práticas performáticas contemporâneas associadas às pistas de dança e à cultura drag brasileira.
A Drag Digital	A Montagem em Rede	Explora a produção de conteúdo digital como nova linguagem da cultura drag, abordando plataformas como YouTube, Instagram, TikTok e podcasts enquanto espaços de criação, formação de público e construção de comunidade.
O Protesto	Ato Político e Resistência	Reconhece a arte transformista como linguagem de contestação, visibilidade e reivindicação de direitos.
Drag King	Performando Masculinidades	Amplia a compreensão do transformismo para além das feminilidades, abordando performances críticas da masculinidade.
Drag Queen	Performando Feminilidades	Introduz discussões sobre construção performática do feminino e história da cultura drag.
A Dublagem	A Dublagem como Arte	Reconhece uma das linguagens mais importantes da cena transformista brasileira.
A Gambiarra	Tecnologia da Criação	Valoriza estratégias criativas de improvisação, adaptação e produção de figurinos, cenários e personas a partir de recursos limitados, reconhecendo a gambiarra como tecnologia cultural de sobrevivência.
A Gongação	O Humor como Resistência	Destaca a tradição do humor ácido, da sátira e da crítica social presentes em competições, apresentações cômicas e espaços como o Gongada Drag, compreendendo o riso como ferramenta de enfrentamento e pertencimento comunitário.

O Pajubá	A Gíria, o Código	Reconhece a linguagem como patrimônio cultural, ferramenta de sociabilidade e tecnologia de sobrevivência LGBTQIAPN+.
----------	-------------------	---

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

F.2.9 Naipes III – As Pioneiras (Brasil)

O naipe As Pioneiras (Brasil) reúne personagens, espaços, objetos e acontecimentos que contribuíram para a construção da memória transformista brasileira, com especial atenção à cena paulistana. As cartas estabelecem conexões diretas com os conteúdos presentes na exposição Porta de Boate, valorizando trajetórias frequentemente ausentes das narrativas institucionais e reconhecendo a importância dos espaços de sociabilidade para a produção de cultura, pertencimento e resistência.

Tabela F.4: Cartas do Naipes As Pioneiras (Brasil)

Carta	Conceito-chave	Justificativa histórica/pedagógica
Rogéria	A Travesti da Família	Reconhece uma das artistas mais conhecidas da história transformista brasileira, ampliando discussões sobre visibilidade e representatividade.
Claudia Wonder	Arte e Militância	Destaca a atuação de Claudia Wonder na articulação entre produção artística, ativismo político e defesa dos direitos da população LGBTQIAPN+, evidenciando o papel da cultura na luta por cidadania.
Miss Bia	A Dama da Noite	Homenageia uma das figuras mais emblemáticas da noite LGBTQIAPN+ paulistana, valorizando memórias frequentemente transmitidas pela oralidade.
Silvetty Montilla	A Rainha da Noite Paulistana	Reconhece uma das trajetórias mais longevas e influentes da cena transformista brasileira, articulando humor, performance, empreendedorismo cultural e formação de novas gerações de artistas.
Marcinha do Corinho	A Resistência da Noite	Destaca trajetórias artísticas construídas nos espaços de sociabilidade noturna e sua importância para a memória coletiva da comunidade.
Boate Medieval	O Território Histórico	Reconhece a boate como espaço fundamental para a constituição da cena transformista paulistana e para a formação de redes afetivas e culturais.
Márcia Pantera	A Vanguarda do Bate-Cabelo	Valoriza artistas que contribuíram para a consolidação de linguagens performáticas próprias da cena transformista brasileira.
O Luto	A Crise do HIV/Aids	Propõe reflexões sobre perdas, resistência comunitária e os impactos da epidemia na cena LGBTQIAPN+ brasileira.

Academia de Drags	A Televisão Brasileira	Reconhece o programa como marco da presença da cultura drag na televisão e nas plataformas digitais brasileiras, ampliando o alcance público dessas narrativas.
Pablo Vittar	A Cultura Drag de Massa	Discute a inserção da cultura drag no mercado cultural de grande alcance, refletindo sobre visibilidade, representatividade e transformações contemporâneas da cena.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

F.2.10 Naipes IV – Os Ícones Globais

O naipe "Os Ícones Globais" estabelece diálogos entre a cena transformista brasileira e referências internacionais que influenciaram diferentes gerações de artistas. As cartas articulam personagens, movimentos culturais e práticas coletivas que contribuíram para a circulação de estéticas, repertórios políticos e formas de organização comunitária presentes na cultura drag contemporânea.

Tabela F.5: Cartas do Naipes Os Ícones Globais

Carta	Conceito-chave	Justificativa histórica/pedagógica
Divine	O Grotesco, o Underground	Introduz discussões sobre contracultura, exagero estético e transgressão artística.
Marsha P. Johnson	A Revolta, a Rua	Reconhece sua importância histórica para os movimentos LGBTQIAPN+ e para a luta por direitos civis.
RuPaul	A Mainstreamização, o Negócio	Permite discutir os processos de popularização global da cultura drag e suas tensões contemporâneas.
Sylvester	A Voz da Disco	Valoriza a relação entre música, performance e visibilidade LGBTQIAPN+ na cultura popular.
Leigh Bowery	O Club Kid, a Arte Viva	Apresenta experiências que atravessam arte, moda, performance e experimentação corporal.
O Ballroom	As Houses, a Cultura de Baile	Introduz formas coletivas de pertencimento, família escolhida e produção cultural dissidente.
Judy Garland	A Diva Trágica	Discute processos de identificação simbólica e construção de referências afetivas dentro da cultura LGBTQIAPN+.
Carmen Miranda	A Fantasia Global	Permite refletir sobre circulação cultural, identidade nacional e representação performática.
Drag no Cinema	A Imagem e a Representação	Propõe reflexões sobre as formas como artistas transformistas foram representados no audiovisual, discutindo visibilidade, estereótipos e construção de imaginários culturais.

A Próxima Geração	O Futuro	Convida à reflexão sobre continuidade, renovação e futuros possíveis para a cultura transformista.
-------------------	----------	--

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Figura F.3 – Mockup do Oráculo Transformista 2.0



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

F.2.11 Modos de Utilização

O Oráculo Transformista 2.0 foi concebido como um dispositivo flexível, capaz de ser adaptado a diferentes públicos, objetivos pedagógicos e contextos de mediação. Sua utilização não se restringe às atividades realizadas no espaço expositivo, podendo ser incorporada a oficinas, ações educativas, formações e atividades comunitárias.

- **Mediação em Grupo.** Nas visitas mediadas, as cartas funcionam como disparadores de diálogo entre visitantes e educadores. Em vez de transmitir conteúdos de forma exclusivamente expositiva, a mediação utiliza as cartas para estimular interpretações coletivas, compartilhar experiências e relacionar os temas da exposição às vivências dos participantes.
- **Oficina Continuada.** Nas oficinas de criação artística, o baralho atua como ferramenta de imaginação e experimentação. As cartas podem ser utilizadas para a construção de personas, elaboração de narrativas, criação de figurinos, produção de moodboards e desenvolvimento de propostas performáticas.
- **Visitação Individual.** Em conjunto com o livreto educativo Decifre o Oráculo, as cartas podem orientar percursos autônomos pela exposição. Nesse formato, funcionam como desafios, perguntas ou pistas que incentivam a observação crítica do acervo e a construção de interpretações pessoais.
- **Autoleitura Poética.** O dispositivo também pode ser utilizado em experiências individuais de caráter contemplativo. Nessa modalidade, a retirada aleatória de uma carta convida o visitante a estabelecer relações subjetivas entre sua própria trajetória e os conceitos apresentados pelo baralho.

Tabela F.6: Modos de utilização do Oráculo Transformista 2.0

Modalidade	Público	Objetivo principal
Mediação em Grupo	Visitantes e grupos agendados	Estimular diálogo e interpretação coletiva
Oficina Continuada	Participantes das oficinas	Promover criação artística e experimentação
Visitação Individual	Público espontâneo	Favorecer percursos autônomos de descoberta
Autoleitura Poética	Público geral	Estimular reflexão subjetiva e afetiva

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

F.2.12 Relação com o Programa Educativo

O Oráculo Transformista 2.0 articula-se diretamente aos quatro eixos pedagógicos do Programa Educativo:

Tabela F.7: Relação do Oráculo Transformista 2.0 com o Programa Educativo

Eixo Pedagógico	Contribuição do Oráculo
Formação Artística	Estimula processos criativos e construção de personas
Memória Oral e Testemunho	Dispara narrativas e compartilhamento de experiências
Participação e Coautoria	Incentiva interpretações produzidas pelos públicos
Formação e Multiplicação	Integra ações formativas para educadores e mediadores

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

F.2.13 Considerações Finais

O Oráculo Transformista 2.0 consolida-se como um dispositivo educativo híbrido situado entre arquivo, ferramenta pedagógica, objeto gráfico, jogo poético e instrumento de mediação cultural. Sua construção articula pesquisa histórica, criação artística, educação museal e participação social, ampliando as possibilidades de interação entre público, acervo e exposição.

Ao mobilizar personagens, espaços, objetos, práticas culturais e referências históricas relacionadas à cultura transformista, o dispositivo contribui para a valorização de memórias frequentemente marginalizadas e para a construção de experiências educativas baseadas no diálogo, na escuta e na produção compartilhada de conhecimento.

Mais do que transmitir informações, o Oráculo busca estimular processos de identificação, pertencimento, imaginação e reflexão crítica, reafirmando a arte drag-transformista como linguagem legítima de produção de memória, patrimônio cultural e transformação social.

F.3 A Família Oráculo

O Oráculo Transformista 2.0 articula-se a um conjunto de materiais complementares desenvolvidos para ampliar suas possibilidades de utilização em contextos educativos, expositivos e formativos.

Tabela F.8: Materiais complementares

Material	Função
Decifre o Oráculo	Guia de visitação autônoma
Glossário da Cena	Contextualização histórica e terminológica
Fichas de Mediação	Apoio para educadores e mediadores
O Pulo da Gata	Formação de educadores

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

F.4 Caixa de Saberes

A Caixa de Saberes constitui um conjunto de recursos educativos concebido para apoiar processos de mediação, formação e participação dos públicos. Sua estrutura permite a utilização integrada de cartas, fichas, glossários e materiais de apoio, funcionando como uma plataforma educativa flexível capaz de ser adaptada a diferentes contextos de aprendizagem.

Mais do que um kit pedagógico, a Caixa de Saberes opera como dispositivo de ativação de memórias e compartilhamento de experiências, articulando patrimônio, educação e criação artística.

F.5 Outros Dispositivos de Mediação

Além do Oráculo Transformista e da Caixa de Saberes, a proposta educativa prevê a utilização de outros recursos de participação e mediação, entre eles o Varal da Memória e a Caixa de Montação.

Esses dispositivos buscam ampliar as possibilidades de interação dos visitantes, incentivando o compartilhamento de lembranças, testemunhos, afetos e experiências relacionadas à cultura transformista e às memórias LGBTQIAPN+.

F.6 Considerações Finais

O conjunto de dispositivos educativos desenvolvido para a exposição busca ampliar as possibilidades de interpretação, participação e construção compartilhada de conhecimento. Ao articular memória, criação artística, patrimônio e mediação cultural, os materiais propostos reafirmam o papel da educação museal como dimensão estruturante da experiência expositiva.

APÊNDICE G – FICHA TÉCNICA DA EXPOSIÇÃO PORTA DE BOATE (2023)

G.1 Apresentação

Este apêndice apresenta informações referentes à exposição Porta de Boate, realizada pelo Acervo Bajubá em 2023 no Bananal Arte Clube, em São Paulo. O documento reúne dados relacionados à concepção da mostra, à equipe envolvida, aos recursos expográficos utilizados e às ações educativas e culturais desenvolvidas durante o período de exibição.

A inclusão deste material busca registrar as condições de realização da exposição que deu origem à presente pesquisa, contribuindo para a compreensão de seus processos curatoriais, educativos e comunicacionais.

G.2 Dados Gerais da Exposição

Tabela G.1: Dados gerais da exposição

Campo	Informação
Título	Porta de Boate
Instituição responsável	Acervo Bajubá
Local de realização	Bananal Arte Clube
Cidade	São Paulo (SP)
Ano	2023
Natureza	Exposição temporária
Duração	1 mês
Entrada	Gratuita

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

G.3 Equipe Envolvida

Tabela G.2: Equipe da exposição

Área	Participação
Pesquisa	Bruno O., Lufer Sattui, Marcos Tolentino, Angel Natan, Rafael Vasconcelos Barboza, Thiago Melo e Yuri Fraccaroli.
Curadoria	Integrantes do Acervo Bajubá
Produção	Alessandro Fritzen, Bruno O., Lufer Sattui, Marcos

	Tolentino, Natan, Rafael Vasconcelos Barboza e Thiago Melo.
Design e Identidade Visual Original:	Bruno O. e Angel Natan.
Programação Cultural	Dita Absinthe e Marcos Tolentino.
Apoio	Juan Gonçalves, Otávio Torres e Otávio Oliveira.
Agradecimentos Institucionais	Bananal e Grupo de Incentivo à Vida (GIV).

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Nota Legal e de Intencionalidade: Este documento trata-se de um exercício acadêmico de proposição museológica. O projeto respeita integralmente a propriedade intelectual e os conceitos da obra original "Porta de Boate" (2023), posicionando-se como um estudo de expansão passível de futura implementação mediante parceria com o Acervo Bajubá.

G.4 Programação Cultural

Tabela G.3: Ações culturais desenvolvidas

Recurso	Participação
Sofá da Dita	Ciclo de conversas e performances com artistas
Visita guiada	Mediação realizada durante a exposição

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

G.5 Considerações

A exposição Porta de Boate constituiu uma importante experiência de preservação, difusão e ativação das memórias da cena transformista e da cultura noturna LGBTQIAPN+ paulistana. Seu caráter colaborativo, a utilização de acervos comunitários e a articulação entre exposição, programação cultural e mediação educativa serviram como base para o desenvolvimento da proposta apresentada neste Trabalho de Conclusão de Curso.

O registro de sua ficha técnica permite compreender os contextos de produção da mostra original e documentar aspectos fundamentais para sua futura representação em contexto museológico institucional.

APÊNDICE H – CATÁLOGO VISUAL DO ACERVO EXPOSITIVO

H.1 Apresentação

Este apêndice apresenta uma seleção dos principais objetos, documentos, fotografias e materiais audiovisuais previstos para compor a exposição Porta de Boate: Memórias Dissidentes em Exposição.

O catálogo não tem como objetivo constituir um inventário museológico completo, mas documentar visualmente os itens selecionados para a construção da narrativa curatorial e do percurso expográfico propostos neste Trabalho de Conclusão de Curso.

Os materiais encontram-se organizados segundo os módulos expositivos da proposta.

Tabela H.1: Acervo Expositivo Proposto

Módulo	Item	Categoria	Quantidade	Função na exposição
Abertura	Cartaz da exposição Porta de Boate (2023)	Documento gráfico	1	Apresentação da exposição original
Módulo 1 – Toalha na Cabeça	Cabeça de manequim com toalha	Objeto tridimensional	1	Introdução à prática da montagem
Módulo 1 – Toalha na Cabeça	Discos de vinil	Documento sonoro	2	Contextualização da cultura da noite
Módulo 1 – Toalha na Cabeça	Fac-símile de revista	Documento gráfico	1	Referência visual da cena transformista
Módulo 1 – Toalha na Cabeça	Capa de periódico	Documento gráfico	1	Contextualização histórica
Módulo 1 – Toalha na Cabeça	Espelho	Objeto tridimensional	1	Elemento simbólico da montagem

Módulo 2 – Penteadeira	Padding de quadril	Objeto de montagem	1	Demonstração de tecnologias corporais
Módulo 2 – Penteadeira	Binder	Objeto de montagem	1	Discussão sobre construção corporal
Módulo 2 – Penteadeira	Colar	Acessório	1	Composição do figurino
Módulo 2 – Penteadeira	Brincos de strass	Acessório	2	Composição do figurino
Módulo 2 – Penteadeira	Pulseiras de strass	Acessório	2	Composição do figurino
Módulo 2 – Penteadeira	Luvas de cetim	Figurino	1 par	Composição do figurino
Módulo 2 – Penteadeira	Bigode postiço	Objeto de montagem	1	Discussão sobre masculinidades performadas
Módulo 2 – Penteadeira	Croquis de vestidos	Documento gráfico	Conjunto	Processo criativo
Módulo 2 – Penteadeira	Croquis de espartilho	Documento gráfico	Conjunto	Processo criativo
Módulo 2 – Penteadeira	Espartilho	Figurino	1	Tecnologia corporal da montagem
Módulo 2 – Penteadeira	Caderno de texturas	Documento de processo	1	Desenvolvimento do figurino
Módulo 2 – Penteadeira	Figurino completo	Figurino	1	Materialização da personagem
Módulo 3 – Mixtape	Fac-símiles em formato A3	Documento gráfico	12	Memória visual da noite LGBTQIAPN+
Módulo 3 – Mixtape	Fac-símiles em formato A4	Documento gráfico	8	Memória visual da noite LGBTQIAPN+
Módulo 3 – Mixtape	Discos de vinil	Documento sonoro	2	Trilha sonora e memória afetiva
Módulo 4 – Frasqueira	Frasqueira	Objeto tridimensional	1	Objeto associado à montagem
Módulo 4 – Frasqueira	Monitores de vídeo	Audiovisual	2	Exibição de registros audiovisuais
Módulo 4 – Frasqueira	Cartão-postal	Documento gráfico	1	Circulação de memórias
Módulo 4 – Frasqueira	Capas de revistas	Documento gráfico	Conjunto	Representações da cultura transformista
Módulo 4 – Frasqueira	Sapatos de salto alto	Figurino	1 par	Construção estética da personagem
Módulo 5 – After	Zines	Publicação independente	Conjunto	Ativação de memórias e participação do público

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).